

ENC. XXVII
1965
9609
Preço 1500

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Sábado
19
Julho

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 32829 6-34630 34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

HOUSTON, 19 — Os três astronautas da «Apolo-11» preparavam-se hoje para colocar a sua nave espacial numa órbita em redor da Lua, uma manobra crucial onde o mínimo erro pode tornar impossível aos cosmonautas regressarem a Terra.

As 18,26 horas (de Lisboa), os três astronautas efectuam um disparo, durante 5 minu-

QUARTO DIA

tos e 59,9 segundos, do motor principal da nave, abrاندando suficientemente a sua velocidade para fazer com que o campo de gravidade da Lua mantenha a cápsula em órbita.

Um disparo demasiado longo colocaria a «Apolo-11» numa órbita demasiadamente baixa para a Neil Armstrong, e Edwin Aldrin se separarem com o módulo lunar, e efectua com o módulo lunar e efectua a Lua.

Um disparo demasiado curto não abrandaria suficientemente a nave lunar para a conservar em órbita e a «Apolo» regressaria à Terra numa trajectória que, se não pudesse ser corrigida, podia fazer com que saísse da atmosfera terrestre, como uma pedra num charco, e nunca mais voltasse a Terra.

Ou, alternadamente, o disparo demasiado curto daria à nave tal trajectória acentuada de regresso que ela se afundaria com muita rapidez na atmosfera da Terra e se incendiaria.

Mais noticiário e artigos nas páginas 9, 11 e 24



O astronauta Edwin Aldrin procede à inspecção do Módulo Lunar, que assegurará a descida no satélite da Terra. A colocação das câmaras de TV no veículo permitirá a transmissão, para Terra, das históricas imagens da presença do Homem na Lua

UPI-TELEIMPRESA

(Telefoto especial para o «Diário Popular».)

MANOBRA CRUCIAL

• O mínimo erro pode tornar impossível o regresso à Terra

ESCLARECIDO O MISTÉRIO DA SONDA SOVIÉTICA?

MOSCOVO, 19 — Pela primeira vez, os russos deram ontem à noite a entender que a missão principal da «Luna-15» consiste em colher e trazer para Terra amostras do solo lunar.

Num comentário da agência noticiosa «Tass» e servindo-se de palavras ambíguas, os russos relacionaram entre si as «Lunas» anteriores que desceram suavemente no solo lunar, outras que orbitaram a Lua e as duas «Zonds» que, depois de girarem em redor do satélite natural da Terra, regressaram intactas.

As referências da «Tass» deixam entrever que a «Luna-15» seria um aparelho capaz de realizar estas três missões. — (ANI)

Hoje: 48 páginas

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O DIA MAIS LONGO DA VOLTA À FRANÇA COMEÇOU ÀS 7 HORAS

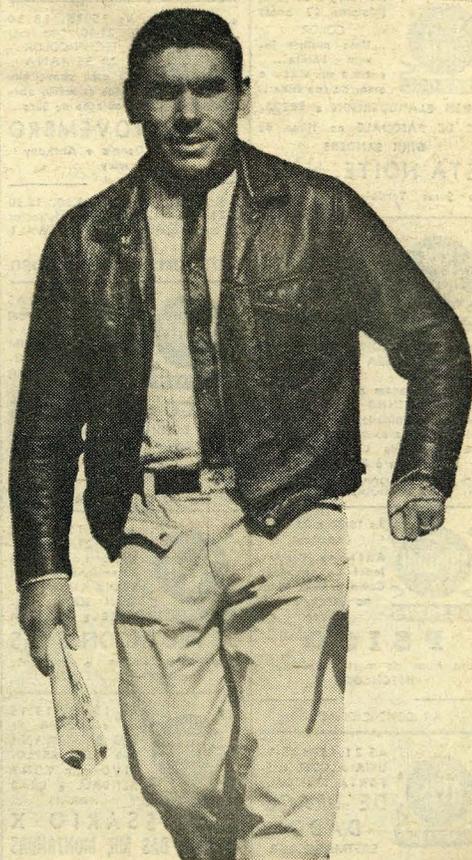
EBREUIL, 19 — Os 86 concorrentes ainda em prova partiram às 7 horas de Clermont-Ferrand em direcção a Montargis, termo da 21.ª e a mais longa etapa do «Tour» (329,5 quilómetros).

As 8 e 30, tinham percorrido 51 quilómetros, como previa o horário mais optimista. O pelotão seguia, nessa altura,

agrupado, com o camisola-amarela, Eddy Merckx (Faema), a conduzir as operações e levando na sua roda Poulidor

(Continua na 24.ª pág.)

• Ler na página 19 serviços especiais sobre a Volta a França



UMA CASA PARA AGOSTINHO



• LER NA PÁGINA 23

DEPOIS DAS NOVE

(F. N. A. T.)
TRINDADE
 Hoje, dia 19, às 21.30
 Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
 2.ª Récita das óperas de Rossini
LA SCALA DI SETA
 (A ESCADA DE SEDA)

LA CAMBIALE DI MATRIMÔNIO
 (A CAMBIAL DE MATRIMÔNIO)
 Pela Companhia Portuguesa de Ópera (Maiores de 12 anos)
 ÓPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES — Desde \$500
 O TEATRO TEM AR CONDICIONADO
 DIA 21 — 4.ª RÉCITA DA ÓPERA «WERTHER», de MASSENET

MONU MENTAL
 HOJE
 As 20.45 e 23 h.
VASCO MORGADO APRESENTA
 A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA
RI-TE, RI-TE
 c/ CAMILO, FLORELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atrações Luis Guilherme, a orquestra Hy Kloy e
PAULA RIBAS
 Um Corpo de Baile Internacional
 Direção de PAULO RENATO (P. Adultos)
 DOMINGO, AS 16 HORAS
 AS 2.ª FEIRAS, DESCANSO DA COMPANHIA

As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
EDEN
 EASTMANCOLOR
 Um milhão de dólares no banco... Meia dúzia de garotas nos braços...

JAMES COBURN/CAMILLA SPARY/
 ALDO RAY em
Amar nas horas vagas

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
SÃO LUIZ
 ...Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha...

KAREN BLANQUERON e FREDERIC DE PASQUALE no filme de
DIRK SANDERS

ESTA NOITE, NÃO!
 (Tu Seras Terriblement Gentille)

As 15.45 e 21.45 h. (Maiores 17 anos)
AIVA LADE
 ...Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha...

KAREN BLANQUERON e FREDERIC DE PASQUALE no filme de
DIRK SANDERS

ESTA NOITE, NÃO!
 (Tu Seras Terriblement Gentille)

HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30 (Maiores 17 anos)
SÃO JORGE
O PERIGO VEM DAS MULHERES

Como homenagem ao ciclista JOAQUIM AGOSTINHO e pela sua flagrante oportunidade, volta ao ecrã deste cinema a sensacional reportagem de Claude Lélouch sobre a Volta à França
POR UMA CAMISOLA AMARELA

As 18.30 e 21.45 h. (Adultos)
MUNDIAL
 Anthony Perkins, Janet Leigh, John Gavin e Vera Miles no emocionante filme
PSICO
 Um filme de mestre ALFRED HITCHCOCK

AR CONDICIONADO

As 21.45 HORAS
 UMA ALEGRE HISTÓRIA MUSICAL!
DE BRAÇO DADO
 EASTMANCOLOR
 MASSIEL, BRUNO LOMAS, MIKY (AR CONDICIONADO) — (12 anos)

AS 18.30 E 21.45 HORAS
 (Maiores 17 anos)
ESTÚDIO 444
 UM POEMA DE GRACA E DE IMAGENS!
 Tel. 779095

O CASAMENTO
 (LE MARIAGE OU MAZELTOV)
 com CLAUDE BERRI, ELISABETH WIENER — EASTMANCOLOR
 AR CONDICIONADO

15.15, 18.15 e 21.30 (PARA TODOS)
CONDES
 OS REIS DO RISO NO SEU MELHOR ESPECTÁCULO
 T. 322523

O MELHOR DE BUCHA E ESTICA
 E DESENHOS DE TOM & JERRY

As 15.15, 18.15 e 21.30
ODEON
 VERSÃO INTEGRAL PRIMEIRA REPOSIÇÃO DO NO-TAVEL FILME POR TUGUES

ENCONTRO COM A VIDA
 Realização de ARTUR DUARTE com ROGERIO PAULO e MARIA DULCE (Maiores de 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
EUROPA
 TÉCNICOLOR
 A mais divertida comédia de todos os tempos!

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
 NATALIE WOOD/TONY CURTIS e JACK LEMMON no filme de BLAKE EDWARDS
 AR CONDICIONADO

15.15 e 21.30 (12 anos)
MONU MENTAL
 O espectacular filme **SPARTACUS** com Kirk Douglas, Lawrence Olivier, Jean Simmons, Charles Laughton e outros

AS 9.30 DA NOITE:
 JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE
 no famoso filme de acção que reaparece
TIVOLI
 T. 50599

A TERRA DAS MIL AVENTURAS
 (P. Adultos)

As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
IMPERIO
 TÉCNICOLOR
 2.ª SEMANA
 Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara...
DOCE NOVEMBRO
 com Sandy Dennis e Anthony Newley

ESTÚDIO — As 15.30, 18.30 e 21.45 — 12 anos — Technicolor
 O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO

AS 21.30 HORAS (Maiores 17 anos)
 3.ª SEMANA
 O REGRESSO DE UM DOS MAIORES ÉXITOS DO CINEMA EUROPEU I
ROMA
 TEL. 727778

ROCCO e seus IRMÃOS
 ALAIN DELON, ANNIE GIRARDOT, RENATO SALVATORI, CLAUDIA CARDINALE

Ar condicionado

As 15.15, 18.30 e 21.45 h. (Maiores 17 anos)
 2.ª semana de êxito!
VOX
 SYLVA KOSCINA, JEAN SOREL, GABRIELE FERZETTI
OS PROTAGONISTAS
 Uma extraordinária e excitante aventura — SCOPE-COR

As 15.15, 18.15 e 21.30
QUINTANA
 EM 2.ª SEMANA UM FILME EXPLOSIVO COM TONY KENDALL e BRAD HARRIS
 T. 326306

COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS
 MISTÉRIO, SUSPENSÃO, DROGAS (COL.) — (M. 12 anos)

PEQUENO CARTAZ

CINEMAS
 (Para maiores de 12 anos)
 IMPERIAL — As 15 e 21 — «Tobruks»
 MOSCAVIDE — As 21 — «Roleta da Morte»
 ESPERANÇA ESTORIL — As 21.30 — «Blus»
 PROMOTORA — As 15 e 21 — «Um Homem para a Eternidade»
 UNIVERSAL — As 21 — «As Espingardas do «Far-West»»
 CAMPOLIDE — As 15.15 — «Os Canhões do Navarone»
 CACÉM — As 21 — «Cada Bala tem um nome»
 AMADORA — As 15 e 21.15 — «Amor Andaluz»
 ALENQUER — As 21.30 — «O dia mais longo de Kansas City»
 VENDA NOVA — As 21 — «Ninguém me pode acusar»
 CASINO ESTORIL — As 21.30 — «O vale do arco-íris»
 PONTINHA — As 21 — «Coit, a lei do Oeste»
 ALGUEIRO — As 21.30 — «Winnetou»
 INCRÍVEL ALMADENSE — As 21.15 — «O Rancho da Injustiça»

Ar condicionado
 Parque privado
 AS 21.30 HORAS (12 anos)
LUMIAR
OS CANNÕES DE NAVARONE
 com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn

As 21.30 (12 anos)
RESTELO
LADRÃO ROUBADO
 c/ Shirley MaLaine, Michael Caine e Herbert Loom

As 21.30 horas (Maiores 12 anos)
CASINO ESTORIL
O VALE DO ARCO-IRIS
 com Fred Astaire, Paula Clark, Tommy Steel, Barbara Hancock e Keenan Coyne

As 15 e 21 horas (12 anos)
CINEARTE
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
 Em complemento: «Contar cocos», «Assim é a Arizona» e «Demónios da velocidade»

As 21.30 horas (Adultos)
D. JOÃO V. DE ALMADA
LADROES DE BICICLETAS
 A grande obra-prima de VITTORIO DE SICA!

As 21.30 (Adultos)
LIDO AMADORA
 O filme que reúne os actores mais explosivos do cinema:
 Burt Lancaster, Claudia Cardinale, Lee Marvin e Jack Palance
OS PROFISSIONAIS

As 21.30 horas (Adultos)
S. JOSÉ CASCAIS
A RAPOSA
 com Sandy Dennis, Keir Dullea e Ann Heywood

As 21.15 horas (12 anos)
CARLOS MANUEL
Cartouche
 com Claudia Cardinale e Jean-Paul Belmondo

As 21.30 horas (Adultos)
LIDO AMADORA
OS PROFISSIONAIS

As 21.15 horas (12 anos)
CARLOS MANUEL
Cartouche
 com Claudia Cardinale e Jean-Paul Belmondo

COLOMBO
 PASTELARIA E RESTAURANTE, SALGÕES PARA BANQUETES
 Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc.
 (sem aumento de preço)
 SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE PRATOS ESPECIAIS
BOLO - REI ESPECIAL
 Avenida da República, 10-H, 10-J (ao Saldanha)
 TELEF. 49226-555228
 Abertura às 8 horas da manhã

S. L. BENFICA — As 21.15 — «A Quadrilha do Grande Cérebro»
 SALÃO LISBOA — As 14 e 19 — «El Dorado»
 CINE ORIENTE — As 15 e 21 — «Tarzan Filho das Selvas»
 SINTRA — As 21.15 — «Cartouche»
 ARCO-IRIS — As 15 e 21 — «Saracot o maior de todos»
 IDEAL — As 15.15 e 21 — «Batman, o invencível»
 BOMBEIROS DE LOURES — As 21 e 45 — «O Duplo Homem»
 (Para maiores de 17 anos)
 TERRASSE — As 15 e 21 — «A Felicidade da Sr. Blossom»
 PAREDE — As 21 — «56 se vive duas vezes»
 DAMAIA — As 15 e 21.30 — «Rococo e seus irmãos»
 OBRAS-CINE — As 21 — «Uma incógnita chamada Doty»
 JARDIM — As 15 e 21 — «Esta noite é minha»
 PARIS — As 15 e 21 — «Resgate humano»
 LYS — As 15 e 21 — «A espiga sem nome»
 CAMPOLIDE — As 21 — «Os devassos»
 ROYAL — As 15 e 21 — «O Estrangulador de Boston»
 UNIÃO PIEDENSE — As 21.30 — «A honra de um herói»
 CASTANHEIRA — As 21.45 — «Agente Secreto FX 15»
 BAIRRO DA ENCARNACÃO — As 21 — «A Provocadora»
 TRAFARIA — As 21.15 — «Esta noite é feita para sonhar»
 CASCAIS — As 16 e 21.30 — «A Raposa»

SUSPENSE. SURPREENDENTE INTERESSE DA JUVENTUDE.

ALFRED HITCHCOCK PSICO

ANTHONY PERKINS • VERA MILES • JOHN GAVIN • JANET LEIGH • EM EXIBIÇÃO NO MUNDIAL ADULTOS

ZULU COMUNICADO

No intuito de melhor satisfazer as S/ estimadas Clientes, a Gerência do Salão de cabeleireiro ZULU tem a honra de comunicar que o mesmo se encontra encerrado no período de 21/7 a 10/8/69 a fim de a ESTÉTICISTA e CABELEIREIRA fazerem um estágio numa das melhores Escolas de Beleza de PARIS. A partir deste período a Gerência deste Instituto aguarda e agradece as visitas de V. Ex.ªs.

RUA ROSA DAMASCENO, N.º 12-R/C — LISBOA (junto à Alameda D. Afonso Henriques) — Telef. 847091

BARCOS DE RECREIO

Equipados c/ motor fora-de-bordo. Também para entrega algumas unidades usadas. Facilidades de pagamento. Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 767187.

Filmes novos

«ESTA NOITE NÃO...» NO ALVALADE E NO SÃO LUIZ

«Esta Noite Não...» («Tu Seras Terriblement Gentille») é a história de um casal e de sua filha. Marido e mulher separam-se e, com o orgulho próprio de certos temperamentos, procuram viver independentemente: ela, como «cover-girl»; ele, como fotógrafo e realizador da Televisão. Entre eles, um «obstáculo»: a filha, único elo capaz de os voltar a reconciliar.

Realizado num estilo propostadamente lento, por Dirk Sanders (que parece muito identificado com os métodos tão «sui generis» de Lellouch), b e m musicado por Jacques Loussier e extraordinariamente fotografado em «eastmancolor» por Roger Ducoul, o filme tem como principais intérpretes Karen Blanguernon, Frédéric de Pasquale, Leslie Bedou, Jean Moussy, Victor Lannou e René Goliard.

Lyon e, depois, Paris são os cenários deste conflito romântico, muito ao agrado do público feminino. Complementos de certa qualidade.

P. da C.

«O CASAMENTO» no Estúdio 444

«O Casamento», a película ontem estreada no Estúdio 444, é uma comédia, que narra as aventuras de dois jovens e de suas famílias, quando aqueles pensam casar-se.

A realização é de Claude Bérri (a quem já ficámos a dever «O Velho e o Menino») e que, para além de ser um dos principais intérpretes da película, foi o autor do argumento, tendo também assinado a adaptação e diálogos.

O filme apresenta-nos um pequeno estudo dos costumes judaicos, de onde se extrai uma optimista filosofia sobre o casamento. Principais intérpretes, além de Bérri, Elizabeth Wiener, Régine, uma das personagens mais em evidência no actual mundo nocturno de Paris, Luisa Golpey e Gregoire Aslan. Excelente música de E. Stern.

Dos complementos é justo salientar o documentário colorido «A Vida». — N. V.

«AMAR... NAS HORAS VAGAS» no Eden

A película ontem estreada no Eden terá surpreendido a grande maioria dos espectadores. (Continua na pág. seguinte)

UMA PEÇA DE AGUSTINA BESSA LUIS na Estufa Fria

A peça a apresentar na Estufa Fria, este mês, pela Companhia de Teatro Popular intitulada-se «O Inseparável», em 3 actos, e é da autoria da nossa prezada colaboradora, Agustina Bessa Luis. Será representada durante dez noites, a partir de depois de amanhã. No desempenho, participam — além do director da companhia, Augusto de Figueiredo — Madalena Sotto, Ivone de Moura, Hermínia Tojal, Fernando Figueiredo, Graça Vitória, Carlos Duarte, Andrade e Silva e António Machado.

TEATRO do «Proscénium»

Dando satisfação a inúmeros pedidos feitos nesse sentido, o «Proscénium» (grupo teatral do Sindicato Nacional dos Profissionais da Escritório do Distrito de Lisboa) volta a exhibir a «Silva Vicentina» na Sociedade Boa União, em Alfama, hoje e amanhã, às 21 e 30.

CINTAS DE GRAVIDEZ COM LIGAS PRETO, SALMAO E CREME PREÇO 85\$00

Rua dos Portos de Santo António, 79 — Telefone 324116

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
 «Amar... Nas Horas Vagas» caracteriza-se por uma linguagem simples e, em muitos momentos, cheia de frescura. O processo de narração policial não segue

aqui as vias normais, com o castigo do prevaricador.
 James Coburn desempenha um papel de ladrão simpático e há cenas em que nem mesmo o mais sisudo espectador deixará

de rir, sobretudo quando, com apreciável espírito de oportunidade, se mete a política no meio da história e acção visa simultaneamente dois alvos: o assalto a um banco e a visita oficial de um ministro russo aos Estados Unidos. «Amar... Nas Horas Vagas» é realizada por Bernard Girard. — L. M.

TEATRO no bairros populares

O grupo de teatro Cena Aberta, sob a direcção de Carmen Judite, dá um espectáculo, na noite de hoje, com início às 21 e 45, na sede da Tuna Recreativa Juventude Cheleense. Representa a comédia em 3 actos «O Assassino de Macário», de Camilo Castelo Branco, interpretada por aquela artista e por Mário Neves Carlos Costa e Magda Viterbo. A sessão está incluída na programação cultural promovida pela C. M. L. tendo por objectivo a divulgação do teatro entre os moradores dos bairros populares e da periferia da cidade.

CONCERTOS PÚBLICOS

Os concertos públicos de iniciativa do Município prosseguem hoje e amanhã, com audições pelas bandas do Pessoal da Carris e de Gacadores 5. A primeira toca hoje, às 21 e 30 na Praça José Fontana e a segunda amanhã, às 15 horas, no jardim de Campo de Ourique.

NOVO CASINO ESTORIL



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS

HOT MACHINES
ACESSO LIVRE
PARA M 21 anos



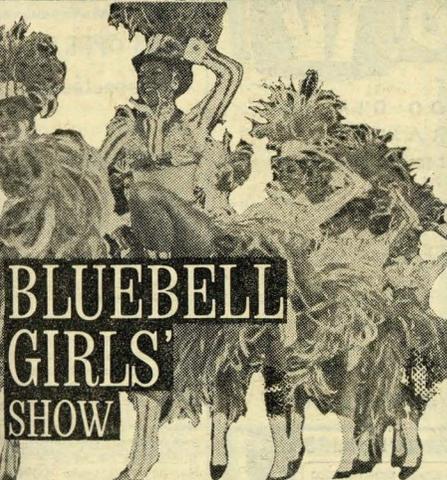
CARMEN PERINA and THE TRIPLETS

Vedetas filipinas do "music-hall" internacional

MICHEL DE LA VEGA

ilusão, mistério e levitação

LIDIA RIBEIRO



BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

CASSANDRA

SÓ NO WONDER BAR

No CINEMA, às 21.30 h. M/12 anos
 O VALE DO ARCO-IRIS



**A tradicional
 qualidade
 japonesa
 a preços de
 mercado
 europeu**

FUJICA
 carregamento instantâneo

Single-8

Z600

**A máxima
 técnica
 em cinema**



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

HITZEMANN & C^A, LDA.

PORTO - R. de Sá do Bandeira, 520/526

Telefs. 22135/6 e 36301

LISBOA - R. de Filipe Folque, 2-C e D

Telefs. 59788/9



os trunfos para o seu carro

A primeira regra da boa condução é a confiança absoluta no automóvel.

VDO cockpit

oferece-lhe os trunfos para o conseguir:

Uma nova linha

que lhe permite obter, a todo o momento, o diagnóstico exacto do seu carro através de informações rigorosas sobre o seu funcionamento.

Uma linha completa:

manómetros de pressão de óleo, amperímetros, termómetros, relógios, voltímetros, conta-rotações e os famosos suportes em borracha maleável e anti-choque para 1, 2 ou 3 instrumentos.

Uma linha moderna

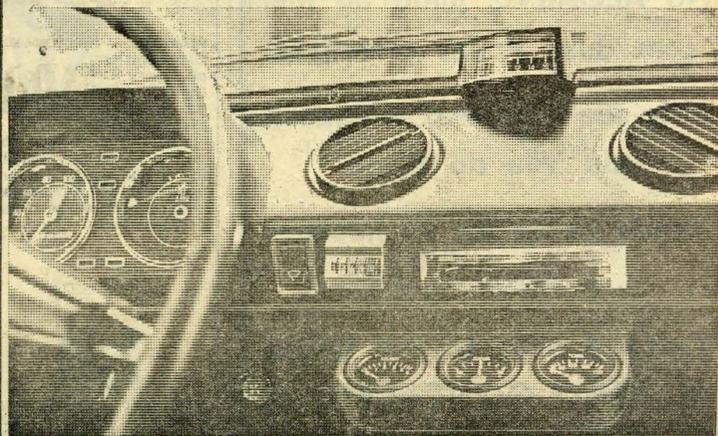
concebida por grandes especialistas e segundo as últimas descobertas da técnica: mostradores em preto fosco, ponteiros vermelhos, fundo preto e numerosos brancos de modo a proporcionar uma leitura pronta e fácil.

Uma linha desportiva:

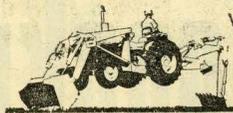
reflexos prontamente apoiados, tranquilidade, descontração, ou seja: segurança e condutor em forma, num carro que se sabe sempre em forma.

DÊ AO SEU CARRO OS TRUNFOS
VDO.
 SÃO TAMBÉM TRUNFOS PARA SI

Em todos os agentes e revendedores de
ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.



A MISSÃO DELES É VENCER



Vencer o tempo. Vencer a terra. Ganhar todas as tarefas. Quando os bairros são grandes, as barragens altas e as estradas longas — os prazos vencem-se com eles.

Os novos Ford 3500, 4400 e 4500 rendem mais do que os outros! Pivot central e descentrável. Dotados do mais moderno equipamento, com balde frontal e retro-escavadora.

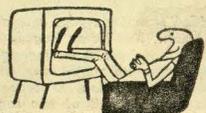
O CONJUNTO INDUSTRIAL MAIS VENDIDO EM PORTUGAL



FORD LUSITANA COM CONCESSIONÁRIOS DE TRACTORES EM TODO O PAÍS

DEPOIS DAS NOVE

ONTEM
VIMOS...



REVOLUÇÃO ESTOMACAL

Tudo muito bem explicado é que é bom. Tudo muito simplificado ainda é melhor. Quer se trate de poesia, quer se trate de medicina. O espectador tem o estômago débil. É preciso cuidar da sua saúde. Nada de indigestões. Sabe-o o dr. Ramiro da Fonseca e todo o comentador especializado de TV que queira ser ouvido e... compreendido.

Foi o que aconteceu ontem em «Vida sã em corpo são», rubrica inteiramente dedicada às congestões na praia. Tudo fácil, acessível, oportuno. Nada de frases empoladas. Nada de empanturramento de pa-

to séria. Tão séria que o ilustre comentador não resistiu à tentação de comparar o funcionamento do aparelho digestivo com uma sala cheia de aparelhos delicados, assistidos por operários especializados.

Esclareceu o dr. Ramiro da Fonseca: «No máximo de funcionamento (da sala, que é como quem diz, do aparelho digestivo) todo o operariado está a trabalhar... Se na sala irrompe uma multidão, os operários perdem a cabeça... Há uma jarugem da digestão». Bom. A partir daqui o caminho para uma revolução estomacal, ou melhor, para uma congestão, está aberto... Perdem-se os sentidos e é um ver-se-te-avias...

Cuidado, portanto. Nada de perturbar o operariado estomacal. Para isso, nada de entrar dentro de água sem ter a digestão feita. É simples.

É que uma congestão não vinha nada a propósito numa altura em que o Homem está quase com o pé na Lua e o «nosso» Agostinho está prestes a terminar o «Tour».

LUÍS ROMANO



NOVAS PILHAS SECAS
TUDOR
ESTANQUES BLINDADAS

lavras técnicas. Tudo explicadinho, simples, convidativo. Mais: tudo traduzido para situações que todos entendem. O tema foi o da digestão, indigestão e congestão. Nada de novo em «Vida sã em corpo são». Mas, bem vistas as coisas, valeu a pena. Há que insistir. Ainda há muito boa gente que come demasiado e esquece as horas. Além disso, nunca será de mais tudo o que se possa fazer para colaborar com Jazente. Há mar e mar. Há de ir e voltar.

Pois bem. Quem ouviu o dr. Ramiro da Fonseca não ficou com dúvidas quanto aos perigos que se correm com um mergulho feito nas «horas de ponta» da digestão. A coisa é mui-

CARTAZ DE AMANHÃ

I PROGRAMA — Às 12.30: Missa de domingo; 18.15: Kimba; 18.40: O voo da «Apolo-11»; 19.30: Telejornal; 19.45: Barreira de Sombra; 20.05: TV Rural; 20.35: A conquista da Lua; 21.00: Telejornal; 22.00: Festival da Canção da Figueira da Foz; 23.25: Domingo Desportivo; 23.40: Marcha do Mundo; 00.05: Meditação.

II PROGRAMA — Às 21.00: Telejornal; 21.55: TV 7; 22.20: Noite de Cinema («Doído por Música»).

DUAS ÓPERAS

no espectáculo de hoje no Trindade

No Trindade, efectua-se hoje, com início às 21 e 30, um espectáculo com duas óperas em 1 acto, de Rossini.

Serão representadas as óperas «A Escada de Seda» e «A Cambial de Matrimónio». São intérpretes Helena Pina, Mariana Helena Cláudio, Armando Guerreiro João Pessanha, Manuel Leitão e Alvaro Malta, na primeira, e Alvaro Malta, Zuleika Saque, Armando Guerreiro Hugo Casais João Veloso e Helena Cláudio na segunda. Direcção musical do maestro Mário Pellegrini. Encenação de Artur Ramos. Maquetas de cenários e figurinos de Artur Casais. Colabora a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional.

S. O. S. TV TEVERÁPIDA

Assistência permanente ao domicílio
Lisboa: R. António Pedro, 119
Telef. 50857-535024
Estoril: R. Viveiro, 8
Telef. 262357
Porto: R. Olivença, 18
Telef. 32887

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações.

BELA MONTRA

MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16
T. 534457/59

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

TERRENO

No ALGARVE, junto ao mar com duas Praias privativas
Sítio da Figueira, Freguesia de Vila do Bispo

Vende cerca de 20 hectares a 10\$00 o m2

Trata o próprio em Lagos sr. JOÃO GONÇALVES ou em Cascais pelo Tel. 284026

AGORA!

Em pastilhas efervescentes



Além do Steradent em pó, agora Steradent em pastilhas efervescentes. De manhã ou à noite enquanto se arranja mergulhe a sua dentadura em água quente e adicione uma pastilha efervescente de Steradent.



STERADENT LIMPA COM TODA A HIGIENE E O BRILHO À SUA DENTADURA SOMENTE EM ALGUNS MINUTOS

SELECÇÃO TV

CARTAZ DO DIA I PROGRAMA

- 18.15: PROJECTO «APOLO» — DESTINO LUA. Programa dedicado às conquistas espaciais.
- 19.05: NOS BASTIDORES DA AVENTURA. Rubrica para jovens.
- 19.30: TEJORNAL.
- 19.45: DIÁLOGOS DE SÁBADO. Pelo padre dr. Serafim Ferreira e Silva.
- 20.00: AO SERVIÇO DA NAÇÃO. Programa das Forças Armadas.
- 20.20: MESA REDONDA. O voo da «Apolo-11».
- 20.50: O VOO DA «APOLO-11». Transmissão directa desde o módulo de comando da «Apolo-11», durante a segunda revolução lunar.
- 21.20: TEJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

LISBOA-382844-382857-689121-580200
PORTO-11662-FARO-23898

- 21.55: TV CLUBE. Com Mara Abrantes. Acompanhamento pela Orquestra de Jorge Machado. Realização de H. Peiroto.
- 22.20: TV 7. Revista da Semana.
- 22.50: O FUGITIVO. Série dramática, com David Jansen no papel do dr. Richard Kimble.
- 23.50: MARCHA DO MUNDO. Serviço informativo que inclui a reportagem do dia da Volta à França em Bicicleta.

II PROGRAMA

- 21.20: TEJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.
- 21.50: TÚNEL DO TEMPO. «Uma Aventura no Oeste», com os intérpretes principais: James Darren e Robert Colbert. Realização de Nathan Juran.
- 22.40: TEMPO INTERNACIONAL. Transmitido no I Programa em 14.7.69).
- 23.00: VARIEDADES. «Estúdio C». Lisboa na Música de Raul Ferrão. Um programa de variedades realizado por Ruy Ferrão. Participam António Calvário, Fernanda Maria, Artur Garcia, Maria Valejo, Nicolau Breyner, Mimi Gaspar, Simone, Alice Amaro e Maria da Fé. Colaboram também: António Luís Gomes, António Chaiño, Francisco Carvalhinho, Adelino dos Santos, Acácio Rocha, Américo Silva, Francisco Peres, Martinho d'Assunção, Hermenegildo Lopes, José Maria Nóbrega e Liberto Conde, além dos maestros Tavares Belo e Ferrer Trindade (Transmitido no I Programa em 26.6.69).

DEPOIS DAS NOVE

ESTA NOITE
PODE OUVIR

EMISSORA NACIONAL — Programa «A» — As

19: Noticiário regional; Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural; Música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: «Tristeza à beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligera; 21 e 45: Transmissão do Casino Peninsular, da Figueira da Foz, do IX Festival da Canção Portuguesa (1.ª parte); 22 e 30: Noticiário; Boletim meteorológico; 23 e 45: 2.ª parte do IX Festival da Canção Portuguesa, transmitido do Casino Peninsular da Figueira da Foz; 24: Noticiário; Programa da noite; 1: Noticiário; Programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

Programa «B» — As 19: O maestro Wilhelm Furtwängler — Sinfonia n.º 7, em dó maior (Schubert); 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias; 20 e 33: A Orquestra do Maio Musical Fiorentino; 21: Concerto, preenchido com obras de Bach, Daquin, Rameau e Schumann; 21 e 29: Concerto em dó maior (Stamitz); 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 61: Poética N.º 1 em dó sustenido menor op. 26 n.º 1 (Chopin); 22 e 15: Música coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — As 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. P.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Música para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música varia-

ESPECTACULOS na Estufa Fria

Sob a direcção do actor Augusto de Figueiredo, a Companhia de Teatro Popular, subsidiada pelo Município para a promoção de séries mensais de espectáculos gratuitos na Estufa Fria, leva à cena, na noite de amanhã, a peça em 3 actos «O Inseparável», original de Agustina Bessa Luis. Entram no desempenho o elenco da companhia, Madalena Sotto, Ivone de Moura, Herminia Tojal, Fernanda Figueiredo, Graça Vitória, Carlos Duarte, Andrade e Silva e António Machado.

A peça é para maiores de 17 anos e estará em cena durante 10 noites.

da; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — As 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Hoje convidamos...; Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 3: Rádio Placard; 21 e 15: Música tradicional e palestras religiosas; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 2: Programa à C6-C6; 23: Noticiário; Programa à C6-C6.

Modulação de frequência — As 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; Em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à C6-C6; 23: Noticiário; Programa à C6-C6.

(Continua na pág. seguinte)

BALADAS no Instituto Superior de Agronomia

Por iniciativa da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia, realiza-se hoje no anfiteatro daquele estabelecimento de ensino, uma sessão de baladas. Entre outros nomes conta-se com a actuação do Padre Fahnais, de Manuel Freire e do conjunto «Música Novarum» vencedor do I Concurso de Música Moderna da Costa do Sol.

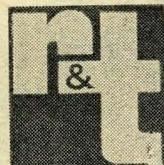
Esta sessão é aguardada com muito interesse. O espectáculo realiza-se ao livre.

• AINDA A BRONCA INTERNA DO «ZIP ZIP»

Amélia Rey Colaço
e Fialho Gouveia justificam-se

- NATÁLIA CORREIA, FLORBELA QUEIRÓS, CARMEN MENDES e LUÍS FILIPE COSTA dizem que vão ver a chegada do Homem à Lua
- DUARTE E CIRIACO na série «os novos da nova música portuguesa»
- FESTIVAL DE RITMOS MODERNOS NO ESTORIL o que se viu e ouviu

por 3\$50



RÁDIO & TELEVISÃO
diz-lhe hoje
tudo o que
há a saber
sobre espectáculo

RI-TE VEJA
A 1.ª REVISTA
DOS
PARODIANTES
DE LISBOA
UM ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO

NA SALA FRESQUINHA DO 2 SESSÕES
MONUMENTAL 20,45 e 23 H.
AMANHÃ À TARDE ÀS 16 HORAS ■ (ADULTOS)
AS SEGUNDAS-FEIRAS DESCANSO DA COMPANHIA

**NOTA DE ABERTURA
NO MUNDO DA FANTASIA**

... Sob tal aspecto, a única revista (RI-TE, RI-TE) actualmente em cena chega, por vezes, ao deslumbramento, pela harmonia e acerto dos tons, pelas mutações à vista do espectador (a evocar as «fusões» e os «encadeados» da imagem cinematográfica), pela riqueza, bom gosto e fantasia dos trajés e dos materiais utilizados.

Em tal matéria somos reis. Hoje, fazemos, com surpreendente facilidade — iamoz dizer: naturalidade — estes espectáculos para os olhos, que transformam o palco ora numa fonte luminosa de efeitos surpreendentes e variados — ora numa grande peça de fogo de artifício, feérica e coruscante, para regalo dos olhos e recreio do espírito.

D. NOTÍCIAS 18/7/69

brevemente

HELGA
O SEGREDO DA
MATERNIDADE

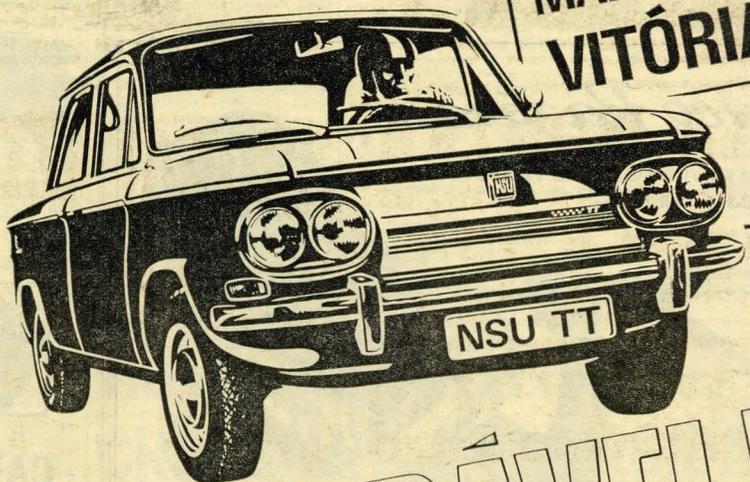
no Cinema VOX

maiores de
21
anos

CIRCUITO DE VILA REAL

ORGANIZADO PELO A.C.P.

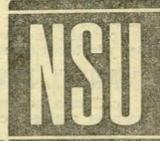
**MAIS UMA
VITÓRIA**



INSUPERÁVEL!

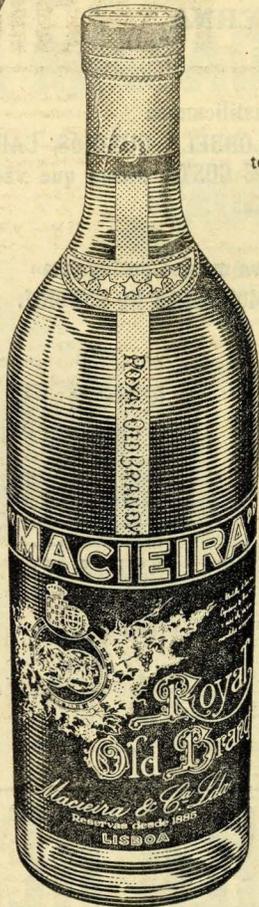
POLICARPO BRITO
em NSU TTS

- 1.º da CLASSE GRUPO 5 TURISMO ESPECIAL
- GRANDE PRÊMIO A.C.P.
- 1.º da CLASSE GRUPO 5 TURISMO ESPECIAL (atê 1.150 c.c.)



Representantes
Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — LISBOA
agentes em todos os distritos

sonarte



Macieira & Co. Lda.

tem o prazer de anunciar que foi nomeada representante exclusivo para Portugal dos seguintes produtos da

Seagram Overseas Sales Company

SCOTCH WHISKYS

100 Pipers
from Scotland

HIGHLAND CLAN

CANADIAN WHISKYS

Seagram's
Canadian VO

SEAGRAM'S
Crown Royal

AMERICAN BOURBON WHISKYS

Four Roses
BOURBON

BENCHMARK

GIN

BURNETT'S
WHITE SAFIN
LONDON DRY GIN

RUMS

Captain Morgan
JAMAICA RUM

RONRICO
RUM

VODKA

NIKOLAI
VODKA

TEQUILA

TEQUILA
Mariachi

LICORES

Pasha
TURKISH
Coffee

סברה
SABRA

Minted
Chocolate
VANDERMINT

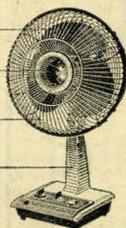
Às lado do primeiro Brandy português, as primeiras bebidas mundiais

Cinco Razões

Porque as VENTOÏNHAS NATIONAL refrescam melhor.



Pás em "Q" revolucionárias;
5% mais de ar,
10% menos de ruído.
O mais eficiente
motor do mundo.
Lubrificação? NUNCA.
Oscilação dupla;
uma leve pressão na grelha
protectora altera a direcção da brisa.
Robusta, corpo leve;
fácil de transportar de uma sala
para a outra.



Variedade de botões de controle super-convenientes.

VENTOÏNHAS ELÉCTRICAS
NATIONAL

Distribuidores
sonipol

SEDE: Av. 5 de Outubro, 59 - Telm. 502941 - PPC 6 Linhas - LISBOA 1
FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 - Telef. 2 80 08 - 2 85 53 - PORTO

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

Emissor de Miramar — As 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Robôtiac; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21: Noticiário; 21 e 2: Conjunto; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 45: Hora luterana;

22: Noticiário; 22 e 2: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença com-brã; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
RÁDIO VOZ DE LISBOA — As 19 e 30: 30 minutos na Honda; 20 e 30: Ondearte; 21: Verso, Tempo de férias.

CLUBE R. PORTUGAL — As 22 e 5: Vozes portuguesas; 22 e 50: De semana a semana; 23: Grande feira do disco.

ESTA NOITE HA' FESTAS

Na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, com um conhecido conjunto.

AMANHÃ HA' FESTAS

Na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, com o habitual conjunto.

AMANHÃ PODE OUVIR

EMISSORA NACIONAL — Programa «A» — As 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário; Boletim meteorológico; Programa da manhã; 7 e 15: Rádio rural; Programa da manhã; 7 e 53: Boletim meteorológico; 8: Jornal da manhã; Programa da manhã; 10: Noticiário; Programa da manhã; 10 e 30: Música na estrada; 11: Noticiário; Cartaz dos espectáculos; Música na estrada; 11 e 30: No mundo da música ligeira; 12: Noticiário; 12 e 10: Canções de Portugal; 13: Diálogo sonoro; Boletim meteorológico; 13 e 20: Rádio desporto; 13 e 40: Rítmicos modernos; 13 e 50: Arco-Iris; 14 e 20: Rítmicos modernos; 14 e 45: Noticiário; 14 e 50: Novidades em discos; 15 e 45: Orda musical; 18: Noticiário; 18 e 5: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19: Noticiário regional; Cartaz dos espectáculos; 19 e 35: Rádio rural; Música; 36 música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Desdobramen-

to. Música; 36 música; 20 e 40: O espírito sobre as águas; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e digis; 22: Transmissão do Casino Peninsular, na Figueira da Foz, do 9.º Festival da Canção Portuguesa; 23 e 35: Sol e toros; 24: Noticiário; Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Programa «B» — As 10 e 50: Solos de órgão — Toccata, Fuga e Hino sobre «Ave Maria» (Vielha (Flor Peeters); 11 e 3: Missa de domingo, transmitida da Igreja de S. João de Deus; 12: Música sinfónica — Sinfonia n.º 102, em si maior (Haydn); 12 e 30: Música de piano — Canções sem palavras, opus 17 (Fauré); 13: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13 e 20: Música de arco — Le Streghe (Paganini); 13 e 30: Que quer ouvir? 14 e 50: Música coral sinfónica — Rapsódia para contralto, coro e orquestra.
(Continua na 8.ª pág.)



M/ 6 ANOS

CALDAS DA RAINHA

DOMINGO 20, AS 6 DA TARDE
SENSACIONAL
CORRIDA DE 8 TOIROS

da ganadaria de Coruche de João Coelho Capaz & Irmãos
3 CAVALEIROS
Clemente ESPADANAL
GUSTAV ZENKL
e o distinto amador
D. José J. Zoio

2 ESPADAS
Sensacional mano-a-mano na lide de 4 touros desembolados, entre

AURÉLIO G. HILARES
famoso matador espanhol que na época passada toureou 7 tardes em Madrid, e

JOSÉ MANUEL PINTO
valeroso novillero português com grandes sucessos em Espanha

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO, comandados por PARENTE DE ALMEIDA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Serventes

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 30 de Julho corrente, para o concurso documental para a admissão de serventes.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

- Idade: mais de 21 e menos de 35 anos;
- Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária;
- Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

USAR ÓCULOS



É PRÓPRIO DE PESSOAS DISTINTAS

PATENTE ITALIANA

A VENDA SO NOS OCULISTAS

ÀS TERÇAS E SÁBADOS, LEIA «RECORD»

PEÇO A PALAVRA

A classe médica

No passado dia 7 de Junho, o ministro das Corporações, entre as várias declarações que pronunciou, afirmou ser do seu desejo, a solução rápida do problema da Previdência dos médicos portugueses. Motivo de regozijo para os médicos e o País, dada a repercussão social de tal medida, que, a efectuar-se com a rapidez necessária, virá não só, e muito, remediar situações cruciantes para uma classe eternamente sacrificada como trará benefícios consequentemente ligados à saúde pública e às relações entre médicos e doentes. Nos últimos anos, os problemas destas relações têm sido suficientemente debatidos para voltar a enumerá-los. Dum e outro lado se apresentam razões válidas, em que os médicos são por sistema os acusados, nem sempre se lhes fazendo a justiça devida.

A profissão médica tornou-se, com a chamada medicina socializada, uma profissão como qualquer outra e o médico, um trabalhador igual a todos os outros profissionais. Enquanto a lei lhes exigia, como aos outros trabalhadores do País, o dever de se inscrever conjuntamente no seu sindicato (Ordem dos Médicos) e na sua Caixa de Previdência (Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses), sem o que não poderiam exercer a sua profissão, esqueceu-se (!) lamentavelmente, que se baseava a Previdência dos médicos numa herança errada: a existência da chamada clínica livre; clínica livre quase inexistente à medida que se torna mais vasta a assistência médica e medicamentosa criada estatalmente (como é fácil verificar, o aumento de uma imbrã o de delaparcimento da outra).

Os resultados e benefícios da Previdência dos médicos foram definidos, muito recentemente, numa das últimas sessões da Assembleia Nacional, por um dos deputados à mesma Assembleia, com os termos de injustos e aviltantes!

A maneira como se regula

ANGOLA

«Para investirmos 10 milhões angolares, aceitamos troca, total ou parcial, este montante, por outra moeda. Ofertas para: SOCIÉTÉ D'INVESTISSEMENTS D'OUTRE-MER, 5, Place St. Lazare, BRUXELLES 3/BELGIQUE».

A MÃO



«que lhe dá o melhor CAFÉ!! 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA ABRASILEIRA DO PORTO»

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA SECRETARIADO EM GERAL AS ALUNAS COLOCAM-SE POR INTERMÉDIO DA ESCOLA. A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano ou maior preparação. Essas frequentam turmas especiais. ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

rindo médico) e dos filhos desamparados.

Abstraídos os 695 médicos referidos, restam cerca de 7500 médicos com entidades patronais; mas estes, incompreensivelmente, descontam para as Caixas onde prestam os seus serviços (caixas dos empregados de escritório, metalúrgicos, etc.), onde, recebendo ordenados irrisórios, naturalmente receberão pensões implicitamente proporcionais.

mentou a Previdência dos Médicos estabeleceu, adentro da classe médica, uma atmosfera de discórdias entre os dois organismos representativos dos médicos, Ordem-Caixa, colocando na ilegalidade muitos

medicos, e digo ilegalidade porque, exactamente como nas outras profissões, a nenhum trabalhador é consentido o exercício da sua profissão desde que não apresente documentos comprovativos da sua inscrição no respectivo Sindicato-Caixa de Previdência.

A coacção exercida sobre os médicos é de tal modo repressiva (suspensão da actividade profissional, com a divulgação nos jornais da medida tomada e mais recentemente da execução em Tribunais das dividas à Caixa, Decreto 45 548 — 23-IX-65), que criou, como não podia deixar de ser, um ambiente de indisciplinabilidade de que todos a quem tudo se exigia e a quem em troca nada se dava, ou, se se dava, era à custa de importâncias mensais absolutamente incomportáveis para a grande maioria dos médicos.

Qualquer Caixa de Previdência vive fundamentalmente do contributo da entidade patronal. O regulamento da Caixa dos médicos baseou-se, como já disse e demonstrei, na clínica livre. Ora, segundo ainda o discurso do sr. ministro, apenas 695 médicos dos existentes no País estão nestas condições e, portanto, sem entidade patronal. Daí as dificuldades económicas da Caixa dos Médicos, que, além das irrisórias pensões concedidas até 1968 (data em que se nivelou a pensão mínima a 500 escudos mensais a todos os trabalhadores do País, os médicos incluídos) algumas de 800\$00 mensais parcamente aumentadas.

A assistência de colegas

Quanto a assistência na doença: nada! O médico doente é assistido por um colega que nada recebe, faz análises, radiografias, electrocardiogramas, etc., à custa de outros colegas a quem nada paga (embora estes tenham despesas, e grandes), em nome duma solidariedade ancestral entre os médicos, mas que as dificuldades materiais da nossa época não justifica; trata-se com medicamentos que os laboratórios lhe darão ou não (de resto nada a isso os obriga), colocando o médico doente numa situação de dependência que se não coaduna com o princípio de dignidade de qualquer homem bem formado, a quem a ideia da «grauidade», por mais generosa e bem intencionada que seja, inferioriza e envergonha.

Isto para não falarmos já da situação das viúvas (muitas das vezes endividadas com a doença e morte do seu ma-

Por FRANCISCO MARTINS

Ilações a tirar destes tristíssimos aspectos da situação da grande maioria dos médicos portugueses: ordenados baixos,

SEM AS INFRA-ESTRUTURAS NECESSÁRIAS AS CAMPANIAS DE FOMENTO DA LAVOURA PODEM CAIR NO DESCRÉDITO

— afirmou o secretário da Agricultura em Ferreira do Alentejo

«Pensamos não serem viáveis campanhas de fomento se a Lavoura não tiver possibilidades de colocar os seus produtos na altura mais conveniente. A ausência destas infra-estruturas poderá constituir motivo forte de descrédito irrecuperável para tais campanhas, não obstante a Lavoura metropolitana apresentar potencialidades que bem merecem ser devidamente estruturadas. Para delas se retirarem as máximas compensações.»

Estas palavras foram proferidas pelo secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leônidas, na inauguração, realizada esta manhã, do novo edifício do Grémio da Lavoura de Ferreira do Alentejo, e à qual assistiu, também, o titular da pasta das Corporações.

A fixação de preços e outras garantias

No seu discurso, o eng. Vasco Leônidas começou por referir-se às circunstâncias adversas que atingem o agricultor em anos como o presente e ao apoio que, segundo disse, o Governo está a procurar dar-lhe. A propósito, declarou:

«O sistema de fixação de preços e de outras garantias a produtos mais carecidos obedece ao princípio de estabelecer, em maus anos, um mecanismo tal que permita compensar, no que for possível, os prejuízos e quem empenhou toda a sua capacidade financeira na produção agrícola. Pois bem, essa ideia teve já plena utilização para atenuar prejuízos do ano corrente.»

«Com efeito — acrescentou — as recentes medidas, promulgadas pelos Ministérios da Economia e Finanças no que se refere à campanha cerealífera, em despacho conjunto das Secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura, destinaram-se, precisamente, a assegurar estabilidade a quem se encontrava em riscos de a perder irremediavelmente. O Governo fez o máximo que estava ao seu alcance, adentro de um esquema que não inutilizasse a prossecução do esforço que importa continuar desenvolvendo noutros sectores do fomento agrícola.»

A rede do frio e dos matozeiros industriais

Nesse sentido, o secretário de Estado da Agricultura admitiu, ainda, nas palavras que proferiu, «a necessidade de se concretizar com rapidez o lançamento das infra-estruturas ne-

cessárias à racional comercialização, quer dos produtos pecuários quer de outros produtos fundamentais da agricultura, através da rede de matozeiros industriais, estrategicamente localizados e de rede de frio com função polivalente, cujos trabalhos se encontram em adiantada fase de apreciação. Estas infra-estruturas — acentuou — são essenciais e merecem a indispensável prioridade.»

A extensão da Previdência ao sector rural

A terminar o seu discurso, o eng. Vasco Leônidas pugnou pela maior colaboração entre técnicos e lavradores.

A fixação de preços e outras garantias

«Com efeito — acrescentou — as recentes medidas, promulgadas pelos Ministérios da Economia e Finanças no que se refere à campanha cerealífera, em despacho conjunto das Secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura, destinaram-se, precisamente, a assegurar estabilidade a quem se encontrava em riscos de a perder irremediavelmente. O Governo fez o máximo que estava ao seu alcance, adentro de um esquema que não inutilizasse a prossecução do esforço que importa continuar desenvolvendo noutros sectores do fomento agrícola.»

A rede do frio e dos matozeiros industriais

Nesse sentido, o secretário de Estado da Agricultura admitiu, ainda, nas palavras que proferiu, «a necessidade de se concretizar com rapidez o lançamento das infra-estruturas ne-

que, por vezes, nem chegam para pagar a renda da casa; necessidade da acumulação de lugares, acumulação que, como é óbvio, não é fácil de obter; desinteresse por uma profissão que nada tem de aliciante e daí a consequente falta de médicos que se verifica; ausência absoluta de protecção, no presente e no futuro. E assim um problema cuja solução poderá parecer só de Previdência julgo ter de ser encarado em muitos e mais profundos aspectos.

A tradição da Medicina de ideal e de nobreza

A crueza destas verdades, embora demasiado amargas, vai chocar a sensibilidade de muitos, ainda apegados, à tradição medieval duma Medicina feita só de ideal e de nobreza, mas que a época em que vivemos tem vindo a destruir

belo seu materialismo. Posta a questão de Homem para Homem, pergunto: É justo, exigir-se a um Homem, por mais sábio que queira ser, que se integre no maritológico, mesmo que esse Homem seja médico, quando se sente lesado em todos os seus interesses? Que produza um bom trabalho, de cara alegre e boa disposição, se não possuir um mínimo de condições para viver e sobreviver?

Poderá haver verdadeira saúde pública quando o seu principal esteio vive numa situação mais do que angustiada? Afinal todos estes desprezíveis comentários nasceram da esperança criada pelas palavras ministeriais de que a situação da classe médica começa a ter a sanção a que tem jus, para um bom rendimento de trabalho, e que só o pode ter se remunerada condignamente e com a garan-

tia duma velhice e sobrevivência compatíveis com o trabalho que se exige a todo o trabalhador para que cumpra conscienciosamente, como é seu dever, a sua profissão.

A Ordem dos Médicos e a Caixa de Previdência dos Médicos muito têm lutado para que a tal audição se faça, a qual, pelos vistos, lhe tem sido negada.

Dos esforços realizados nesse sentido, um dia virá a ser feita a devida justiça a quem a merecer, sem paixões, longe de climas emocionais que a ninguém têm beneficiado nem beneficiarão.

Esperemos confiadamente que as palavras do sr. ministro das Corporações tenham uma tradição real e eficaz das suas boas intenções.

Que os deuses permitam a não justificação dum velho adágio português: «de boas intenções está o Inferno cheio.»

estrutura agrária no sistema cooperativo. Ao falar da extensão da Previdência ao sector rural, disse que ela comporta as seguintes providências:

— Inclusão, no regime geral da Previdência, de determinadas categorias de trabalhadores que exercem a sua actividade no sector agrícola (trabalhadores muito especializados, como os veterinários, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, etc. e trabalhadores comuns a outras actividades, como empregados de escritório, metalúrgicos, motoristas, etc.);

— Inclusão, também no regime geral da Previdência, dos trabalhadores permanentes de certo tipo de empresas agrícolas com maior capacidade económica;

— Estabelecimento de um regime especial de Previdência e de abono de família em favor dos sócios efectivos das Casas do Povo e seus equiparados.

O prof. dr. Gonçalves Proença afirmou pensar-se dar execução próxima às duas primeiras, ao mesmo tempo que se preparam — assinalou — as estruturas das Casas do Povo e das Caixas que com elas terão de colaborar «para concretizar, logo que possível, a terceira fase (estabelecimento de um regime especial de Previdência e abono de família)»

A sessão inaugural

Assistiram à inauguração do novo edifício do Grémio da Lavoura de Ferreira do Alentejo, além do ministro das Corporações e do secretário da Agricultura, o dr. Melo e Castro, presidente da comissão executiva da União Nacional; o governador civil de Beja e outras individualidades.

Durante a sessão inaugural falaram, também, o dr. Santos Matos, presidente do Município, e o dr. Gonçalves da Cunha, presidente do Grémio da Lavoura.

AUTONOMIA E FUNÇÃO CRÍTICA DA UNIVERSIDADE — TEMA DE UM CURSO DE VERÃO A REALIZAR EM COIMBRA

COIMBRA, 19 — Por iniciativa das Residências de Estudantes das Avenidas (Lisboa), da Beira (Coimbra) e da Boavista (Porto), e destinado a estudantes do ensino superior, vai realizar-se, nesta cidade, do dia 31 deste mês a 7 de Agosto, na Residência de Estudantes da Beira, o XIV Curso Universitário de Verão, que terá como tema, «Autonomia e função crítica da Universidade», e visa, essencialmente, promover o encontro entre alunos das três cidades universitárias, em ambiente de sereno intercâmbio.

O Curso Universitário de Verão dividir-se-á em três partes: I — Estudo e exposição, por grupos, sobre o tema — «Autonomia da Universidade: matéria e sujeitos». II parte — Estudo e exposição, por grupos, sobre o tema: «A função crítica da Universidade: con-

teúdo, modalidade, limites»; III parte — Apresentação de conclusões, integrando os aspectos mais salientes do tema do Curso: «Autonomia e função crítica da Universidade».

O tema geral é assim explicado do curso:

«O universitário, como homem atento à realidade circundante e, muito em especial, à escola onde recebe uma aptidão intelectual de índole superior, sente-se inclinado a reflectir nas vias mais idóneas para o aperfeiçoamento da instituição universitária. A isso o conduz a sua situação de protagonista no processo de ensino superior, a tanto o convida a própria problemática da sociedade que dele aguarda uma futura intervenção activa e eficaz.

«O estudante que estuda é assim, também o homem que reflecte. Em contacto

com as carências e os problemas do ensino superior, desponta nele o sentido de uma busca capaz de conduzir à formulação de uma Universidade nova, mais apta a responder às solicitações do nosso tempo. E no itinerário do seu pensamento encontra alguns marcos de referência que o convidam para a análise de vias concretas de solução, já por outros ensaiadas.»

Haverá colóquios orientados pelos prof. eng.º Fraústo da Silva, professor do Instituto Superior Técnico e presidente do Grupo de Estudos e Planeamento de Acção Educativa; dr. Diogo Freitas do Amaral, dr. António de Sousa Franco, eng.º Adelino Amaro da Costa, dr. Robin de Andrade e outros.

As inscrições estão a ser recebidas na Residência de Estudantes da Beira, nesta cidade.

O BRINDE e o BAIXO PREÇO SÓ DURANTE ESTE MÊS

Frigoríficos a partir de	1750\$00
140 litros (congelador total)	1990\$00
200 litros	2600\$00
240 litros	3400\$00
280 litros	3900\$00
Maquinas de lavar 100% automaticas a partir de	3400\$00

SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — Telefone 662411 (10 linhas)

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 6.ª pág.)

— Larghetto e Allegro em mi bemol maior (Mozart); 20 e 30: A orquestra do Festival de Bath; 21: Recital, pela pianista Maria Teresa Palva; 21 e 33: As grandes figuras do mundo português; 22: Seleção da ópera «A Sonambula» (Bellini); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — As 7: Abertura, leitura do programa, ora 30 da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário;

8 e 30: Bom-dia Almada; 8 e 45: Música variada; 9: Encontro ao domingo; 10: Passatempo; 10 e 45: Campeonato português; 11: O 5.º programa; 11 e 15: Música selecionada; 11 e 30: Transmissão da missa da Sé Patriarcal de Lisboa; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13 e 5: Minutos para ouvir; 13 e 15: Bótos para si; 13 e 30: Peca que não maca; 14 e 15: Variedades; 14 e 45: Música ao volante; 15 e 30: Onda desportiva; 16: Férias no futebol; 18: Canções românticas; 19 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Teço, bênção e missa da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Descanso em casa; 22: Suplemento; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estúdios do Porto — As 7: Abertura e oração da manhã; 7 e 15: Bom-dia; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Cantando na estrada; 9: Miscelânea; 9 e 30: Norte-Centro; 10: Intervalo; 10 e 10: Concorrentes portugueses; 10 e 30: O quinto programa; 10 e 45: Música selecionada; 11: Missa dos doentes da Sé Catedral do Porto; 12: Oração do meio-dia; 12 e 3: Os novos emissores em marcha; 12 e 45: Noticiário e boletim de filmes; 13: A hora

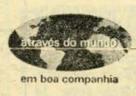
LONDRES é tudo isto... e muito mais!

Todos os encantos e grandiosidade de uma velha cidade Europeia, as mais britânicas tradições e as mais ousadas inovações. Capital do tempo, onde o passado e o presente têm a mesma juventude. A TAP leva-o a LONDRES. Utilize as nossas tarifas especiais e a tarifa nocturna (esta até 31 de Outubro).



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado



MARCA-T-L-68

(Continua na 10.ª pág.)

INSTITUÍDOS OS «PRÉMIOS MARIA MATOS»

Com o objectivo de homenagear a memória de Maria Matos e revelar às novas gerações várias facetas da sua riquíssima personalidade foram criados por Tablado, Promoção de Artes Cénicas, Ld.ª, como já noticiámos, com a colaboração da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, os «Prémios Maria Matos», dotados com a verba global de 7000\$00, para distinguir os melhores artigos, crónicas ou ensaios dedicados à vida e às actividades artísticas e literárias da grande actriz, publicados em qualquer jornal ou revista de língua portuguesa ou ditos na nossa língua em qualquer emissora de rádio ou na televisão, de 1 de Julho a 30 de Outubro de 1969.

Os concorrentes aos «Prémios Maria Matos» deverão remeter até 15 de Novembro de 1969 (carimbo do correio), sob registo, endereçados ao Teatro Maria Matos, avenida Frei Miguel Contreiras, lote 879, em Lisboa, cinco exemplares dos jornais ou revistas onde tiverem sido publicados os trabalhos de sua autoria.

EXAMES no Conservatório

No Conservatório, vão realizar-se os seguintes exames: depois de amanhã às 10 e às 15 horas, 2.ª chamada de História da Música; às 10 e 15 e às 15 e 15, 2.ª chamada do 3.º ano geral de Piano; e às 14 e 30, 1.ª chamada (prova escrita) do 3.º ano geral de Composição. Na 3.ª feira às 14 e 30, 1.ª chamada (prova escrita), também do 3.º ano geral de Composição; e às 10 e às 15 e 30, prova oral desta mesma disciplina cujos exames terminam no dia seguinte com provas às 10 e às 15 e 30.

DINHEIRO
Empréstimo sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
(mediadora oficial)
AV. ALMIRANTE REIS, 186, r/c, Dt.ª — Tel. 57211

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

AVISO

Por motivo de força maior, o espectáculo constituído pelas 3 óperas de Rossini «Scala di Seta», «Cambiale di Matrimonio» e «Adina», é alterado, passando a ser apresentadas unicamente as óperas «Scala di Seta» e «Cambiale di Matrimonio».

COMPRE UM TV

A TAXA PAGAMOS NÓS
59cm. caixa de madeira para o 1.º e 2.º programa — 5.100\$

ASTROTECNICA Rua dos Anjos, 71-B
Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

PISOS EXCEPCIONAIS EM PAÇO DE ARCOS PARA VENDER OU ALUGAR

No Edifício Panorama, a um minuto da Estrada Marginal e junto ao mercado, 6/5/3 casas assoalhadas, três casas de banho, copa e cozinha. Impecável construção, pronta a habitar. Não tem intermediários. Condições de pagamento a combinar. Informa no local, Av. Senhor dos Navegantes (junto à Igreja Nova) ou pelo telefone 243.3639.

Empresa nos arredores de Lisboa pretende para o seu quadro

ELECTRICISTAS TORNEIROS SERRALHEIROS

TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS

COM A SITUAÇÃO MILITAR JÁ REGULARIZADA E COM IDADE INFERIOR A 35 ANOS.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 3114.

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

PREPARANDO A DESCIDA

(Das 17 horas do dia 19 às 17 horas do dia 20)

18 e 26 e 28 — Travagem e entrada numa órbita lunar elíptica com um pericélio de 117 metros e um apocélio (altitude máxima) de 315 km.
21 e 02 — Emissão de televisão durante a segunda órbita em torno da Lua.
22 e 41 e 30 — Nova travagem para circularização da órbita, que passará a ter 100 quilómetros de altitude mínima e 122 de máxima, regularizando-se depois para 111 quilómetros por efeito da gravidade lunar.

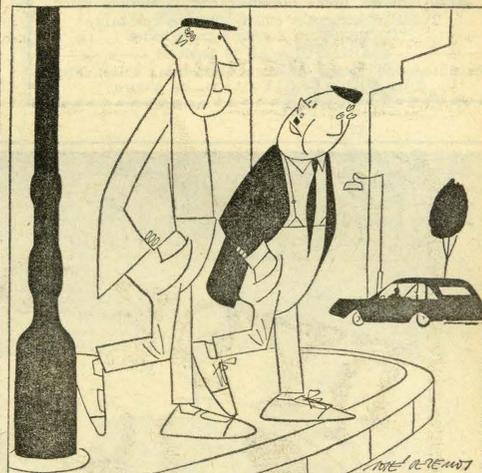
0 e 14 — Aldrin abre o túnel de ligação, penetrando no módulo lunar oito minutos depois.
2 e 21 — Depois de ter verificado os sistemas do módulo Aldrin regressa à nave.
3 e 32 — Os três astronautas iniciam um período de repouso de nove horas.
12 e 32 — «Toque de alvorada»
13 e 32 — Aldrin volta ao módulo «Eagle» sem o escafandro espacial, para a última verificação dos sistemas.

15 e 20 — Armstrong entra no módulo lunar tendo o escafandro vestido e assiste à reverificação final dos sistemas.
15 e 47 — Aldrin sai, veste o escafandro no módulo de comando e regressa ao módulo lunar.
No quarto dia da viagem, os astronautas tratarão dos preparativos para a descida na Lua. De início, a manobra de entrada na órbita em torno da Lua — não tão perigosa quanto se supõe, mas que poderia provocar o insucesso da missão se o motor da nave não trabalhasse bem.

Importa notar que, ao contrário do que acontece com as cápsulas «Mercurius» e com as naves «Gêmeos», as naves «Apolo» não possuem um sistema de travagem independente. O motor do sistema de propulsão da nave (SPS) funciona indiferentemente como acelerador ou como travão, conforme a direcção para a qual apronta o «nariz» da «Apolo». Assim, ao aproximarem-se da Lua, os astronautas terão de virar a nave de modo a ficar de costas para ela. O motor SPS, ao funcionar, diminuirá a velocidade da nave de 892 m/s — o suficiente para a fazer entrar numa órbita lunar elíptica.

A manobra decorrerá do outro lado da Lua. Consequentemente só passado algum tempo se saberá se foi ou não bem sucedida. Se o motor não funcionar, ou trabalhar durante menos tempo do que fora previsto, a nave continuará a sua marcha e acabará por voltar à Terra, atraída por ela, logo que saia do campo gravitacional da Lua. Nesse caso o regresso dos astronautas seria antecipado para o dia 22.
O perigo maior é o de uma explosão no momento da travagem. Em teoria haveria também que admitir a possibilidade de o motor trabalhar du-

RISO AMARELO



— Se os quartos da Lua fossem como os das nossas construções modernas, os astronautas não cabiam lá...



O telescópio (com mais de cem anos) do Observatório da Ajuda: por ele se vai observar a Lua

O OBSERVATÓRIO DA AJUDA COLABORA COM A NASA NA MISSÃO DA «APOLO-11»

O Observatório Astronómico da Ajuda também prestará a sua colaboração à N. A. S. A. durante a missão da «Apolo-11». Essa colaboração consistirá, segundo nos foi revelado, em observar no decurso da viagem da nave as eventuais alterações que se produzam na superfície lunar, especialmente de origem vulcânica.
O Observatório, como aliás os seus congéneres em todo o Mundo, recebeu indicações da N. A. S. A. para o rápido encaminhamento para Houston de todos os dados colhidos, os quais, julgado o seu interesse,

serão imediatamente transmitidos aos astronautas.
Poderá, também, acontecer, que sejam os próprios astronautas a descobrir quaisquer anomalias no aspecto do nosso satélite. Nesse caso, recebida a informação em Cabo Kennedy, a N. A. S. A. transmitirá-a desde logo às dezenas de observatórios que dão a sua colaboração, a fim de se proceder à identificação do fenómeno.
Por exemplo, o Observatório da Ajuda recebeu da N. A. S. A. um telegrama solicitando que fotografasse a nuvem dos gases

de escape proveniente do lançamento da «Apolo-11», entre as 19 e 23 e as 21 e 43 da passada quarta-feira. No entanto, como o Observatório não dispõe da aparelhagem necessária a essa operação, limitou-se a informar a N. A. S. A. da sua impossibilidade técnica.

Corada esta tarefa, o Observatório da Ajuda fará apenas as observações do solo lunar, o que já aconteceu também no decorrer da missão da «Apolo-10», em Maio.

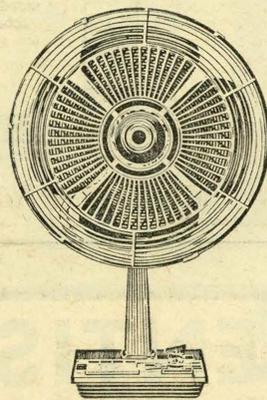
TOLDOS TENDAS DE CAMPISMO desde 750\$00

e francesas com quarto e sala para 4 pessoas com toldo desde **2.200\$00** (DOMINGO ESTAMOS ENCERRADOS)

AUTO TENDAS desde 4.500\$00

Sofás-camas e mobílias para jardim. Sombrieiros, cadeiras e mesas esplanada **FABRICANTE**
Rua S. Eloy, 46 — Pontinha Telef. 990350

A VENTOÍNHA TOSHIBA VALE POR 4



Ventoínhas de tecto, de secretária, de chão e de automóvel **UMA LINHA COMPLETA**

Toshiba VENTOÍNHAS QUALIDADE DESDE 1875

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

ANDARES

Vendem-se em prédio de 3.º andar, c/ 5 casas assoalhadas, coz., desp., 2 casas de banho, terraço, etc. Em muito bom local, junto de todos os transportes. Mostram-se todos os dias no local. Rua de S. Domingos de Benfica, n.º 11, junto ao Jardim Zoológico, e trata na Av. Almirante Reis, 104-2.º — Tels. 536111/2/3 — LISBOA

PARA COLOCAR O SEU CAPITAL COM GARANTIA E BOM RENDIMENTO A PREDIAL TOMARENSE

Av. Almirante Reis, 186-r/c., dt.º — Tels. 55 65 77 - 5 72 11

TELEVISÃO

REPARO HOJE MESMO EM V/ CASA Técnico espec. orç. grátis **Telef. 76 68 83**

LETRAS

E ALGARISMOS DE PLÁSTICO E METAL vende-se no **GRAVATE-R**, Sto. António da Sé, 1-1870412-LISBOA

É NA VERDADE UM CASO, SENÃO ÚNICO, PELO MENOS INVULGAR
A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» QUE SE MANTÉM ABERTA AO PÚBLICO E QUE CONTINUA A ATRAIR MILHARES DE VISITANTES TODOS OS DIAS

«Stands» das mais conceituadas firmas apresentam produtos famosos, numa demonstração de elevado valor. Todas as atracções em movimento constante. De tudo para comer e para beber.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Habilite-se ao sorteio de uma Motorizada Casal, oferta da METALURGIA CASAL de Aveiro

(Continuação de 8.ª pág.)

nossa; 6: Noticiário; 6 e 2: Diário rural; 7: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8: Noticiário; Talismã; 8 e 30: Onça do optimismo; 9: Noticiário; Onça do optimismo; 10 e 4: Talismã; 11: Noticiário; Talismã; 12 e 1: «Golo»; 12 e 45: Meia bola e... força!; 13: Noticiário; 13 e 3: A vida é assim; 13 e 32: Boa música e bom apetite; 14 e 1: Domingo à tarde; 14 e 30: Momento Sacor; 14 e 45: Canções para si; 15: Noticiário; 15 e 3: Música pelo caminho; 15 e 45: Ritmos em desfile; 16 e

4: Duas horas com a água do Vi-meiro; 17: Noticiário; Duas horas com a água do Vi-meiro; 18 e 2: Domingo musical; 18 e 30: Varia-dades; 19: Noticiário; 19 e 2: Fôr-mula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presen-ça Singer; 21: Noticiário; 21 e 3: Lettura; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto; 22 e 30: Quan-do o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Música tradicional e pales-tras religiosas; 23 e 22: Grande roda.

Modulação de frequência — As 0: Noticiário; 0 e 2: Em órbita—dois; 1: Noticiário; 1 e 3: Banda sonora Telefunken; 2: Fecho; 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 2: Hora sete; 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do ar; 9: Noticiário; Diário do ar; 10: Entre as dez e as onze; 11: Noticiário; 11 e 3: Encontro

no ar; 13: Noticiário; 13 e 4: Car-rocel em FM; 15: Noticiário; Car-rocel em FM; 16 e 4: Pândulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: No-ticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; Em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2:

(Continua na 14.ª pág.)

DEPOIS DAS NOVE

FESTIVAL DO FILME TURÍSTICO

O certame encerra-se esta noite

No cinema do antigo Casi-no Estoril (que vai ser trans-formado em moderno Palácio de Congressos) termina, esta noite, o I Festival Internacio-nal do Filme Turístico. Desde terça-feira que numerosas pelí-culas, representando quinze países, têm ali sido exibidas, pe-rante um júri de que fazem parte personalidades conhe-cidas do cinema e do turismo (Baptista Rosa, Lauro Antó-nio, Augusto Cabrita, Manuel Neves, Albino André e Felipe Ros). É a este júri que cabe, amanhã, a difícil tarefa de proclamar os vencedores e de atribuir os três grandes prê-mios do Festival «Sol d'Oiro», «Sol de Prata» e «Sol de Bron-ze». A grande qualidade das

películas exibidas — sem esque-cer as portuguesas — propõe opções várias. No entanto, ain-da restam para ver, hoje à noi-te, os filmes do Brasil, México, Suíça e Suécia...

Na noite de ontem, numero-so público assistiu à exhibi-ção de filmes da Bélgica, da Aus-tria e do Japão. Os nipónicos, naturalmente, suscitaram parti-cular interesse. E não o ilu-diram, pelo menos no campo da técnica: fotografia magní-fica, colorido impecável, movi-mento acertado. Os belgas deti-veram-se em filmes de descri-ção folclórica e os austríacos produziram um documentário de grande beleza e com certas aulâncias artísticas sobre as fe-rias nas regiões nevadas de Al-berg.

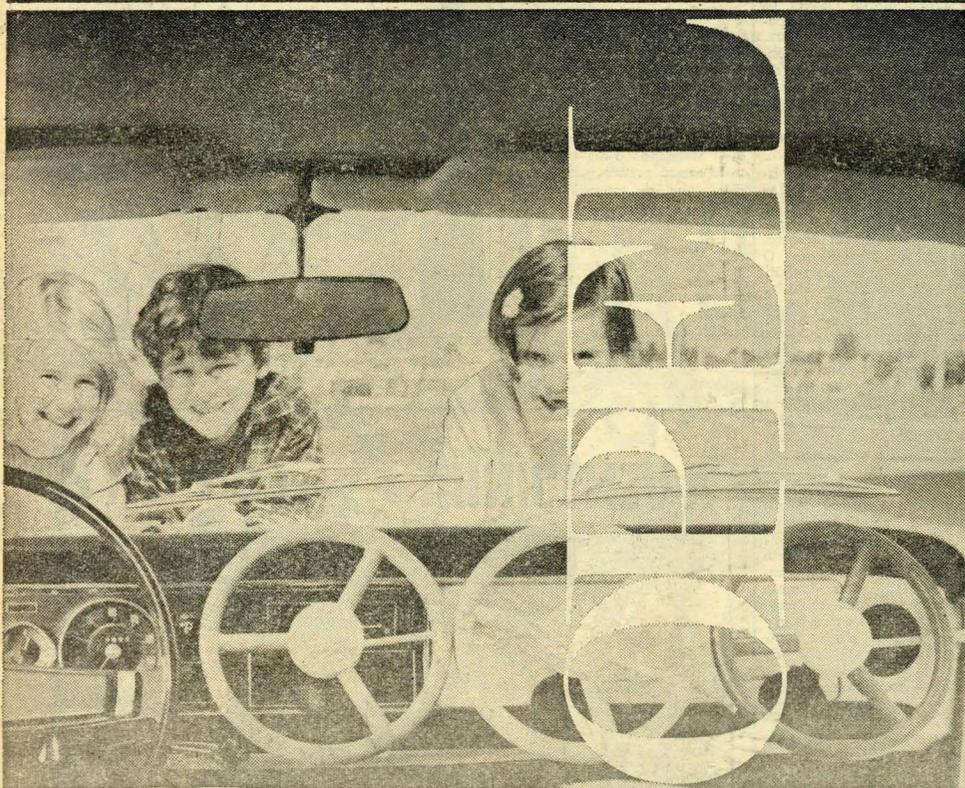
Esta tarde, às 18 horas, rea-liza-se uma sessão extracon-curso, na qual apresentam filmes as companhias de aviação «Luf-thansa», «Viasa» e «Ibéria» e a Direcção-Geral de Turismo («Algarve» de Pascal Angaut).

SR. AUTOMOBILISTA!

ConsERVE a elegância do seu carro rejuvenescendo-lhe os cromados. A Cromagem «AL-GÉS» cromam-lhe os pára-cho-ques e iampões com perfeição e rapidez. Também trabalha para a província. Calçada do Rio, 44-c/v. — Telef. 214976 — ALGES.

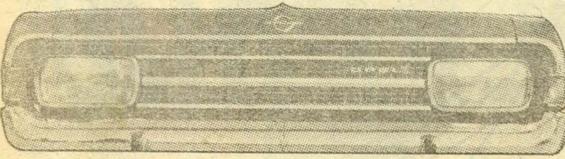
CAMPISMO

Bonita tenda alemã. Vende-se completa com acessórios. Pinhal Manso a 300 m. Bom-ba Mobil — Ericeira.



SEJA VOCÊ O JUÍZ

Quando se diz de um carro que as suas características são a TÉCNICA e a ELEGÂNCIA, pode estar certo de que se fala do OPEL REKORD. De facto seria suficiente recordar as palavras da crítica europeia; contudo não o faremos. Preferimos que seja você o juiz do seu carro. Verá que há-de encontrar as palavras exactas para definir o CONFORTO, a SEGURANÇA e a extraordinária ELEGÂNCIA do seu OPEL REKORD. A propósito: notou o ar sério e compenetrado dos miúdos quando «gutam» o seu carro?



OPEL

REKORD

4 modelos — 2 portas, 4 portas / Rekord «L» / Coupé

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU



Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país.

ORÇAMENTISTAS PRECISAM-SE

Importante empresa fabril em Alverca do Ribatejo admite elementos com o curso das Escolas Industriais para as funções de orçamentista.

Resposta a este jornal ao n.º 3116 indicando ano de formatura, classificação, idade, experiência profissional e ordenado pretendido.

DIVULGAÇÃO CULTURAL
INTERCÂMBIO CULTURAL e VARIG LUSO BRASILEIRO
 PODERÃO LEVÁ-LO GRATUITAMENTE AO BRASIL E HOSPEDÁ-LO NO GRANDE HOTEL OK NO RIO DE JANEIRO

COMPRE HOJE MESMO UM LIVRO DA COLEÇÃO DIVULGAÇÃO CULTURAL

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS DO PAÍS

Envie a sua senha até 25-7-1969

UMA INICIATIVA DO

Centro do Livro Brasileiro

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA E A TÉCNICA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 - LISBOA
 TELEFONES: 56 24 11 (10 LINHAS)
 EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

*
 COMPRE **IGNIS** PORQUE COMPRA O MELHOR
 COMPRE NA **SUPERMANOS** PORQUE COMPRA MELHOR

*
 ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

COMO SERÁ FEITA A DESCIDA NA LUA

Nunca uma manobra foi estudada com tanto cuidado como a descida na superfície lunar. Os astronautas treinaram-se para ela durante meses, num complicadíssimo simulador, em que um modelo do módulo, apoiado, em factos de ar, se podia mover em todos os sentidos, sem perder a mínima hesitação ou qualquer erro. Um projector reproduzia o aspecto do céu lunar e a própria superfície da Lua. Até a sombra da nave surgia conforme a sua inclinação, a orientação e a altitude.

Por outro lado as várias fases iniciais da manobra foram estudadas in loco pela tripulação da «Apolo-10». Falta a principal — aquela em que serão transportados os últimos 15 quilómetros até ao solo lunar.

Note-se que a escolha da altitude de 15 km para a aproximação realizada pelos tripulantes da «Apolo-10» não foi ocasional. Resultou do facto de se situar no limite a que a nave propriamente dita poderia descer, para se encontrar com o módulo se neste se notasse alguma deficiência. Daí para baixo os astronautas terão de ficar entregues a si próprios. A descida, desde o ponto designado po PDI (powered descent initiation) ou início da descida propulsada, prevista para o momento (21 h 07 m 13 s de domingo 20) em que o módulo se encontra no pericélio (ou altitude mínima da órbita) a cerca de 15 km de altitude, será dividida em três partes. A primeira, que começará a 480 km de distância do total de pouso, será orientada automaticamente e corresponderá a uma travagem com o auxílio do motor de descida; para isso o módulo irá variando a sua posição em relação à superfície da Lua. As janelas estarão voltadas para baixo no início da manobra mas

voltarão à vertical quando a nave estiver a cerca de 13 500 metros da superfície da Lua, para que o radar possa fornecer elementos ao computador do módulo. Esta fase de travagem terminará a cerca de 2100 metros de altitude e no seu final o módulo formará um ângulo de cerca de 50 graus com a horizontal.

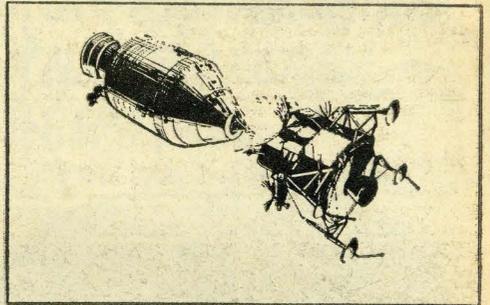
A fase de aproximação começará nesse momento, denominado hi-gate (portão ou cancela alta), a cerca de 9000 metros do local de pouso. Os astronautas tomarão o comando do módulo e governá-lo-ão à vista do local de pouso. O veículo aproximará-se-se-á cada vez mais da vertical, de modo que ao chegar à fase de pouso lou-

módulo pairará sobre o local de pouso como um helicóptero. A velocidade de descida passará de 8,10 m/s para 90 cm. por segundo — um movimento incrivelmente lento, à escala cósmica.

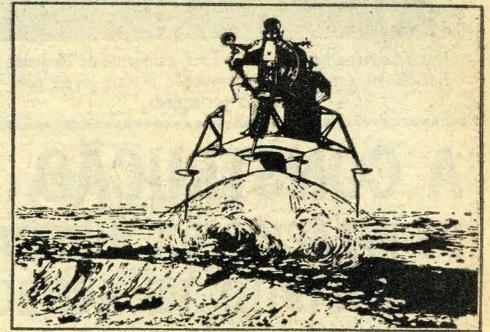
Um segundo antes do pouso os astronautas farão parar o motor do módulo, para evitar os efeitos da deflexão do jacto ao tocar na superfície da Lua. E o módulo acabará por pousar a uma velocidade de 1 metro por segundo.

A câmara de televisão transportada pelo módulo não deve transmitir esse momento histórico. Encontra-se alojada no «portão» da secção de descida do «Eagle» e — segundo está

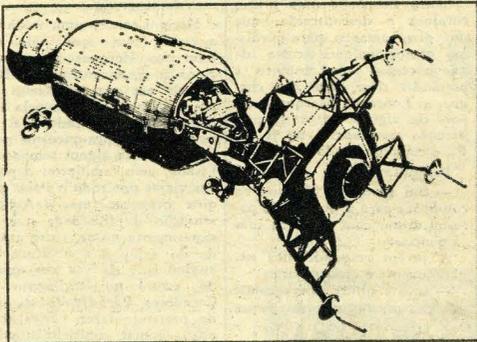
trouduzir erros no radar), por não exigir grande dispêndio de propulsante, permitir o ajustamento do plano de voo (em caso de emergência), o regresso livre (se a descida não fosse possível) e ter pouca inclinação — um máximo de 2 graus, tanto na área de pouso como na de aproximação. Não é portanto de admirar que os peritos da N. A. S. A. tenham encontrado em toda a zona equatorial da Lua apenas cinco locais que correspondessem a todas essas exigências. Aquele em que pousará o módulo lunar «Eagle» situa-se na parte central leste da Lua, a sudoeste do mar da Tranquilidade — aproximadamente a 100 quilómetros a leste da periferia da cratera Sabine e a 100 km a oeste da cratera Maskelyne, correspondendo às coordenadas lunares de 0 graus 42 minutos e 50 segundos de latitude norte e 23 graus 42 minutos e 28 segundos de longitude oeste.



Separação do módulo lunar da nave «Apolo»



Pouso na Lua



Transferência para o módulo lunar

gate ou cancela baixa) a 150 metros de altitude, a inclinação em relação à horizontal será de 80 graus. A velocidade de descida será de 8,10 m por segundo, apenas. Nesse momento o módulo estará a 600 metros do local de pouso.

A partir desse momento a velocidade para a frente será quase inteiramente anulada. O

preisto — só deve entrar em funcionamento na segunda-feira, um pouco antes de Armstrong começar a descer a escada do módulo.

Quanto ao local de pouso foi escolhido por ser plano (com um mínimo de crateras e pedregalhos), por ser de fácil aproximação (sem obstáculos nas proximidades que pudessem in-

NOMES PORTUGUESES PARA DESIGNAR ZONAS DA LUA

Há nomes portugueses indicados para identificar acidentes da superfície lunar. Quem os atribuiu, é facto que se perde na lonjura dos tempos — segundo nos disse o director do Observatório Astronómico da Ajuda, dr. Perestrelo Botelho, interrogado a este propósito por um dos nossos repórteres.

Os nomes portugueses dados a acidentes do solo lunar

ra as várias constelações. Nessa altura, e de acordo com a sua ideia, Weigel pretendia que se designassem as estrelas da Constelação da Virgem (só visível no hemisfério sul) pelas «Sete Torres Portuguesas». O plano, no entanto, nunca se chegou a concretizar.

O dr. Perestrelo Botelho recebe o repórter no seu gabinete do Observatório. Confessa que é um entusiasta quan-

nomenclatura da superfície do nosso satélite natural.

— No caso concreto da Lua, há dois aspectos a considerar: a face visível da Terra (que são cerca de 59 por cento), onde vamos encontrar crateras conhecidas por Vasco da Gama, Pedro Nunes e Fernão de Magalhães, este último, de resto, também já atribuído a uma nebulosa satélite da Galáxia e só visível do Hemisfério Sul; depois, há a face oculta da Lua, que foi fotografada, pela primeira vez, pelos russos, os quais, evidentemente, optaram por nomes russos ou do mundo oriental para assinalar os principais relevos descobertos.

Entretanto, os deveres para com a cortesia internacional levaram os russos a consultar os estados membros da União Astronómica Internacional, no sentido de indicarem nomes apolíticos — portanto de poetas, escritores, cientistas de renome universal — para apor a outros acidentes do solo lunar.

— Como membro de uma das equipas de trabalho da União Astronómica Internacional, recebi, efectivamente, um convite para escolher nomes portugueses. Pensei maduramente no assunto e acabei por indicar os de Camões e do Infante D. Henrique. Mas a questão não foi, por enquanto, resolvida, estando na agenda da próxima reunião da União Astronómica para ser debatida.

E assim se revela que também Portugal participa na nomenclatura lunar: quer na face visível do romântico satélite da Terra, como na oculta,

frigoríficos ZANUSSI

com qualidade e poder de sedução tão grandes que parecem ter sido construídos expressamente para si

69-FRZ-05

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS., S. A. R. L. LISBOA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



O dr. Pe. esre.o Botelho mostrando ao nosso repórter a carta americana da face oculta da Lua

é um assunto que já me ocupou há anos, quando Weigel, supponho que súbito alemão, propôs que se criasse o chamado Céu Heráldico, encontrando-se nomes diferentes pa-

do se trata de falar de assuntos relacionados com a Astronomia «ciência que alguns ainda consideram própria de malucos...». Depois, abordou especificamente o problema da

Notícias da Capital e Província

«Aquele sensação de liberdade que se experimenta no ar...»



Maria Leonor Figueira, de 18 anos, estudante de Medicina Radiológica em Lourenço Marques, é a mais jovem pára-quadista portuguesa

A CONSTRUÇÃO DE PALÁCIOS DA JUSTIÇA NO DISTRITO DE AVEIRO

AVEIRO, 19 — O ministro da Justiça deslocou-se a este distrito, a fim de apreciar nas comarcas de Albergaria-a-Velha, Estarreja e Vila da Feira os problemas relacionados com a construção de Palácio da Justiça.

A visita começou por Albergaria-a-Velha, onde o ministro se inteirou da necessidade urgente da construção de instalações para o tribunal, apreçou o terreno onde se projecta edificar o Palácio da Justiça e decidiu que se faça já o projecto.

Sempre acompanhado pelo governador civil, o dr. Almeida Costa seguiu para Estarreja, onde o terreno para os novos serviços judiciais ficou reservado em local situado por detrás dos Paços do Concelho, terminando a visita em Vila da Feira.

PARTIDA DE TROPAS

A bordo do paquete Uge partiu esta manhã, da Rocha do Conde de Obidos, mais um contingente de tropas, com destino ao Ultramar. A despedida presidiu, em representação do ministro do Exército o director da Arma de Cavalaria, general Correia Barreto.

a papelaria da moda é uma nova papelaria da moda

É verdade, a nova Papelaria da Moda, reabriu totalmente remodelada!

Continua na mesma rua, exactamente no mesmo local, e, é claro, inconfundível como sempre!

A Papelaria da Moda, agora reorganizada em moldes completamente novos, permite aos seus clientes a fácil escolha e rápida aquisição de qualquer artigo.

até breve!

PAPELARIA DA MODA
167 - RUA DO OURO - 173 - LISBOA

Ai o ministro almoçou com as entidades que o acompanharam.

Ainda há pouco o pára-quadismo era praticamente desconhecido no nosso país como desporto, sendo praticado apenas, pelos militares do Regimento de Caçadores Pára-Quedistas, de Tancos. A nossa juventude descobriu-o em Luanda, por intermédio desses militares, o que viria a verificar-se mais tarde na Beira, na Metrópole e, finalmente, em Lourenço Marques. Actualmente, os praticantes são às centenas, estando a formar-se uma grande onda de entusiasmo, mesmo junto do chamado «seco fraco». Raparigas muito jovens, particularmente no Ultramar, continuam a tirar, cada vez em maior número, os seus «brevetes», exemplo que foi dado, primeiramente, pelas enfermeiras militares.

O maior exemplo do interesse dessa mocidade aventureira é-nos dado pela mais jovem pára-quadista portuguesa, de Lourenço Marques, que esta madrugada chegou a Lisboa. Chama-se Maria Leonor Figueira, tem 18 anos e é estudante na capital da província de Mocimboa, de Medicina Radiológica. Fez o curso de pára-quadismo há sete meses, portanto ainda com 17 anos.

Progredir com o tempo
— Maria Leonor é uma jovem corajosa e descontraída, que nos disse amar o pára-quadismo como qualquer coisa de que necessita em absoluto e pretender tirar, logo que chegue a Lourenço Marques, depois de alguns saltos de preparação em Tancos, no R. C. P., o curso de queda livre.

Perguntámos-lhe:
— Em Lourenço Marques há condições para a prática do pára-quadismo com todas as suas exigências?

A jovem respondeu-nos negativamente e esclareceu:

— Existe ainda uma grande

«A SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL»

— iniciativa da A. T. I. C.

Subordinadas ao tema «A segurança na construção civil», a Associação Técnica da Indústria do Cimento vai promover jornadas destinadas aos técnicos das Câmaras Municipais e outros serviços e organismos oficiais com responsabilidade na fiscalização de obras que se realizam nos respectivos concelhos.

A fim de prestarem esclarecimentos acerca da iniciativa, que se reveste da maior oportunidade, os dirigentes da Associação Técnica da Indústria do Cimento reunem-se depois de amanhã, às 11 horas, com os representantes dos órgãos da Informação.

QUEM PERDEU?

Encontra-se depositada na Secretaria do Regimento de Cavalaria do G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, e será entregue a quem provar pertencer-lhe, uma nota do Banco de Portugal, a qual foi achada por uma praça deste Regimento numa rua de Cascais.

MOINHO VENDO

Habitável, e/ água e luz, mobilado, e/ anexos de W. C., cozinha, gr. salão de convívio e casa e/ 2 div., terreno, e/ vista de mar, perto de várias praias, 120.000\$00 suj. oferta e/ facilidades. Ver hoje e amanhã «Moinho da Barroca», Geraldês (Peniche), Telefone 51478 de Lisboa, próprio da informações.

De um gosto ao seu gosto... com SICAL

O II SEMINÁRIO sobre a Mensagem de Fátima

FÁTIMA, 19 — No prosseguimento do trabalho do II Seminário Internacional sobre a Mensagem de Fátima, que decorre em Cova da Iria, o director do Exército Azul da América do Norte fez uma conferência subordinada ao tema «O Exército Azul resposta à Mensagem de Fátima».

O cônego Barthas, autor de livros sobre a história das aparições apresentou um trabalho sobre «Nossa Senhora de Fátima esperança no Mundo». A última conferência de hoje teve por tema «Que trouxe Nossa Senhora de Fátima» e foi proferida por Hamish Frazer.

Os trabalhos encerram-se amanhã, com uma concelebração presidida pelo cardeal arcebispo de Nápoles.

O SECRETÁRIO DA INDÚSTRIA em Amarante

AMARANTE, 19 — O secretário de Estado da Indústria, que tem estado de visita ao norte do País, deslocou-se, esta manhã, a esta vila onde visitou as instalações da fábrica Tabopan, almoçou com as entidades oficiais e inaugurou, à tarde, a luz eléctrica nas fregeias de Boadela, Sanches e Várzea.

Escuteiros de Portugal

O Grupo de Escuteiros de Portugal realiza hoje às 22 horas, uma breve cerimónia para efectuar o compromisso a vários «pata-tenras». A festa terminará com uma pequena guiloseima de comemoração.

PISCA - PISCA



A REVISTA DA GENTE NOVA 7\$50

A MELHOR LEITURA PARA FÉRIAS

17 números publicados
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ● DESPORTO ● CURIOSIDADES ● ESCOLA DE DETECTIVES ● JOGOS ● CONTOS ● REPORTAGENS ● CONCURSOS ● PASSATEMPOS

Queiram remeter-me os anúncios do PISCA-PISCA:
N.º 1 — Revistas 1 a 6 — 70\$00
N.º 2 — Revistas 6 a 12 — 70\$00
Queiram considerar-me assinante do PISCA-PISCA a partir do n.º
SEMESTRAL — 6 números — 40\$00
ANUAL — 12 números — 80\$00
assinalar com X

Dirigir as cobranças a:
NOME:
MORADA:
LOCALIDADE:
DATA/VII/69
assinatura

recorte e envie para: **PISCA - PISCA**
Rua Artilharia Um, 101-7-º
Telef. 685123/4 — LISBOA-1

Notícias do Estrangeiro

FRANCO CONTINUARÁ A GOVERNAR A ESPANHA

—AFIRMA-SE EM MADRID

MADRID, 19. — Espera-se que, na próxima semana, o Generalíssimo Franco nomeie um jovem príncipe Bourbon como futuro rei de Espanha, mas, irónicamente, é provável que essa nomeação cause furor entre os monárquicos espanhóis e divida a família real.

Durante 30 anos, o caudilho, de 76 anos, tem deixado a Espanha fazer conjecturas acerca do futuro. Agora, parece pronto a resolver o problema da sucessão, afastando-se da cena política.

A questão da legitimidade dinástica

Contudo, no momento de restaurar a monarquia, espera-se geralmente que Franco não tenha a questão da legitimidade dinástica, ignore a escolha do herdeiro do último rei de Espanha e dê ao trono um príncipe escolhido por si.

Esse eleito é o príncipe Juan Carlos de Bourbon, de 31

minoria mínima. Parece provável que a máquina política do Generalíssimo Franco apoie quem quer que seja que o caudilho nomeie rei, enquanto a maioria do país — estudantes, operários e os vulgares cidadãos espanhóis — parece apática.

Alguns grupos, incluindo muitos socialistas adversários do regime e falangistas pró-regime, opõem-se acerbamente à monarquia. Atribuem muitíssimo a culpa à turbulência crónica da política espanhola durante os últimos 150 anos.

O malogro em nomear um sucessor antes de falecer poderia conduzir a intrigas e a disputas perigosas na Espanha pós-Franco, segundo acreditam observadores. Os grupos diversos que têm apoiado o caudilho desde a guerra civil de 1936-39 poderiam nunca ter concordado com um candidato — afirmam.

«A atracção magnética de Franco»

A maior parte dos observadores de Madrid julga que apenas «a atracção magnética do Generalíssimo Franco» sobre os seus compatriotas pode conseguir o regresso de um rei — mas ninguém pode prever quanto tempo durará a monarquia depois da sua morte.

Os espanhóis perguntam a si próprios se o príncipe Juan Carlos tem personalidade suficiente para ser um governante eficiente.

A despeito do seu encanto pessoal e de evitar prudentemente controvérsias políticas, o príncipe é pouco conhecido pelo seu povo.

Para conseguir experiência

É improvável, porém, que o caudilho entregue os poderes imediatamente e espere-se que continue a governar a Espanha até falecer, após nomear Juan Carlos como futuro rei.

Isso dará ao jovem príncipe a oportunidade de assistir a sessões do Governo e de conseguir experiência política sob a orientação do Generalíssimo Franco. Embora o Caudilho sinta o peso dos anos, encontra-se ainda de excelente saúde, segundo se anunciou, para continuar no poder durante vários anos.

Foi convocado o Conselho do Reino

Segundo foi anunciado oficialmente esta noite, o Conselho do Reino, uma das instâncias supremas de Espanha, reunir-se-á, na segunda-feira, no Palácio do Pardo, residência oficial do Generalíssimo Franco.

Desde que surgiu no boletim oficial o decreto de con-

vocação das Cortes, sabia-se que o Conselho do Reino seria convocado.

O Conselho do Reino, que é presidido por Antonio Iturmendi Banales, também presi-

dente das Cortes, é convocado em virtude do artigo quarto da Lei de Sucessão que estipula que o Conselho «assiste ao Chefe do Estado nas questões e resoluções que ultrapassem a sua competência exclusiva. — (F. P. e R.).

SE RECONHECER QUE NÃO HÁ OUTRA

POSSIBILIDADE DE SALVAR A MONARQUIA

O CONDE DE BARCELONA ABDICARÁ A FAVOR DO FILHO

NOVA IORQUE, 19 — Segundo informam do Estoril, D. João de Bourbon, conde de Barcelona, pretendente ao trono de Espanha, cancelou um cruzeiro ao Mediterrâneo que deveria ter começado no dia 17, depois de Madrid ter anunciado que o Generalíssimo Franco fa-

mo legítimo sucessor de seu pai, Afonso XIII, último rei de Espanha, creem que o conde abdicará em favor do filho, se reconhecer que não há outra possibilidade de salvar a monarquia.

As relações de D. João com seu filho são tensas desde Janeiro passado, quando João Carlos fez uma declaração à imprensa espanhola afirmando que estava disposto a sobrepor-se a seu pai, se fosse essa a única maneira de restaurar a monarquia.

Anteriormente, o príncipe tinha firmemente apoiado seu pai, como legítimo pretendente ao trono.

O pretendente, que conta actualmente 56 anos, foi informado, por Franco, que este tentava proclamar o seu filho, o príncipe João Carlos, de 31 anos, rei de Espanha, apesar das pretensões do conde de Barcelona.

Reina um silêncio perturbado na Florida Vila Givalda, do Estoril, onde o conde de Barcelona vive desde 1946.

Os círculos monárquicos espa-

AFUNDOU-SE O «RA» QUE OS TUBARÕES NÃO DEIXARAM REPARAR

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 19. — O explorador norueguês Thor Heyerdahl, com o coração a sangrar, decidiu abandonar definitivamente o «Ra», o seu barco de papiro, a cerca de 600 milhas do Novo Mundo.

O danificado «Ra», cheio de água e com o mastro e o leme partidos, afundou-se lentamente no Atlântico, a leste

de Barbados, após os tubarões impedirem os seus seis tripulantes de proceder a reparações. — (R.).

Heyerdahl entende que a sua teoria foi comprovada

CHRISTIANSTED (Ilhas Virgens), 19. — O explorador norueguês e os seus companheiros voltaram ao «Shenandoah», um barco de pesca que os escoltava para prestar socorro em caso de necessidade.

Numa mensagem captada por Herb Schoenbohm, um radioamador de Christiansted que tem estado diariamente em contacto com o «Ra», Thor Heyerdahl considerou ter amplamente provado que os antigos egípcios puderam atravessar o Atlântico em barcos de papiro.

A finalidade da expedição do «Ra» era assentar no facto de os egípcios terem alcançado as costas da América do Sul desta maneira, construindo ali as primeiras pirâmides. — (F. P.).

COLÉGIOS PARTICULARES

Oferece-se professor de Português, Moral e Religião, Ciências, História e Geografia, Instrução Primária e Ciclo Preparatório e Português e História 2.º ciclo, habilitado com Curso Superior de História e Filosofia. Eventualmente, poderá desempenhar funções de director. Resposta a este jornal ao n.º 3113.

DISSOLVIDO o Conselho Privado do conde de Barcelona

Segundo informações prestadas pelo sr. marqués de Lema, secretário do conde de Barcelona, foram dissolvidos, ontem o Conselho Privado e o Secretariado político do pretendente ao trono espanhol.

anos, dividido entre a obediência ao pai e aos princípios dinásticos e à possibilidade de dar à Espanha um soberano, após 38 anos.

Juan Carlos, um homem sério e de cabelos louros, ondulados, educado em Espanha sob a tutela do Generalíssimo Franco, é neto do Rei Afonso XIII, que abandonou o país quando a monarquia foi deposta em 1931 e morreu, mais tarde, no exílio, em Roma.

Contudo, o pai do príncipe, o pretendente D. Juan de Bourbon, de 55 anos, foi nomeado herdeiro pelo Rei Afonso XIII e tem repetidas vezes afirmado que nunca abdicará da sua reivindicação ao trono.

A maioria dos monárquicos espanhóis apoia D. Juan, que vive exilado no Estoril, em Portugal, e o jovem príncipe Juan Carlos podia ser boicotado por eles se, como parece provável, aceitar o trono.

O azemude da disputa entre pai e filho tornou-se declarado em Janeiro último, quando jornais madrilenos publicaram uma carta de D. Juan ao jovem príncipe. O pretendente avisou Juan Carlos que seria um rei com a reputação manchada se aceitasse o trono.

Apatia

Os monárquicos espanhóis encontram-se, porém, numa

Serviço exclusivo «The New York Times» — «Diário Popular»

ria uma declaração sobre a sucessão na próxima semana. O pretendente, que conta actualmente 56 anos, foi informado, por Franco, que este tentava proclamar o seu filho, o príncipe João Carlos, de 31 anos, rei de Espanha, apesar das pretensões do conde de Barcelona. Reina um silêncio perturbado na Florida Vila Givalda, do Estoril, onde o conde de Barcelona vive desde 1946. Os círculos monárquicos espa-

acaba de sair a 3.ª edição de

DIÁLOGO EM SETEMBRO

de **FERNANDO NAMORA**

«UMA CRÓNICA ROMANCEADA DE CARACTERÍSTICAS INTEIRAMENTE NOVAS NA LITERATURA PORTUGUESA»

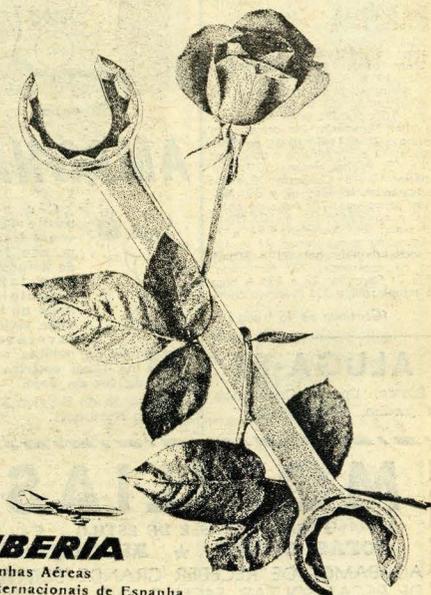
David Mourão-Ferreira

Col. «Obras de Fernando Namora», 548 págs., 75\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

Pense em Viena:



IBERIA
Linhas Aéreas Internacionais de Espanha

Pense em Iberia:

Onde só o avião recebe mais atenções que V.

Consulte o seu agente de viagens ou:
IBERIA - Avenida da Liberdade, 107
Informações e bilhetes, telef. 562018
Reservas, telef. 539571

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

AVELAR — TELEFONE 75

ENSINOS PRIMÁRIO, LICEAL E TÉCNICO
CICLO PREPARATÓRIO E POSTO TELESOLAR PARA
AMBOS OS SEXOS

PENSIONATO PARA RAPAZES
ASSISTIDO POR PROFESSOR

MATRICULAS ATÉ 13 DE SETEMBRO

ESTAVA A TRABALHAR NA PRAIA DE FARO o garoto de Lisboa que fugiu de casa

FARO, 19.—Graças a uma notícia publicada, ontem, no «Diário Popular» foi possível, em poucas horas, descobrir o paradeiro do menor Carlos Alberto Amorim Domingues, de 13 anos, residente em Lisboa, na rua Cruz do Castelo, 25, porta 9, 2.º-Di.º. Através das fotografias que acompanhava a notícia, a G. N. R. não teve dificuldade em localizar o jovem, quando este se encontrava a trabalhar no parque de campismo da Praia de Faro. O Carlos Alberto ontem mesmo, pouco depois de ali ter chegado, conseguiu arranjar emprego no referido parque. Contudo terem dito, em Lisboa, que no Algarve era fácil arranjar emprego e ganhar bom dinheiro e, daí, a viagem que fez. Daí, também, a razão por que empreendeu a caminhada. Instado sobre se a mãe sabia da sua aventura respondeu que não, pois sempre pensou que ela não lhe deixaria fazer o longa viagem e disse, ainda, que, no dia anterior, havia trabalhado num café da cidade de onde se despediu por não lhe agradar.

Quando a viagem, explicou ter pedido boleia até Alcaer do Sal, fazendo o resto do percurso quase sempre a pé. Se a mãe não se importar, continuará a trabalhar no Al-

garve, pois se sente aqui muito bem. É a terceira vez que o Carlos Alberto se ausenta de casa. O jovem expediu hoje um telegrama para um amigo,

que o fará chegar à mãe e, entretanto, a gerência do estabelecimento do parque onde se empregou disse que o readmitiria, pois tem qualidades de trabalho.

O CALOR VAI CONTINUAR

Pois, segundo a previsão do guntz dias o tempo quente que se tem feito sentir, espóquem tanto especialmente os que ainda não chegaram à sua altura de férias e não podem abandonar a cidade, transformada em verdadeiro forno...

Pois, segundo a previsão do Serviço Meteorológico Nacional, enquanto durar o actual sistema de altas pressões que se observa sobre a Europa, e no nosso caso, se mantiver a corrente de ar quente vinda do Norte de África não haverá diminuição de calor. Hoje por exemplo, às 13 horas, o termómetro acusava 28 graus — menos três graus do que ontem à mesma hora.

TEMPERATURAS DE HOJE ÀS 12 HORAS



AMANHÃ:

Céu geralmente limpo, vento fraco soprando fresco de noroeste para a tarde e princípio da noite no litoral oeste, condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro na faixa costeira para norte da foz do Tejo.

(Previsão do Serviço Meteorológico Nacional).

Grande empresa internacional procura:

- 2 AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA QUÍMICA
- 2 GRADUADOS DO INSTITUTO COMERCIAL

PARA TRABALHAREM NA SUA FÁBRICA FORA DE LISBOA. SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO, ALÉM DOS DIPLOMAS:

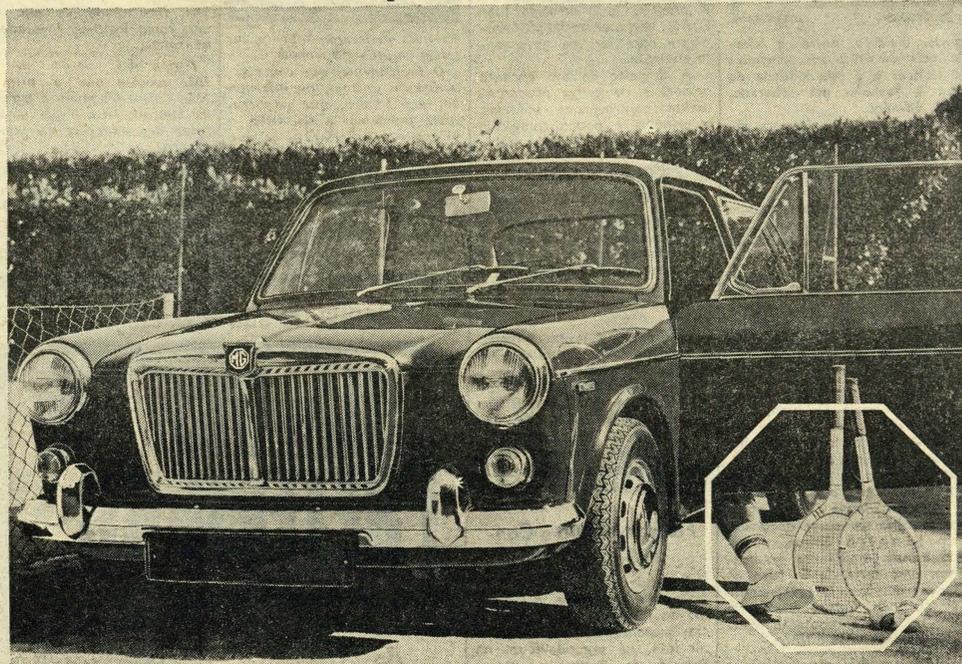
- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL COMPROVADA
- IDADE ATÉ 30 ANOS
- BONS CONHECIMENTOS DE FRANCÊS
- SITUAÇÃO MILITAR EM ORDEM

Ordenado mínimo inicial: cerca de 100.000\$00 anuais, depois de cumprido o tempo inicial de experiência.

Enviar curriculum vitae manuscrito detalhado para este jornal ao n.º 3112.



a classe desportiva de sempre...



...e a potência ágil de um "smash"!

Ágil e rápido como um MG 1300 Mark II, o campeão de ténis surpreende a jogada com um fulgurante «smash» e vence o encontro! Você surpreenderá e vencerá também na estrada com a desportividade flagrante, a segurança excepcional e a potência ágil do MG 1300 Mark II. E há que falar nas outras qualidades: interior super-cómodo e luxuoso, tablier requintado com conta rotações e volante de competição, carburador duplo, reduzido consumo... Mas o melhor será vir vê-lo... e em menos de um «smash» ficará encantado... e vencido!

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 11 - Av. 5 de Outubro, 168 - Rua da Escola Politécnica, 39 - Lisboa / Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto / Agentes em todo o País

Depois da hove

(Continuação da 10.ª páq.)
Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à G6-G6; 23: Noticiário; Programa à G6-G6.

Emissor de Miramar — As 0: Noticiário; 0 e 4: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2 e 4: Nocturno; 3: Noticiário; Nocturno; 4: Fecho da estação; 6 e 23: Abertura; 6 e 25: The Whole Truth; 7: Noticiário; 7 e 3: Onda do optimismo; 8: Noticiário; Onda do optimismo; 9 e 30: Carrocel; 9: Noticiário; Carrocel; 10 e 4: Só-Rádio; 11: Noticiário; Só-Rádio; 12: Noticiário regional; 12 e 1: Orquestra; 12 e 15: Produções Radarte; 12 e 45: Conjuntos; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14 e 1: Domingo à tarde; 14 e 30: Eles e elas; 15: Noticiário; 15 e 3: Auto-Rádio; 15 e 45: Ritmos; 16: Imagens de Portugal; 16 e 30: Na praia e no campo; 17: Noticiário; Na praia e no campo; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Página regional; 19: Noticiário; 19 e 3: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21: Noticiário; 21 e 7: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22: Noticiário; 22 e 2: Seleção; 22 e 15: A hora do tempo; 22 e 30: Presença coim-

(Continua na 15.ª páq.)

ALUGA-SE

Sintra. Época. Casa mob. e/ Jardim. Telef. 980624.

MOBÍLIAS

PEÇAS SOLTAS E DE ESTILO
SOFÁS-CAMAS ★ ALCATIFAS
ACABAMOS DE RECEBER GRANDE SORTIDO DE PEÇAS SOLTAS, SÉCULO XVII E LACADO
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 A 9

BENFICA

Tem uma estação de serviço Esso com assistência técnica mecânica, eléctrica, calibragem de rodas, alinhamento de direcções, focagem de faróis, pneus, etc.

Aberta das 9 às 0 horas

GERÊNCIA A. AMARAL

AUTO SERVIÇOS RÁPIDOS DE BENFICA, LDA.

Av. do Uruguai — Lote 1-A e B — Telef. 705552

NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO DESCENTRALIZAR OS SEUS SERVIÇOS PARA MELHOR SERVIR TODOS OS SEUS CLIENTES, A TAP INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 21 UMA NOVA AGÊNCIA EM LISBOA NA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C. TELEFONES : 71 60 73/4

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 14.ª pág.)
brã; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude.
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
— As 8 e 5: PAC; 9 e 15: Distrito de Setúbal; 17: Ondearte; 17 e 15: Lisboa 69; 18 e 30: Distrito de Setúbal; 19: Ecos do desporto.

ACAMPAMENTO CAMPISTA em Santa Cruz

Nos terrenos do futuro parque de Santa Cruz, no concelho de Torres Vedras, prossegue hoje e amanhã, o acampamento do clube de campismo local, o qual reúne centenas de campistas de todo o País. O acampamento tem o patrocínio da F. P. C. C. e a colaboração especial do Clube Estrela de Lisboa.

RÁDIO PENINSULAR — As 10 e 10: A hora da buzina; 10 e 45: Suplemento desportivo; 11 e 15: Imagens piedenses; 11 e 45: 56.ª música; 22: Programa 1-8-0; 11: Europa.
RÁDIO GRACA — As 12 e 5: O comboo das 6.30; 13 e 20: Porta das estrelas; 13 e 45: Cavalgada do ritmo; 14: Eles, elas e a música; 19 e 35: Música variada; 19 e 45: Eles, elas e a música; 20 e 30: Vozes de Portugal; 21: Meia hora Hoover; 21 e 30: Música da nossa terra; 21 e 45: Apontamentos literários.
RÁDIO VOZ DE LISBOA — As 14 e 35: Os ídolos e as suas histórias; 16: Futebol.

Talvez você não saiba



Lena Branco

QUE ...a artista Lena Branco, participante no Festival da Canção da Figueira da Foz, se apresentará oportunamente na TV.

...o actor Carlos Coelho não tomará parte na próxima revista do ABC.

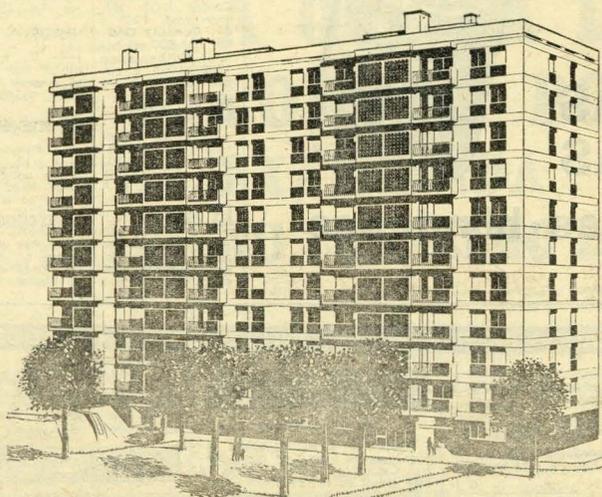
...a revista «Mãos à Obra» será representada, oportunamente, no Sá da Bandeira, do Porto.

...a Radiotelevisão vai transmitir um programa com o artista Artur Garcia.

...a artista Odette Mendes se estreou na casa típica Timpanas.

...vai ser lançado no mercado um disco da artista Mariema.

VALORIZE O SEU CAPITAL EM:



MIRATEJO

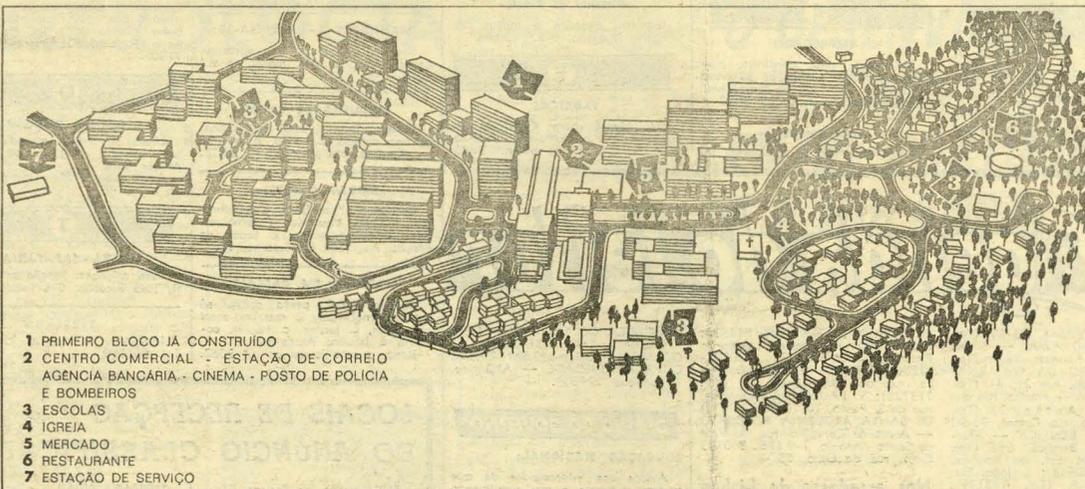
A CIDADE PANORAMA!

Onde tem à sua disposição:

Diversos tipos de andares de 2 a 5 divisões

Apartamentos mobilados a 154 contos, com garantia de rendimento IMEDIATO de 8% durante 12 anos

Lotes de terreno, num belo pinhal, para construção de moradias

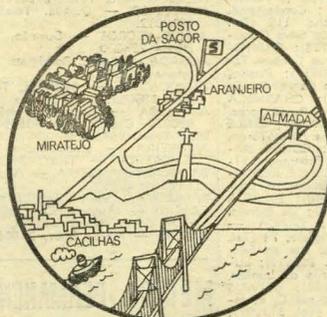


- 1 PRIMEIRO BLOCO JÁ CONSTRUÍDO
- 2 CENTRO COMERCIAL - ESTAÇÃO DE CORREIO
AGÊNCIA BANCÁRIA - CINEMA - POSTO DE POLÍCIA
E BOMBEIROS
- 3 ESCOLAS
- 4 IGREJA
- 5 MERCADO
- 6 RESTAURANTE
- 7 ESTAÇÃO DE SERVIÇO

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITÓRIOS DA REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.ª B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1
ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67

Onde encontrará:
Andares modelo, completamente mobilados e decorados, e uma exposição permanente do projecto em curso.
Todos os dias das 10.30 às 12.30 e das 14.30 às 19.30



VISITE MIRATEJO E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ, «MATINEE»
— AS 17 H. —
NO SALÃO RESTAURANTE

CARMEN PERINA AND THE TRIPLETS

- MICHEL DE LA VEGA
- LIDIA RIBEIRO
- BLUEBELL GIRL'S SHOW

MÚSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO

GALARZA E SEU CONJUNTO

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
— Maiores 17 anos —

Preços:
— ché completo: 40\$00 (taxas e impostos não incluídos).

NO CINEMA:
HOJE, às 17 horas:
«Malinée» Infantil (M/6 anos)
e às 21.30 h.:
O VALE DO ARCO-IRIS (M. 12 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h.:
O PEQUENO BANHISTA (M. 12 anos)
Ambiente climatizado

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECCOES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECCOES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

ALUGUERES

A AUTOMÓVEIS — C/ e s/ condutor Av. João Crisóstomo, 62-A. Telef. 532999. — SOMARIAUTO

COMPRAS

M MAQUINAS — comp. Indicar preço e local ser vista. Resp. a este jornal ao n.º 3066. — Betoneira usada. c/ ou s/ motor.

HABITAÇÕES alugam-se

A ANDARES — 2.º andar para escrit. c/ bastante luz, à Rua Castello, C/ ou sem trespasso. Resp. a este jornal ao n.º 3090.

APARTAMENTOS — «Paraiso» em Cascais, mobilados a estrear, ao ano ou época. Todo o conforto, fôlego de sala, alcatifados, etc. Outros vazios 2 a 5 div. Rua Joaquim Nunes, Ericeira, lote 17 e 18 (por detrás do Hotel Cidadela). Mostra qualquer hora. Telef. 2430571.

L LOJAS — R/c na Av.ª República junto ao Campo Pequeno, boa

HABITAÇÕES precisam-se

C CASAS — Casa de Rend. limitada. Dá-se indemnização. Resposta à Avenida da Igreja, 34-B. Ao n.º 24.

— Linha Sintra, c/ cave, garagem, sócio, etc., indep. Por 6 meses. Indicar preço e local.

OFERTAS

B BEBES — Recebem-se T. 51454.

C CRIANÇAS — Resolve rapidamente os problemas de limpeza do vestuário e também das carpetes e cortinas no seu lar utilizando os serviços de recolha e entrega ao domicílio (carros equipados c/ rádio-telefone) da Tinturaria Cambournac: Telefone hoje mesmo para um dos números: 32 64 15, 76 03 91, 68 90 76 e 78 08 19.

E EMPREGADOS — Guarda-livros, bastante prática, expediente geral, importação e serviços de contencioso. R. a este jornal ao n.º 3081.

EXPLICADORAS — Senhora regressada recentemente de Londres, dá lições. T. 51454.

PENSÕES

P PENSÃO BENEFITA — Rua de Infantaria, 16, n.º 49-2. T. 654266 e 688455. Recebe comensais Bons quartos, S/P de Restaurante. Máx. assido.

PROCURAS

S SERRALHEIROS — Mecânicos de Banca, precisam-se para: adejar, habilitações, salário e referências. Resposta ao L. S. Domingos, 5 ao n.º 7792.

SERVENTES — Para serviços fabric. precisam-se Com o exame de instrução primária. Resposta ao L. S. Domingos, 5 ao n.º 7791.

REPARAÇÕES

T TELEVISORES — vosso casa a qualquer hora. Tel. Reparo em 863958.

VENDAS

A ALCATIFAS — As melhores qualidades aos mais baixos preços Boas condições Largo do Vastro, 5.

ANDARES — A Estrela. pronto a habitar — Bons acabamentos.

— Em Corroios, desde 140 c. Quinta de S. Nicolau — Telef. 2792061.

— QUELUZ, junto à Estação — Av. António Enes, n.º 16 3, 4 e 5 ass e 1 ou 2 c b (Prontos a habitar). Telefones 953742 e 952736

APARTAMENTOS — Algarve. Linha de vista mar e campo. Para Armação de Pera. Preço 150 000\$00. Telef. 792245.

AUTOMÓVEIS USADOS — Camioneta 1500 kg. c/ abert. a gasoil; Austin J 4 a gasoil; VW da 66 c/ nova. Fabric. Trocas e pag. R. Santa Marta, 70-C.

— NSU P4, 1963 NSU P-4, 1964; NSU P-30 1960; NSU

MAQUINAS — Escrever, somar, calcular. Novas e usadas. Facilito pag. Rua Anjo Bandeira, 133-2.ª. Tel. 34744; IVO MENDONÇA.

MESAS — de FECHAR, p/ campo e praia. Vários modelos.

MOBILIAS — A pronto e a prestações. As melhores condições. Supermanos Largo do Mastro, 5.

— A pronto e a prestações. Rústicas, Nórdicas, Americanas, Queen-Anne, inglesas e D. Marília, Louceiros, Cantoneiros e Roupeiros. — Dias & Irmão — C. Santo André, 44 — T. 86 29 79 e Av. Alm. Reis, 192-A.

— Colchão EPEDA ou DELTA LOC a 100\$00 mensais, s/ entrada nem f.ador. Basta escrever ao postal Supermanos — Largo do Mastro, 5 — Telef. 537384

MORADIAS — Nos Regueiros de Tires, junto ao Aeródromo, Vende-se. Tel. 283982.

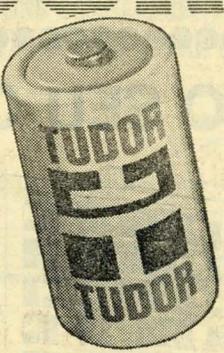
MOVEIS — De todos os estilos Rua Francisco Sanches, 16-C. — Telef. 535482.

S SERVIÇOS — Porcelana chinês, 12 pessoas, muito antigo. Raro valor. Resp. a este jornal ao n.º 3083.

SOFAS-CAMAS — Aos melhores preços c/ garantias. Fac. pagamento. L. do Mastro, 5.

TUDOR

PILHAS SECAS estanques blindadas



ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

A ANDAR — Mobilado, luxo, a estrear, 4 ass. banhos, 2 c. banho, bem localizada, c/ telefone. Alugo ao ano. Resp. a este jornal ao n.º 3092.

ARMAZÉM — PRECISO — Até 250 m2, c/ entrada de camiões. Resp. detalhada a este jornal ao n.º 3031.

B BOUTIQUE — Sempre as últimas novidades para a gente nova. «Boutiques»

D DISCOTECA — As últimas novidades de todas as marcas. Grande variedade de discos. «BOUTIQUE» PAJU — Rua Álvaro Coutinho, 2-A — Telefone 53 03 63.

E EMPREGADO — Reformado para contínuo, porteiro, cobrador, activo, c/ 32 anos. Oferece-se p/ lugar compatível. Resp. a este jornal ao n.º 3032.

F ENFERMEIRA — C/ longa prática, p/ Lisboa ou arredores excepto Cx Previdenciária. Pretende lugar compatível. Resp. a este jornal ao n.º 3033.

ENGRAXADOR — PRECISA-SE — Para barbearia em Lisboa. C/ experiência. Resp. a este jornal ao n.º 3060.

ESCOLA DE CONDUÇÃO «António da Escota» — Ligeiros, pesados e motos. Pr. Olegário Mariano, 6-2.ª, Lisboa.

FABRICAS — C/ Alvará para Comércio de cosméticos e perfumarias. Cede-se. Resp. a este jornal ao n.º 3085.

GUARDA-LIVROS — Inscrito D. G. C. I., aceita escritas regime livre. Lx: linhas Sintra, Cascais e V. Franca. Resp. a este jornal ao n.º 3103.

M MANICURA — PRECISA-SE — Para barbearia, c/ boa apresentação. Resp. a este jornal ao n.º 3061.

MÁQUINA DE LAVAR — Roupa e serviços, semi-automática, ótimo estado, 2.ª mão. Bom preço. Resp. a este jornal ao n.º 3030.

MODAS-CAPITEL — Boutique p/ senhoras e cavalheiros, malhas, bijuterias e lembranças ao vosso gosto a todos os preços. Av. João Crisóstomo, 77.

MORADIA — VENDE — A 7 km. Lisboa, junto Auto-estrada, c/ 10 div., garagem, jardim e hort. Resp. a este jornal ao n.º 3068.

P PRACISTA — 24 anos oferece-se p/ material fotográfico, conhecendo bem o mesmo e o artigo. Fácil adaptação a outro género de artigo ou maquinaria. R. L. S. Domingos 5 ao n.º 7790.

Q QUINTA RECREIO — Linda p. Sintra moradia mobilada piscina aluga-se ao ano 7 contos mês. Resp. Largo São Domingos, 5, ao n.º 5145.

T TATÁ - SAPATARIA — Para crianças. Secção ortopédica. R. José Ricardo, 9-B-Telef. 47253.

TERRENO — Indústria. A Alverca, 25\$00 m2. Tel. 560589.

FEMÉRIDES — Sábado, 19 — São Vicente de Paulo

1415 — Rodeada de seus filhos, morre, em Odivelas, a rainha D. Filipa de Lancaster, virtuosa senhora, modelo de soberana, esposa e mãe de uma geração de príncipes que foram homens notáveis em nossa História.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M

AJUDA — Lídia Almeida, calc. da Ajuda 170 (Tel. 637318); ALCANTARA — Probidão, rua de Alcântara, 15-A-B (Tel. 638589); ALTO DO PINA — Eusil, rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912); ALVALADE — Rainha Santa, rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Tel. 765262); Alentejo, av. da Igreja, 28-B (Tel. 712682); ANJOS — Guerra, rua Andrade, 32-36 (Tel. 845513); AREIRO — Boto, av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); Estados Unidos, av. dos Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859); Central do Azeite, av. de Paris, 2-2-A (Tel. 720820); AVENIDAS — Santa Maria, av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 763016); Cardote, Lda., av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (Tel. 772291); Saldanha,

agenda do leitor

av. Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); BAIRRO AZUL — Sirius, rua Filhinho de Almeida, 38-A (Tel. 44000); BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, rua 27, 41 (Tel. 311216); BAIXA — Frazão, rua das Portas de St.º Antão, 72 (Tel. 328180); Durão, rua Garret, 90-92 (Tel. 324166); BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (Tel. 700096); Vitec, Est. de Benfica, 373-B (Tel. 780548); S. João, Est. da Luz, 124-A (Tel. 783179); CAMPO DE OURIQUE — Almeida, rua Silva Carvalho, 136 (A Parifurica) (Tel. 681726); Condestável, rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); Almeida, rua Silva Carvalhos, 136 (Tel. 681726); CAMPO LIDE — Imparcial, rua General Taborda, 28 (Tel. 680931); Rualto, Lda. rua do Alto do Carvalhal, 5-A-B (Tel. 551721); CHARNECA São Bartolomeu, Vila Pêlo Jorge, 11, Galinheiras (Tel. 909691); CHILE — Lab., ao Brasil, rua Alves Torgo, 29-33 (Tel. 46843); CONDE BARRAO — Lys, rua da Esperança, 17-19 (Tel. 662093); GRAGA — Anunciada, rua do Vizário, 74 (Tel. 866360); Progressiva, rua de Santa Maninha, 18 (Tel. 863619); LUMIAR — Partelua, rua do Lumiar, 122-123 (Tel. 790332); OLIVAIS — Fernandes Borges, rua C, 3, lote 300 (Olivaís Sul) (Tel. 311091); Central dos Olivais, Lda., rua Alferezes Barrilero Ruas, 7-C (Olivaís Norte) (Tel. 315929); PALAVIA — Curie, av. Madame Curie, 15-A (Tel. 778439); PAMPULHA — Inês, Santa, rua do Olivais, 290 (Tel. 61003); PATRIARCA — Cunha, rua, Escola Politécnica, 16 (Tel. 325455); PEDROUCOS — Restelo, rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741); PENHA DE FRANÇA — Dimar, rua Conde

de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533); PICHELEIRA — Mariz, calc. da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395); RECO — Prates & Mota, rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728); S. PAULO — Ultramarina, rua de S. Paulo, 101 (Tel. 321771); DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Alves de Carvalho, rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125) Grão, rua do Grilo, 25.

CHARNECA DO LUMIAR — Nova Charneca, Telef. 2518726. **COLARES** — Colares, Telef. 299088. **COVA DA PIEDADE** — Atlântico, Telefone 274365.

“DIÁRIO DO GOVERNO”

EDUCAÇÃO NACIONAL: — Avisos aos interessados de que podem requerer o seu provimento nas vagas de segundo-oficial e de terceiro-oficial existentes nos quadros do pessoal das secretarias, respectivamente, dos Liceus Nacionais do Funchal e de Faro.

MARÉS DE AMANHA:

Portos	Preia-mar	Baixa-mar
Lisboa	7.37-10.52	1.10-13.20
Porto	7.40-19.48	1.04-13.15
V. do Castelo	7.26-19.42	1.16-13.26
Faro	7.00-19.21	1.02-13.08
Portimão e Lagos	7.41-19.54	1.29-13.38
Aveiro	7.36-19.52	1.22-13.30
F. da Foz	7.25-19.45	1.24-13.32
Cascais	—	—
Setúbal	7.20-19.37	1.12-13.20
Vila Real St.º António	—	—

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 72

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias

TELEFONE 76 61 71

LOCAIS DE RECEPÇÃO DO ANÚNCIO CLASSIFICADO

SEDE — Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

SUCURSAL — Largo de S. Domingos, 5 — LISBOA

LEGAL — Rua Luis de Camões, 4-6 ALGANTARA

HAVANEZA DE ALVALADE, LDA. — Av. da Igreja, 34-B — ALVALADE

TABACARIA PERMAR — Av. de Roma, 62-D

PAPELARIA SILVA — Av. Guerra Junqueiro, 13-C

TABACARIA FANGELA, LDA. — Estrada de Benfica, 319-C

HAVANEZA DE CAMPO DE OURIQUE — Rua Ferreira Borges, 88-A — CAMPO DE OURIQUE

TABACARIA ESTEFANIA — Rua de D. Estefânia, 50

TABACARIA BRASIL — Rua Artur Ferreira da Silva, 9-A — MOSCAVIDE

TABACARIA MUSTAPHA — Av. Fontes Pereira de Melo, 23

CASA NANE — Rua da Beneficência, 38-B

HAVANEZA DAS AVENIDAS — Av. Duque de Avila, 32-A

TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B — ALMADA

PAPELARIA PINHO — Rua Elias Garcia, 265-A — AMADORA

TABACARIA IMPERIAL — Av. Elias Garcia, 132 — QUELUZ

AGENCIA COMERCIAL DE QUELUZ, LDA. — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A — QUELUZ

GRANDE FEIRA DO DISCO — Rua Forno do Tijolo, 25-C — LISBOA

Locais que dispõem de serviço de recepção de apostas do Totobola

CINCO HORAS DE PÉ



Já por várias vezes, nas colunas do «Diário Popular», se lamentou o sacrifício a que são obrigadas centenas e centenas de pessoas, que, em bichas enormes, passam horas de pé e, em muitos casos, à chuva ou ao sol, à porta de repartições públicas, esperando a vez de adquirirem o documento de que necessitam. A foto é bem elucidativa do que dizemos. Foi colhida, esta manhã, no campo dos Mártires da Pátria, quando cerca de duzentas pessoas aguardavam, à porta da 8.ª Conservatória do Registo Civil, o momento de serem atendidas. Às 10 e 30 havia ainda ali muita gente que tinha ido aguardar o lugar às 7 horas. Entretanto, os primeiros a serem atendidos chegaram à porta do edifício às 5 horas da madrugada. Está isto certo? Parece-nos que não — e parece-nos, também, ser aconselhável, por parte das autoridades do Registo Civil, o revisão do problema

A QUEIXA DA ZÂMBIA CONTRA PORTUGAL EXAMINADA NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 19 — A reunião extraordinária do Conselho de Segurança, convocada a pedido da República da Zâmbia, começou nos termos regimentais, pela apresentação da guerra daquele país contra Portugal.

O embaixador zambiano nas Nações Unidas, Vernon Johnson Mwaanga, leu o documen-

to em que o governo de Lusaca afirma ter o seu país sido alvo, nos últimos tempos, de trinta e cinco violações das fronteiras e de vinte e cinco violações do espaço aéreo, atadas elas cometidas pelas forças armadas portuguesas de Angola ou de Moçambique.

Como causa imediata da queixa agora apresentada figura a alegação de que nos dias 30 de Junho e 2 e 4 de Julho aviões portugueses bombardearam a aldeia zambiana de Lotte, perto da fronteira com Moçambique. «Estas violações não oferecem dúvida» — salientou Mwaanga, a concluir o seu discurso.

Seguindo-se no uso da palavra, o delegado português, dr. Bonifácio de Miranda, rejeitou terminantemente as acusações da Zâmbia, afirmando que o governo de Lusaca estava a falar à verdade.

«As autoridades portuguesas — disse o representante português — tiveram tempo de sobra para se inteirarem da realidade. Posso informar o Conselho de que a alegação da Zâmbia é falsa. A minha delegação rejeita-a categoricamente.»

«É óbvio que o governo de Lusaca procura inverter a verdade, tentando justificar as suas próprias intenções hostis e procurando camuflar sob a forma de legítima defesa as suas iniciativas ilegais.»

O dr. Bonifácio de Miranda

EMBAIXADOR SETE CÂMARA

Depois de uma breve permanência em Lisboa regressou ao Brasil o embaixador dr. Sete Câmara, director executivo do «Jornal do Brasil» e ex-embaixador do Brasil na O. N. U.

lembrou ter a Zâmbia autorizada o estabelecimento, no seu território, de bases para ataques armados aos territórios portugueses vizinhos.

«Em consequência disso — sublinhou — surgiu uma situação em que as regiões fronteiriças de Angola e de Moçambique são constantemente violadas por elementos armados provenientes da Zâmbia.» (ANI).

O DESENVOLVIMENTO DOS TRANSPORTES ENTRE PORTUGAL E A HOLANDA

Durante a visita oficial do secretário de Estado dos Transportes dos Países Baixos, sr. J. Keizer, ao nosso país, a convite do ministro das Comunicações, brigadeiro Fernando de

Oliveira, houve oportunidade, como noticiámos, de realizar conversações sobre assuntos de interesse comum aos dois países.

Segundo um comunicado hoje distribuído pelo Ministro das Comunicações aproveitou-se essa visita para examinar alguns problemas específicos das ligações por transporte aéreo entre Portugal e os Países Baixos, tendo ficado traçada a orientação para um estudo pelas autoridades competentes de novos serviços de passageiros e carga, uma pormenorizada troca de impressões acerca dos voos fretados por turistas holandeses com destino a aeroportos, servindo regiões turísticas portuguesas.

Quando aos transportes terrestres, foi possível, segundo o mesmo comunicado, chegar a conclusões válidas as bases que deverão orientar e disciplinar o desenvolvimento do tráfego rodoviário entre os dois países, integrando-se nos princípios da política geral dos transportes definida pela Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes.

Aconçou-se, ainda, sobre as vantagens de se renovarem estes encontros a fim de se encontrar a melhor solução para os problemas que vão surgindo devido ao desenvolvimento das relações de transporte entre os Países Baixos e Portugal.

O ministro J. Keizer regressa, hoje, ao fim da tarde de avião a Amesterdão.

CICLISMO

O II GRANDE PRÉMIO S. I. S.-SACHS É DISPUTADO AMANHÃ POR 72 CORREDORES

PORTO, 19. — Marcando a adesão de mais uma empresa do ramo de motorizadas ao ciclismo de competição, o que representa sempre um triunfo para a modalidade, o «Grande Prémio S. I. S.-Sachs», realizado pela vez primeira em 1968, vai conhecer amanhã a sua segunda edição e constará, tal como a primeira, de duas etapas, uma em estrada na distância de 185 quilómetros, e outra em pista, na extensão de 2 quilómetros apenas.

A organização da prova pertence ao Sangalhos Desporto Clube, que terá o patrocínio financeiro daquela importante empresa bairradina. A lista de prémios é a mais valiosa de que há memória em provas de um só dia, o que demonstra afinal o cuidado posto na realização deste grande prémio pelo clube organizador e pela entidade patrocinadora. Na verdade, 40 contos de prémios pecuniários e 35 taças, além de muitos prémios utilitários, como libras de ouro, bicicletas, caixas de champã, etc. traduzem, com toda a eloquência, o carinho e entusiasmo com que esta corrida está a ser aguardada na bela região bairradina, onde o ciclismo é o desporto favorito.

A primeira etapa principia às 8 horas, junto do Jardim Municipal da Anadia, sendo a chegada defronte da sede do Sangalhos Desporto Clube, após os ciclistas terem passado por Mealhada, Coimbra, Tentugal, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Mira, Vagos, Costa Nova, Barra, Aveiro, Mourisca, Agueda, Avelãs do Caminho, Malaposta (Bico) e Sangalhos.

A segunda etapa disputar-se-á na pista da Bairrada, com início às 18 horas. Será corrida no sistema de perseguição, individual, de 2 corredores.

res, que começarão a competir pela ordem da classificação obtida na etapa de amanhã. Dirigirá a corrida o director do Sangalhos, Alcides Silva, sendo director-geral, o administrador da S. I. S.-Sachs, Manuel Rodrigues Vieira, ou sejam, precisamente os mesmos elementos que desempenharam, a contento de todos, idênticos cargos em 1968.

Os concorrentes

BENFICA — 1. Fernando Mendes, 2. Pedro Moreira, 3. Manuel da Costa, 4. Américo Silva, 5. Manuel Luis, 6. Augusto Cardoso, 7. Daniel Vitorino, 9. Valdemiro Cardoso, 10. Augusto Fortes, 11. Pedro Rodrigues, 12. José Santos, 14. Fernando Vieira, 15. Orlando Alexandre.

SANGALHOS — 16. Herculano Oliveira, 17. Celestino Oliveira, 18. Norberto Duarte, 19. Lino Santos, 20. Joaquim Andrade, 21. Albino Mariz, 22. João Fonseca, 23. Manuel Lote.

F. C. PORTO — 31. Cosme Oliveira, 32. Joaquim Leão, 34. Manuel Ribeiro, 35. Joaquim Leite, 36. Luís Pacheco, 37. José Azevedo, 38. Custódio Gomes, 40. Hubert Niel, 41. Mário Silva, 43. António Carvalho.

AMBAR — 46. Manuel Castro, 47. Albino Alves, 48. Joaquim Coelho, 49. Joaquim Freitas, 50. Sousa Vieira, 51. Wilson Sá, 52. Emanuel Cortinhola, 53. Custódio Cristina, 55. Fernando Brito.

SPORTING — 61. João Roque, 62. Leonel Miranda, 63. Manuel Correia, 64. Paulino Domingos, 65. Norberto Timóteo, 66. José Vieira, 67. Vítor Rocha, 68. Firmino Bennardino, 70. Emílio Dionísio, 71. Sérgio Páscoa, 72. Vítor Tenazinha.

TAVIRA — 76. António Graça, 77. Rogério Domingos, 78. José Carrasqueira, 79. António Teixeira, 80. José Nunes, 81. Marcolino Santos, 82. Francisco Martins, 84. Manuel Mestre, 85. José Diogo, 86. José Viegas, 87. João Mendonça.

COELIMA — 90. Francisco Machado, 91. António Pereira, 92. Mário Miranda, 93. António Salazar, 94. Serafim Dias, 95. António Rodrigues, 96. Armando Mendes, 98. José Pereira, 99. António Domingos, 100. Manuel Barros.

Volta a Valongo

VALONGO, 19. — Organizada pelo jornal «Correio do Douro», realiza-se amanhã, às 10 horas, a 22.ª Volta a Valongo em ciclismo, para populares, com o seguinte percurso: Valongo, Sobrado, Lordelo, Paços de Ferreira, Freamunde, Lousada, Paredes, Baltar, Gandra, Campo e Valongo.

AUMENTOU O NÚMERO DE TURISTAS EM PORTUGAL

Segundo informação da Direcção-Geral de Turismo, ascendeu a 800 mil o número de turistas que entraram em Portugal nos primeiros cinco meses do corrente ano.

Só em Maio as entradas somaram 126 mil, representando um acréscimo de 25 por cento em relação ao mesmo mês do ano passado.

Estes dados formam na totalidade uma conjuntura muito favorável, com excepção da entrada de espanhóis, que decresceu notoriamente.

Verificaram-se os seguintes acréscimos nas entradas de turistas dos principais mercados estrangeiros: Estados Unidos, 44 por cento; Benelux, 37; Escandinávia, 26; Alemanha Federal, 19; França, 17, e Reino Unido, 14.

NECROLOGIA

ARNALDO ROCHA BRITO

PORTO, 19 — Realizou-se, hoje, o funeral do sr. Arnaldo Rocha Brito, de 89 anos, empresário teatral e comerciante.

A sua morte, embora não surpreendesse, causou viva impressão nos meios artísticos da cidade, pois desenvolveu actividade fecunda em prol do teatro, trazendo ao Porto as mais reputadas organizações artísticas, que apresentou no Aquila de Ouro, Coliseu e Sá da Bandeira.

Muitas companhias estrangeiras de categoria aqui vieram, também por sua iniciativa, e, em certas épocas, como no Carnaval, nunca deixava de oferecer ao público espectáculos de grande classe. Foi um homem de teatro em toda a extensão da palavra. Pela

sua intensa actividade, a Câmara Municipal atribuiu-lhe, já há anos, a Medalha de Ouro da cidade.

O corpo esteve exposto na Igreja da Trindade, de onde, esta tarde, saiu o féretro para o cemitério de Agramonte.

CRISTINA LAHMEYER D'ARAGÃO MORAES

Por sua alma será celebrada missa do 7.º dia, amanhã, dia 21 pelas 19 e 15 na Igreja da Conceição Velha.

ANTHERO AUGUSTO LEAL MARQUES

Faleceu o sr. Anthero Augusto Leal Marques, de 89 anos, natural de Sobral da Lagoa (Óbidos), casado com



à sr.ª D. Maria Ivone Franco Rodrigues Marques.

O falecido foi chefe de Gabinete do sr. doutor Oliveira Salazar, quando ministro das Finanças e quando Presidente do Conselho; Inspector-Geral de Finanças, Administrador-Delegado do Banco Lisboa e Açores e Procurador-Geral da C.ª de Seguros La Equitativa. O extinto fora agraciado com numerosas condecorações. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, dia 20, às 11 horas, na Igreja de S. João de Deus para jazir no cemitério a determinar.

CARRILHÃO DE MAFRA

Principlam hoje, às 21 e 30, os concertos no carrilhão de Mafra, a cargo do grande artista Jacques Lannoy.

FUNDAÇÃO SALAZAR

Perante o Chefe do Estado realiza-se no próximo dia 31, às 12 horas, no Palácio de Belém, a cerimónia de escritura da instituição da Fundação Salazar, da qual constarão as entidades que tenham feito ou anunciado doações à Fundação.

ALMOÇO regionalista

Ficou adiado para data a anunciar, o almoço de confraternização regionalista, marcado para amanhã pela Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis.

CONSTELLATION

OMEGA

apresentado na

AGÊNCIA OFICIAL

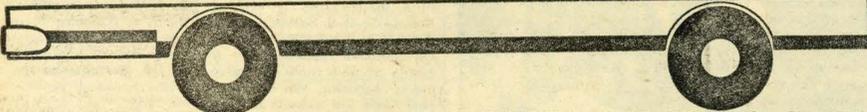
TORRES

Rua Áurea, 253 LISBOA

Joalheiros



BOAVIAGEM



META O CARRO NA GARAGEM... SIGA COM «BOA VIAGEM»

PARA SUA COMODIDADE, INSCREVA-SE NA AGENCIA AUTOMIZADA QUE FICAR MAIS PROXIMA!

ATLAS: Duque d'Avila, 203-D - LISBOA-1

CETORIG: Rua Luis Queiros, 9A - ABADIA

GARLAND, IDLEY, S. A. R. L. - Rua Caia do Sol, LISBOA-2

HAYAS, EL MONTER - Rua Aurea, 242 - LISBOA-1

IGESTAR: Rua Conde Redondo, 33-B - LISBOA-1

LISBOATUR: Rua Luciano Cordeiro, 79-A - LISBOA-1

OREY, ANTONES & C. LD. - Praça Duque de S. Pedro, LISBOA-2

RESERVOLTA: Rua Ferreira Lapa, 38-C - LISBOA-1

TURISMO LUSITANIA - Rua d. Crucifixo, 33 - LISBOA-1

TURISMO PORTUGAL - Rua Alexandre Herculano, 12A - LISBOA

V. I. M. E. O. A. - Rua Dama de Góis, 46-D - ALOES

OREY & BARRBS LEITE, LDA. - Rua Infante D. Henrique, 334-1 - PORTO

TAIT & C. LD. - Rua Infante D. Henrique, 19 - PORTO

PARTIDAS
LARGO M. MONIZ E AVENIDA DO BRASIL, 112-C

PAISES BAIXOS E VALE DO RENO (21 DIAS)

Partidas em 10 de Agosto e 10 de Setembro
Preço com tudo incluído 8.000\$00

PARIS E ROMA (24 DIAS)

Partidas em 3 de Agosto e 3 de Setembro
Preço com tudo incluído 9.000\$00

PARIS — LOURDES — MADRID (14 DIAS)

Partidas em 3 e 17 de Agosto, 1 e 15 de Setembro e 5 de Outubro
Preço com tudo incluído 5.000\$00

VIGO — CORUNHA — LA TOJA (5 DIAS E MEIO)

Partidas em 2 e 23 de Agosto, 6 e 20 de Setembro
Preço com tudo incluído 1.900\$00

ÁVILA — SEGÓVIA — LA GRANJA (5 DIAS)

Partidas em 4 e 11 de Agosto, 3 e 26 de Setembro
Preço com tudo incluído 1.800\$00

MADRID — ANDALUZIA — TÁNGER (12 DIAS)

Partidas em 19 de Agosto e 19 de Setembro
Preço com tudo incluído 3.500\$00

CIRCUITO MARROQUINO (12 DIAS)

Partida em 6 de Setembro
Preço com tudo incluído 4.000\$00

MINHO E TRAS-OS MONTES (7 DIAS)

Partidas em 3 e 24 de Agosto, 1 e 14 de Setembro
550\$00 (viagem) ou 2.100\$00 (tudo incluído)

INFORMACOES E INSCRIÇÕES
BOA VIAGEM — TRANSPORTES, S. A. R. L.
Avenida Frei Miguel Contreiras, 54-D (Edifício Roma)
LISBOA-5
Telefs.: 71 71 61/81/91 - 71 42 81/2/3/4

FRIGORÍFICOS FIDES

Interior em esmalte
Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:

ELECTRODOMÉSTICOS LUSALVA

R. Andrade Corvo, 4 A - Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Escola Técnica de Enfermeiras

DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

INFORMAÇÕES NA ESCOLA DAS 9 AS 17 H.
PELOS TELS. 77 02 24 e 70 77 02

NÚMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE ONTEM

36711	4 000 000\$00
50141	400 000\$00
57805	200 000\$00
(Aprox. ao 1.º prémio)	
36710	15 875\$00
36712	15 875\$00

FORÇA AÉREA G. D. A. C. I.

VENDA DE FARDAMENTO INCAPAZ

Encontra-se patente nas dependências do Conselho Administrativo desta Unidade sítio em Monsanto - Lisboa-3, o caderno de encargos para a venda de fardamento incapaz, cujas cláusulas podem ser consultadas todos os dias úteis, das 13 às 17 horas.

Os lotes de fardamento destinados a leilão encontram-se também nesta Unidade.

As propostas dos pretendentes, em envelopes fechados e lacrados, devem dar entrada neste Conselho Administrativo, em mão própria, até às 17 horas do dia 31 do corrente mês de Julho, procedendo-se imediatamente, em sessão pública, à abertura das mesmas.

Quartel em Monsanto, 12 de Julho de 1969.

O PRESIDENTE DO C. A.
Acácio José Matias
Ten. Cor. Pil. Av.

Prémios de 10 000\$00

444	999	2778	4485	7557
7577	8736	9505	11021	11101
11971	13256	14096	15635	16369
20559	30337	32187	33099	35785
37021	38703	40051	41426	41616
42479	44573	45167	46209	49007
50567	52707			

Prémios de centenas — 500\$00

36701 a 36900; 50101 a 50200; e 57801 a 57900.

Prémios aos algarismos finais

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 010, 056, 122, 460, 527, 744, 864, 907, 932 e 987 têm direito a 1 000\$ de prémio, em cada bilhete; aqueles que terminem em 08, 17 ou 63, a 500\$00 de prémio. Finalmente, todos os restantes números cujo algarismo final (terminação), seja 1, são contemplados com 250\$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★
O 2.º e o 3.º prémios grandes foram vendidos aos bilheteiros da Casa da Sorte.

O 2.º E O 3.º PRÉMIOS GRANDES

foram vendidos aos BALCOES da

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA 24

EM PNEUS

- EXPERIENCIA
- EQUIPAMENTO
- QUALIDADE

E A GARANTIA QUE LHE OFERECEREMOS

Direção técnica de **ARMANDO RODRIGUES**
Av. Oscar Monteiro Torres, 13-A — Tels. 779848 e 771760

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaje menos apertado a partir das 11 horas.
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construções. **CASA LAIRES**, Rua da Praia, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18

EMPRESTA-SE DINHEIRO EM HIPOTECAS AO JURO DE LEI A PREDIAL TOMARENSE

Av. Almirante Reis, 186-r/c, dt.º — Tels. 55 65 77 - 55 63 81

MORADIAS

Lindíssimas para férias e fins de semana, perto da Praia do Guincho e das Praças de Cascais.
(ALDEIA DE JUZO)

A partir de 450 contos.
Trata no local o proprio (Cipriano Cúcido) ou pelo Tel. 284026.

A TALUDA

36.711 — 4.000 CONTOS

FOI VENDIDA PELO CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

VÁ VER PARA CRER! MARLISE

O VERDADEIRO SOFA-CAMA

estudado para suprir a falta de espaço totalmente fabricado com espuma e ardo com gavetão interior apenas por 2000\$00

Em exposição e venda no Stand na Av. do Urzuaz, 10 - LISBOA (a Benta)

PIANOS ALUGAM-SE

Verticais e de cauda
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99

VIDOR

a pilha inglesa de qualidade

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

CALMA ENTRE OS PRIMEIROS ...MAS EDDY MERCKX LUTOU COMO NUMA ETAPA FUNDAMENTAL

CLERMONT-FERRAND, 19. — Eddy Merckx somou um novo êxito no cimo de Puy de Dôme, onde alcançou... o segundo lugar da etapa. Merckx, mais uma vez, afirmou-se na dependência dos seus rivais mais directos, Pingeon e Poulidor, que lhe concederam, respectivamente, 22 e 37 s.

Ainda que tenha mostrado ser o melhor, Merckx, cuja vantagem sobre Pingeon passou para 18 m. 40 s. e sobre Poulidor para 22 m. 45 s., não conseguiu, porém, realizar a sua 7.ª vitória de etapa. O camisola-amarela, comandante da 56.ª Volta à França, deixou o primeiro lugar para Pierre Matignon, que, ainda de manhã, era o «lanterna vermelha» da corrida, ou seja: o último.

Pierre Matignon, de 26 anos, que foi campeão de França de amadores em 1968, antes de ter passado a profissional no início da presente época, beneficiou, certamente, da cumplicidade do pelotão no seu avião solitário de 66 km, o que não impede que os seus méritos sejam grandes, pois no Puy de Dôme, ele soube guardar até ao fim algumas energias, a fim de conservar parte do avanço conseguido anteriormente.

Seis quilómetros de corrida a sério

Excepto no que se refere a Matignon, não houve mais de 6 km de verdadeira corrida. A parte um curto momento de entusiasmo na partida, a etapa foi um passeio turístico, sob um sol escaldante e sobre estradas de alcatrão divertido.

A partida, vimos Wilhelm, Mintjens e Van Den Bergh atacar sem êxito, imitados, pouco

depois, com igual destino por Delisle, Reybroeck, Bodin e Caticau. Até Roger Pingeon, que esboçou uma fuga para desen-

severa e espectacular. Paul Gutty, utilizando uma bicicleta ultra leveira que só o seu peso lhe permite usar, foi quem abriu a luta, lançando-se na perseguição de Castello e Matignon. Ele juntou-se rapidamente ao espanhol, que teve de voltar ao pelotão. Mas, tendo acendido o fôforo, não foi capaz de provocar o incêndio e, finalmente, Merckx, perto da meta, vem disputar-lhe o segundo lugar. O camisola amarela não tardou a ficar sózinho com Gandarias, Van Der Bossche, Pingeon e Poulidor.

Merckx, como é hábito, fez paragens enormes na subida e estas fizeram baixar o rendimento de Gandarias e Poulidor, primeiro, e depois, Van Den Bossche e Pingeon, que disse estar a sofrer do estômago.

Merckx conquista deste modo o segundo lugar, 1 m. 25 s. depois de Matignon, pálido, cansado, mas feliz.

86 corredores em 12 minutos

Na meta sucediam-se as chegadas e, finalmente, os 86 corredores foram classificados em 12 m. 02 s. Duas razões para isso: primeira, a corrida só começou no momento em que se empreendeu a escalada; segunda, a subida do Puy de Dôme, vindo pela garganta de Moreno, é menos difícil do que pela encosta de La Baraque.

Mesmo assim, houve diferenças de tempo criadas, sobretudo, pela actuação de Merckx. A excepção de Matignon, verificou-se que Gutty terminou a 5 s. Van Den Bossche e Pingeon a 22 s., Poulidor a 37 s. e Gandarias a 40 s. Agostinho, como

Ainda Merckx...

A luta entre as vedetas, por ter sido breve, não foi menos

bastantes outros, creditou-se a 1 m. 06 s. Gimondi, pelo seu lado, cedeu 3 m. 38 s. a Matignon, ficando apenas com 3 m. 36 s. sobre Gandarias, que ainda pode aspirar ao quarto lugar.

Notemos, finalmente, que Merckx consolidou todas as suas posições (camisola amarela, verde e branca e prémio da montanha) e que, com a ajuda de Van Den Bossche e de Van Schil melhorou a posição da sua equipa, que tem uma vantagem de 2 m. 08 s. sobre a equipa de Plaud. Na classificação diária, a honra coube aos «aravoss» da equipa de Louis Caput, pois Joaquim Agostinho soube juntar uma boa actuação às proezas de Matignon e Gutty.

CLERMONT-FERRAND, 19. — O «Lanterna Vermelha» da Volta brilhou no alto do Puy de Dôme, graças a Pierre Matignon, o último da classificação geral, cujo atraso sobre Merckx se elevava a 3 h. 34 m. 08 s. e que, com surpresa geral, ganhou aquela que todos consideravam a etapa crucial da Volta.

Não se trata de um facto banal, mas também não é a primeira vez que um «lanterna vermelha» tem a honra de receber o ramo de flores do vencedor. Já em 1947 Pietro Tarchini, que ocupava o último lugar, ganhou a etapa Les Sables-Vannes.

Apesar do pouco brilho com que os corredores franceses se estão a haver nesta volta, o público não escasseia à beira da estrada. Hoje, nas rampas do Puy de Dôme, eram numerosos os cartazes de incitamento a Poulidor, aliás sem êxito.

O francês mais aplaudido, paradoxalmente, não participa na Volta: é ele Jacques Anquetil, que está a percorrer o itinerário dos corredores, mas com 24 horas de antecedência, para fornecer as suas impressões da tirada a um posto de rádio parisiense. Comovido por ter sido aplaudido por uma pequena

multidão de 400 pessoas no alto do Puy de Dôme, Anquetil foi tentado a comparar a sua semi-reforma com a do general De Gaulle. «Quando os grandes homens se vão embora, acontece sempre o mesmo: Todos têm saudades deles, depois de os terem criticado. Hoje, o público já dá pela minha falta» — disse o campeão francês.

CLERMONT-FERRAND, 19. — O «Lanterna Vermelha» da Volta brilhou no alto do Puy de Dôme, graças a Pierre Matignon, o último da classificação geral, cujo atraso sobre Merckx se elevava a 3 h. 34 m. 08 s. e que, com surpresa geral, ganhou aquela que todos consideravam a etapa crucial da Volta.

Não se trata de um facto banal, mas também não é a primeira vez que um «lanterna vermelha» tem a honra de receber o ramo de flores do vencedor. Já em 1947 Pietro Tarchini, que ocupava o último lugar, ganhou a etapa Les Sables-Vannes.

Apesar do pouco brilho com que os corredores franceses se estão a haver nesta volta, o público não escasseia à beira da estrada. Hoje, nas rampas do Puy de Dôme, eram numerosos os cartazes de incitamento a Poulidor, aliás sem êxito.

O francês mais aplaudido, paradoxalmente, não participa na Volta: é ele Jacques Anquetil, que está a percorrer o itinerário dos corredores, mas com 24 horas de antecedência, para fornecer as suas impressões da tirada a um posto de rádio parisiense. Comovido por ter sido aplaudido por uma pequena

DIA DE GLÓRIA PARA O ÚLTIMO...

CLERMONT-FERRAND, 19. — O «Lanterna Vermelha» da Volta brilhou no alto do Puy de Dôme, graças a Pierre Matignon, o último da classificação geral, cujo atraso sobre Merckx se elevava a 3 h. 34 m. 08 s. e que, com surpresa geral, ganhou aquela que todos consideravam a etapa crucial da Volta.

Não se trata de um facto banal, mas também não é a primeira vez que um «lanterna vermelha» tem a honra de receber o ramo de flores do vencedor. Já em 1947 Pietro Tarchini, que ocupava o último lugar, ganhou a etapa Les Sables-Vannes.

Apesar do pouco brilho com que os corredores franceses se estão a haver nesta volta, o público não escasseia à beira da estrada. Hoje, nas rampas do Puy de Dôme, eram numerosos os cartazes de incitamento a Poulidor, aliás sem êxito.

O francês mais aplaudido, paradoxalmente, não participa na Volta: é ele Jacques Anquetil, que está a percorrer o itinerário dos corredores, mas com 24 horas de antecedência, para fornecer as suas impressões da tirada a um posto de rádio parisiense. Comovido por ter sido aplaudido por uma pequena

multidão de 400 pessoas no alto do Puy de Dôme, Anquetil foi tentado a comparar a sua semi-reforma com a do general De Gaulle. «Quando os grandes homens se vão embora, acontece sempre o mesmo: Todos têm saudades deles, depois de os terem criticado. Hoje, o público já dá pela minha falta» — disse o campeão francês.

TENIS E MESA

Campeonatos de Lisboa de pares-mistos

Na mesa do Benfca prosseguiu o Campeonato de Lisboa de pares-mistos, em ténis de mesa, que reúne 13 conjuntos, em representação do Ateneu, Combatentes Benfca Sporting, Paço de Arcos e Sociedade de Recreação Apolo.

Ao terminar a terceira jornada, a classificação é a seguinte: 1.º Leonor Gasilbor-José Alvoeiro (Benfca), ainda invictos; 2.º Anabela Marques-Carlos Neves (Paço de Arcos), 1 derrota; 3.º Anabela Luciano-Oscar Leal-eira (Benfca), 2 derrotas.

AGOSTINHO PARTICIPOU NA «LUTA DOS GRANDES»

CLERMONT-FERRAND, 19. — O campeão olímpico Franco Vianelli — é de 10 minutos. E uma diferença que se não pode recuperar nos dois próximos dias de prova, se tudo correr normalmente.

CLERMONT-FERRAND, 19. — O campeão olímpico Franco Vianelli — é de 10 minutos. E uma diferença que se não pode recuperar nos dois próximos dias de prova, se tudo correr normalmente.

AGOSTINHO NA IMPRENSA SUÍÇA

O MAIS SENSACIONAL corredor do «Tour» depois de Merckx

BERNA (Por Carlos Figueiredo, correspondente do «Diário Popular») — Assim, de repente, não nos lembramos de ascensão tão meteórica de atleta português, em competições estrangeiras. Pese embora o devido respeito pelo sensacional cometimento de Alves Barbosa, nesse mesmo «Tour», parecemos que, embora assente numa regularidade notável, ele não teve a repercussão — sobretudo o «simpactos» — do que o brioso Agostinho ora alcançou. Talvez, mesmo, Agostinho não tenha a classe pura de Barbosa. Mas so-

bra-lhe a «forças», o querer, a tenacidade, aquilo que um jornal suíço já designou, tão tipicamente.

«FORTE COMO UM TANQUE DE COMBATE; OBSTINADO COMO UM MONTANHESE» — escreve a «Tribune de Lausanne»

amente, por um coarctar glos como çan (traduzido à letra: um coração grande como isto; mais claramente: um coração enorme).

Na verdade, calculamos que o bravo «leão» — e nunca a designação terá sido tão apropriada — espicacado pelas injustiças da exclusão da Volta à Suíça e das peripécias da Volta ao Luxemburgo, tenha superado agora, «para mostrar como é...»

O certo, porém, é que, tanto na televisão suíça, como na alemã, que aqui captamos, o nome do português Agostinho é já pronunciado não apenas com frequência, como também com certo respeito!

E os jornais suíços, sempre comedidos em elogios, referem que «Joaquim Agostinho, um moço que, há dois anos, ainda não conhecia a bicicleta e começara por jogar futebol em Moçambique (?) e, depois de Eddy Merckx, o mais sensacional corredor do «Tour». «Forte como um tanque de combate, obstinado como um montanhês, é o mais sensacional corredor do «Tour», depois de Merckx» — escreve o «Tribune de Lausanne».

O DIA A DIA DE JOAQUIM AGOSTINHO

«JÁ COMEÇO A ESTAR UM POUCO SATURADO...»

À medida que a grande corrida se aproxima do termo, maiores vão sendo as dificuldades, devido não só ao natural cansaço dos ciclistas após tantos dias de prova, como também pelo facto de alguns corredores separados por escassos segundos dos seus mais directos competidores tentarem, naturalmente, melhorar a posição.

Agostinho, satisfeito com a sua nova classificação mas dando já mostras de certa saturação, contou-nos assim a sua actuação na etapa de ontem:

— Foi uma caminhada muito dura, não só devido ao imenso calor que se fez sentir, mas também aos repetidos «solavancos» dados por uns tantos, na ânsia de se isolarem, o que originava imediata movimentação por parte do grosso do pelotão para anular essas tentativas.

— Mas o Agostinho também tentou a sua sorte?

— É verdade. A certa altura tentei, mas eles caíram logo sobre mim e fui absorvido pelo pelotão. Aliás, quando nos aproximávamos da primeira contagem para o Prémio da Montanha, arranquei forte, levando comigo um espanhol, Galera, e um belga, da equipa de Merckx. Fomos os três por ali acima. O espanhol passou-me, mas não me importei muito com isso porque ele já levava muitos pontos de avanço na contagem

para a «Montanha», mas ao outro não lhe permitii.

— E a sua equipa como colaborou na fuga de um companheiro?

— O meu colega de equipa, Matignon, às tantas conseguiu sair. E, aproveitando o amolecimento do pelotão, foi por ali fora, ganhando terreno. Claro que quando a fuga se concretizou, nós, os seus companheiros de equipa, tratámos de ir para a cabeça do pelotão para tentar não deixar fugir mais ninguém. Conseguimo-lo durante algum tempo, mas na subida do Puy de Dôme houve ataques de Merckx, Poulidor, Pingeon e outros, pelo que o andamento aumentou.

— E a saída de Merckx?

— O belga e outros, depois de ultrapassado o alto da montanha, lançaram-se em grande velocidade à caça de Matignon. Como se tratava de terreno a descer, não houve possibilidade de apanhá-los, tanto mais que os colegas de Merckx faziam o possível por não deixar passar mais ninguém.

— Confiante para a etapa de hoje?

— Confiança não me falta, mas já começo a estar um pouco saturado disto. Já são muitos dias. Embora, tradicionalmente, esta etapa não costume dar para grandes coisas, tenho o presentimento de que algo pode acontecer, pelo facto de haver

multa gente próxima e uns tantos quererem aproveitar a oportunidade. Mas tudo farei para manter até Paris o lugar que, presentemente, ocupo e que tanto suor e sofrimento me tem custado...

CLERMONT-FERRAND, 19. — O campeão olímpico Franco Vianelli — é de 10 minutos. E uma diferença que se não pode recuperar nos dois próximos dias de prova, se tudo correr normalmente.

CLERMONT-FERRAND, 19. — O campeão olímpico Franco Vianelli — é de 10 minutos. E uma diferença que se não pode recuperar nos dois próximos dias de prova, se tudo correr normalmente.

CLERMONT-FERRAND, 19. — O campeão olímpico Franco Vianelli — é de 10 minutos. E uma diferença que se não pode recuperar nos dois próximos dias de prova, se tudo correr normalmente.

CLERMONT-FERRAND, 19. — O campeão olímpico Franco Vianelli — é de 10 minutos. E uma diferença que se não pode recuperar nos dois próximos dias de prova, se tudo correr normalmente.

CLERMONT-FERRAND, 19. — O campeão olímpico Franco Vianelli — é de 10 minutos. E uma diferença que se não pode recuperar nos dois próximos dias de prova, se tudo correr normalmente.

CLERMONT-FERRAND, 19. — O campeão olímpico Franco Vianelli — é de 10 minutos. E uma diferença que se não pode recuperar nos dois próximos dias de prova, se tudo correr normalmente.

CLERMONT-FERRAND, 19. — O campeão olímpico Franco Vianelli — é de 10 minutos. E uma diferença que se não pode recuperar nos dois próximos dias de prova, se tudo correr normalmente.

POR PAUL DENISE

timos dois quilómetros, tendo terminado a 2 m. 39 s. do vencedor da etapa e a 1 m. 14 s. de Merckx, na companhia de Janssen e de Van Springel. O seu comportamento valeu-lhe ter subido ao 8.º lugar, a expensas do francês Desiré Letort, camisola amarela em Mulhouse.

Agostinho já alcançou me-



Pierre Matignon, companheiro de equipa de Joaquim Agostinho e último da classificação geral, conheceu o seu dia de glória, ao vencer, ontem, a etapa terminada em Clermont Ferrand. Na gravura, o seu técnico, Louis Caput felicita-o, à maneira gaulesa

UPI-TELIMPRESA (Telefoto especial para o «Diário Popular»)

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	4/7/69	11/7/69	Desvio %
GERAL	129,1	129,8	+0,5
METROPOLITANAS	126,9	126,8	-0,1
Bancárias	192,1	191,8	-0,1
Eléctricas	94,9	94,9	0
Industriais	121,5	122,0	+0,4
Diversas	136,8	134,2	-1,9
ULTRAMARINAS	145,1	151,7	+4,5
Angolanas	148,1	155,2	+4,8
Moçambicanas	111,3	111,9	+0,5

BOLSA DE LISBOA

MERCADO IRREGULAR

O mercado mobiliário movimentou-se durante a semana com feição irregular. Nos bancos registaram-se variações nos diversos sentidos — para «mais» ou «menos-valia» —, outro tanto sucedendo nos industriais e bem assim nos ultramarinos.

O número global de operações contratadas ficou em 407, das quais 81 em obrigações e 326 em acções.

Movimento por sectores

O mercado retomou no sector bancário a forma de cotar que deixara de seguir na precedente semana, o que emprestou ao mercado uma maior clareza na negociação.

O sector bancário decorreu bastante trabalhado em preços por parte de algumas das espécies, com destaque em Totta-Aliança, Lisboa & Açores e activo em Agricultura e Crédito Predial. Nos ganhos anotam-se 1100\$ em Lisboa Açores (7300\$) 150 pontos em Banco de Angola (2450\$00); 15 em Agricultura (1275\$00) e 10 pontos em Crédito Predial (2810\$00). Dos declínios, os mais expressivos foram de 60 pontos em Totta-Aliança (6800\$00) e Nacional Ultramarino, de cupão (2380\$), seguindo de 40 pontos no título nominativo (2300\$00). Em seguros, Mundial esteve fraca, descaindo para 500\$00, e Soberana firmou para 1200\$00.

No sector das indústrias metropolitanas a linha dos preços foi depressiva, inclusive no grupo eléctrico. Nos ganhos apurados nos industriais inclui-se o avanço de 150 pontos em Cimentos Tejo, a 6250\$00; 200 pontos em Leiria, a 4000\$00 e 295 pontos na Penina, cotada a 1150\$00. Águas de Lisboa — antigas, adicionaram avanço de 2 pontos (412\$00) e Portuguesa de Tabacos 5 pontos (650\$00). Os preços foram marcados nos seguintes valores: 400 pontos em Tabaqueira; 340, Sacor; 150, Ci-

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
ENFERMAGEM PERMANENTE
SEDE E DOMICILIO
Avenida Guerra Junqueiro, 14-1.
Telefs. 729456-713134

PROPRIEDADE
Perto do Portinho Arrábida, Sesimbra, Setúbal, bom local, com 3 hectares, vende o próprio, com terras semeadura, para pomar e horta, água própria e vinha, árvores frute e algum pinhal. Dirigir-se ao próprio, José Pereira, rua de S. João, Aldeia de Irmãos, Azeitão.

CAMION - VOLVO
BASCULANTE

P. B. 12500 com poucos km rep. geral. Vende particular.
Telef. 2960309

PARA OS SEUS ANÚNCIOS
UTILIZE A SUCURSAL DO
Diário Popular
NO LARGO DE S. DOMINGOS

MUSCULOS TRONG

APARELHO DE DESENVOLVIMENTO MUSCULAR

Que lhe permite conseguir o dobro do volume dos seus músculos em 6 semanas. Em 21 dias já notará o seu corpo totalmente modificado



DEIXE DE ADMIRAR O FÍSICO DOS OUTROS

Escreva-nos hoje, amanhã ou depois, e receberá literatura GRÁTIS do aparelho MUSCULOSTRONG:

SOMUNDIL—LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 174, 1.ª-A
LISBOA 1

Seja técnico de rádio

Apenas em 3 meses, pelo método internacional. Aulas práticas e teóricas a qualquer hora. Tel. 780640.

PREÇO FIXO

FRIGORIFICO 140 L.
CONGELADOR A
TODA A LARGURA
ESC. 1890\$00
BENFICA RADIOLUZ
Estrada de Benfica, 240-A
Av. Sacadura Cabral, 37

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ACCÇÕES	Anterior	Actual
De Bancos		
Agricultura	1260\$	1275\$
Alentejo	770\$	765\$
Angola	2300	2450\$
Crédito Predial	2800\$	2810\$
Espirito Santo & Comercial de Lisboa	3700\$	3700\$
Fonseca & Burnay	2000\$	2000\$
Lisboa & Açores	6200\$	7300\$
Nacional Ultramarino:		
Nominativo	2340\$	2300\$
Cupão	2640\$	2580\$
Portugal	3500\$	3500\$
Totta-Aliança	6900\$	6800\$
De Seguros		
Bonança	3260\$	3260\$
Mundial	510\$	500\$
Nacional	1900	1900\$
Soberana	970\$	1200\$
Transatlântico	44000\$	44000\$
Ultramarina	7500\$	7500\$
DIVERSAS		
Metropolitanas		
Águas de Lisboa — portador	410\$	412\$
Águas de Lisboa — 1934	415\$	414\$
Águas de Lisboa — 1936	390\$	390\$
A Tabaqueira	14400\$	14000\$
Celuloses do Guadiana	3900\$	3900\$
Cifla	7400\$	7250\$
Cimento Tejo	6100\$	6250\$
Cimentos de Leiria	3800\$	4000\$
Colonial de Navegação	1000\$	1000\$
Empor	370\$	370\$
Fornos Eléctricos	120\$	120\$
Industrial Aliança	550\$	550\$
Ind. Portugal e Colónias	1620\$	1620\$
Nacional de Navegação	3150\$	3150\$
Petroquímica	2220\$	2120\$
Portuguesa de Celulose	4040\$	4000\$
Portuguesa de Pesca	1100\$	1050\$
Portuguesa de Tabacos	645\$	650\$
Sacor	5100\$	4750\$
Socel	2880\$	2850\$
Tabacos de Portugal	1150\$	1150\$
União Fabril	1270\$	1240\$
União Fabril do Azoto	781\$	778\$
Eléctricas		
Eléctrica das Beiras	1580\$	1555\$
Gás e Electricidade	411\$	4105\$
Alto Alentejo	158\$	1573\$
Cávado	1260\$	1248\$
Douro	1254\$	1250\$
H. E. Norte de Portugal	305\$	305\$
H. E. Serra da Estrela	1750\$	1750\$
Zêzere	1349\$	1330\$
Nacional de Electricidade	1380\$	1335\$
Termoelectrica	1370\$	1341\$
União Eléctrica Portuguesa	195\$	195\$
Ultramarinas		
Açúcar de Angola	750\$	750\$
Agrícola das Neves	400\$	400\$
Agricultura de S. Tomé e Príncipe	330\$	330\$
Bonor	220\$	220\$
Bonar Comercial	100\$	100\$
Buzi	100\$	100\$
C. A. D. A.	79\$	75\$
Cabinda	1645\$	1690\$
Cassequel	195\$	195\$
Comunidade do Lobito	725\$	730\$
Diamantes de Angola	825\$	805\$
Hidroeléctrica do Revúé	1645\$	1690\$
Iha do Príncipe	540\$	545\$
Incomat	1000\$	1000\$
Moçambique	1300\$	1300\$
Sonefe	1225\$	1200\$
Zambézia	379\$	370\$
	76\$	76\$

(a) Ao portador,

REI DAS FARDAS

A maior organização do País em fardamentos para os mais diversos fins

FABRICA:
R. Alex. Herculano, 11-A
LISBOA — Tel. 536353

assista à conquista da lua

com Radiola

public. H. H. H.

ANDARES E APARTAMENTOS «PARAÍSO»

INCOMPARÁVEIS ACABAMENTOS DE LUXO E CONFORTO
NO MAIS CATEGORIZADO BAIRRO RESIDENCIAL DE CASCAIS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

R. JOAQUIM NUNES ERREIRA — LOTES 16, 17, 18 (por detrás do Hotel Cidadela)
ATENDE NO LOCAL, DAS 15 AS 20 HORAS — Telefs. 28 13 41 / 28 15 48

DESPORTO

OUTRAS PROVAS DE AMANHÃ

ANEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional: «Os Belenenses»-Padroense, no Estádio Municipal do Restelo (treinos) e Almada-F. C. Porto, no Pragal, às 10 horas.

AUTOMOBILISMO — III Grande Prova de Perícia, organizada pelo Sporting de Pombal.

BASQUETEBOLE — Grande Torneio de Juniores: C. D. U. L.-Benfica e C. I. F.-Carnide, nos campos dos primeiros, às 9 e 30.

Grande Torneio de Juvenis: «Os Belenenses»-Atlético, às 9 horas; Ateneu-Benfica, às 10 horas.

FUTEBOL — Campeonato Distrital da 2.ª Divisão: Pinhalnovoense-Marítimo, no campo de S. Jorge, às 17 e 30.

Homenagem aos árbitros Anibal de Oliveira e Décio de Freitas: Desafio de futebol entre duas equipas formadas por juizes de campo, no Estádio Pina Manique, às 9 e 30, segundo almoço.

INAUGURAÇÃO: pavilhões gimnodesportivos da F. N. A. T. em Salvaterra de Magos e em Muge.

NATAÇÃO — Primeira Bragada de 1969: Eliminatórias em Coimbra e em Tomar.

PESCA DESPORTIVA — VIII Concurso Internacional de Tomar: Prova inter-clubes europeus: Distribuição de pré-

mios, no Parque Nacional dos Sete Montes, às 21 e 30.

SESSÃO SOLENE: 28.º Aniversário do Atlético do Cacém, às 16 horas.

TENIS DE MESA — Taça de Portugal — Zona Norte, em Viseu; Seniores, às 9 horas; Juniores, às 11; Infantis, às 9. Zona Sul: Infantis, às 21 e 30, em Santarém.

TIRO — Campeonato de Portugal, foso olímpico, 1.ª categoria, 100 pratos; 2.ª categoria, 75 pratos e 3.ª categoria, 50 pratos, no Monte das Perdizes, às 10 e 30.

TIRO AOS PRATOS, no Bombaral, às 10 e 30: Prova de Ensaio, 10 pratos e Prova de Honra, às 14 e 30, 25 pratos, em duas séries 10+15.

HOJE À NOITE

ANEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional: «Os Belenenses»-F. C. Porto, no Estádio do Restelo (treinos) e Almada-Padroense, no Pragal, às 18 e 30.

BASQUETEBOLE — Grande Torneio Feminino: Algés-Atlético e C. I. F.-Encarnação, às 21 e 30 e C. D. U. L.-Sintara, às 22 horas.

CICLISMO — II Grande Prémio S. I. S.-Sachs: Reunião dos clubes, representantes da imprensa e elementos oficiais, na sede do Sangalhos, às 22 horas.

HOQUEI EM PATINS — Torneio Aberto de Infantis: Paço de Arcos-Salesiana e Futebol Benfica-Campo de Ourique, às 21 horas.

Campeonato Distrital de Ju-

niores: Futebol Benfica-Campo de Ourique, às 22 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA — Bodas de Ouro de «Os Belenenses»: Sporting-Baixa da Banheira e Benfica-«Os Belenenses», no Estádio Municipal do Restelo, às 21 e 30.

PESCA DESPORTIVA — VIII Concurso Internacional de Tomar: Sorteio da prova inter-clubes europeus, às 21 e 30.

TÊNIS DE MESA — Taça de Portugal, em Viseu-Seniores: Braga-Leiria e Coimbra-Viseu, às 21 horas; Juniores: Leiria-Coimbra e Viseu-Braga, às 22 e 30; Infantis: Viseu-Coimbra e Leiria-Porto, às 21 horas. Senhoras: Leiria-Coimbra, às 22 e 30. Zona Sul: Seniores: Faro-Lisboa, às 21 e 30, em Faro Juniores: Faro-Lisboa, em Vila Real de Santo António. Infantis, em Santarém, às 21 e 30.

VII Campeonato vareiro. — Equipas: Distribuição de prémios, na sede do Orfeão de Ovar, às 22 horas.

VOLEIBOL — Taça de Portugal: C. D. U. P.-B. P. M., no campo da Constituição; Leixões-Nun'Alvares, no pavilhão do C. D. U. P.; Académica-Fiães, em Espinho, e Benfica-Moscavide, no Técnico, às 21 e 30.

CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DA F. P. F.

Na Associação de Futebol de Lisboa, realiza-se hoje, às 18 horas, em primeira convocação, a sessão extraordinária do congresso da Federação Portuguesa de Futebol, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação e votação do segundo orçamento suplementar de 1967-68 do «plano de contas», apresentado pela direcção; do regulamento do fundo de obras; da proposta de revisão do regulamento das relações entre clubes e jogadores de futebol e do projecto do regulamento disciplinar da F. P. F.

BASQUETEBOLE

ALGÉS VENCEDOR DO GRANDE TORNEIO

No pavilhão da Ajuda, prosseguiu a fase final do grande torneio de seniores, com a realização do encontro Algés-Na-

O 40.º ANIVERSÁRIO DO CURIA CLUBE

Para assinalar o 40.º aniversário do Curia Palace Sports Clube realizam-se amanhã as seguintes comemorações: Jogos de ténis com a participação de alguns dos tenistas que disputaram provas nos «courts» do Clube em 1929, às 10 horas; inauguração da Exposição comemorativa do 40.º aniversário do Clube, às 11 horas; missa na capela do Palace Hotel, às 12 horas; aperitivo no «bar» da Piscina, às 13 horas e almoço comemorativo, no Palace Hotel da Curia, às 13 e 30.



Refrescante! Estimulante!
Gordon e Água Tônica
O GIN que mais se vende em todo o mundo
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA. LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA. PORTO COIMBRA FARO

HALTEROFILISMO

BENFICA — campeão nacional por equipas

No Estádio José Alvalade, disputou-se o campeonato nacional de equipas de halterofilismo, por iniciativa da Federação Portuguesa de Atletica e Luta.

A competição registou fraca concorrência, pois só o Benfica se fez representar com uma equipa, visto que o Luso apenas enviou um levantador.

A efectivação das provas nas dependências «soninas» deve-se ao facto de o Sporting proceder à estruturação duma secção de halterofilismo, recebendo, por tal motivo, e através do presente campeonato, um apoio simbólico à sua pretensão, por parte do organismo federativo.

Resultados por categorias de peso: Mosca — Raul Dials, 235 quilos (70 no desarmamento + 60 no arranque + 90 no arremesso).

As marcas obtidas no desenvolvimento e no arremesso igualam o «máximo» nacional de juniores: **Levissimos** — Silvestre Fonseca, 235 (75+70+90); **Leves** — José Pereira, 290 (90+80+120); **Médios** — Manuel Gonçalves, 290 (100+80+110); **Pesados** — Luís Reis' 365 (110+105+150).

A excepção de Silvestre Fonseca que é atleta do Luso, os restantes pertencem ao Benfica.

Taça «Dia Olímpico» no S. C. P.

Para encerramento oficial da época, realiza-se amanhã, às 21 horas, na sede do Ginásio Clube Português, um torneio de halterofilismo, em que estará em jogo a taça Dia Olímpico, oferecida pelo C. O. P. As classificações finais serão estabelecidas de acordo com a Tabela de Hofmann.

ANEBOL

O F. C. Porto venceu o C. D. U. P. (21-4)

PORTO, 19 — Realizou-se ontem o jogo de anebol de onze, referente ao Campeonato Nacional de Juniores, entre o C. D. U. P. e o F. C. Porto, vencendo o segundo por 21-4.

Sob a direcção de Veneslau Nogal, alinharam e marca-

ram: C. D. U. P. — Casais; Alfredo (1); Cunha, Goutinho (1), Melo, Mendes, Ulisses, Sá (1), Ramos (1) Luis, Reis e Pacheco.

F. C. PORTO — Torres (Anibal); Orlando, Lemos, Gouveia (1), Tavares da Rocha (4), Pinheiro (3), Leandro (6), Quim (3), Pacheco (3), Miranda (1) e Américo.

FUTEBOL DE SALÃO

O TORNEIO DO PROGRESSO DOS OLIVAIS

No parque de jogos da Encarnação, prosseguiu o torneio de futebol de salão organizado pelo Progresso dos Olivais, com os jogos referentes à quinta jornada. Resultados: Quinas de Moscavide-Centro Juvenil, 4-2; Recreativo da Salgada-Estrela Clube, 7-0; Académica do Chile-Aprendizes do Futebol, 0-11; Juventude de Arroios-Rangers, 5-2; Dragões de Olivais-Sul - Rapazes da R. J. P., 2-2.

Alinharam e marcaram: **QUINAS DE MOSCAVIDE** — Francisco; Carmo, Armando (1), Sousa (2), Barrocos, Almeida e Ernesto (1).

CENTRO JUVENIL — Humberto; Vitor (1), Formiga, Afonso Machado, Emílio e Andrade (1).

Árbitro: João Branco. **RECREATIVO DA SALGADA** — Casais; Marques, Cor-

reia (2), Santos (1), Alípio (4), Sousa e Marques.

ESTRELA CLUBE — Jorge; Virgílio, Nunes, Figueiredo, Fernandes, Pedroso, Lobo e Simões.

Árbitro: Manuel Varela. **ACADEMICA DO CHILE** — Esmeraldo; Jesus, Carlos e Manuel.

APRENDIZES DO FUTEBOL — Vital; Rodrigues (2), Oliveira, Pereira (2), Vitinha (7), Gonçalves e Delmiro.

Árbitro: João Branco. **JUVENTUDE DE ARROIOS** — Manuel; Diamantino (3), Coelho (1), Ferreira, Fernando (1) e Morgado.

«**RANGERS**» — Oliveira; Manuel (1), Serra (1), Carlos, Manuel e Alberto.

Árbitro: Fernando Brito. **DRAGÕES DOS OLIVAIS-SUL** — Eugénio; João, Jorge (1), Vaz (1), Helder, Campão, Russo, Simões e Arnaldo.

RAPAZES DA R. J. P. — José; Correia, Carlos I (1), Malhoa, Carlos II (1), Dias e Baptista.

Árbitro: Pedro Costa. Os Aprendizes do Futebol comandam a classificação com 15 pontos, seguidos dos Rapazes da R. J. P. e dos Dragões dos Olivais-Sul, com 14.

RAGUEBI

Revisão do esquema de provas

A Federação Portuguesa de Raguebi está a proceder à revisão geral dos regulamentos das provas, trabalho a cargo dos delegados dos clubes, sob a orientação do dirigente Luís Miramon.

Os pontos debatidos na última reunião respeitaram a falta de comparência de árbitros, equipamentos dos clubes, escolha de bolas, organização financeira nos jogos nacionais e internacionais e protestos. O debate prossegue na próxima quarta-feira.

anúncio classificado

LISTA DOS BRINDES GRÁTIS À ESCOLHA

bolachas IMPÉRIAL

— 1 embalagem bolachas ou

café SICAL

— 1 embalagem biscoitos

ceras 60x

— 1 embalagem lote 1 estrela

chocolates Favorita

— 1 embalagem especial 50gr. de cera

cigarros WILD

— 1 tablette

conservas BOM PETISCO

— 1 maço

— 1 lata berbigão ao natural ou

— 1 lata de sardinhas ou

— 1 lata filetes cavala ou

— 1 lata atum

— 2 latas sardinhas em tomate

— 1 saquinho de drops e caramelos

— 1 BIC cristal e

— 1 BIC negro da china

— 1 embalagem

— 1 miniatura de qualquer tipo de licor

— 1 garrafa 1/2 litro

— 1 embalagem pasta vulgar ou

— 1 embalagem pasta medicinal

— 1 embalagem de 1/2 Kg.

— 1 pilha T2 ou

— 2 pilhas T12

— 1 embalagem

— 1 sopa ou

— 2 caldos

— 1 lata

— 1 frasco de 1 onça tinta CISNE 1950 ou

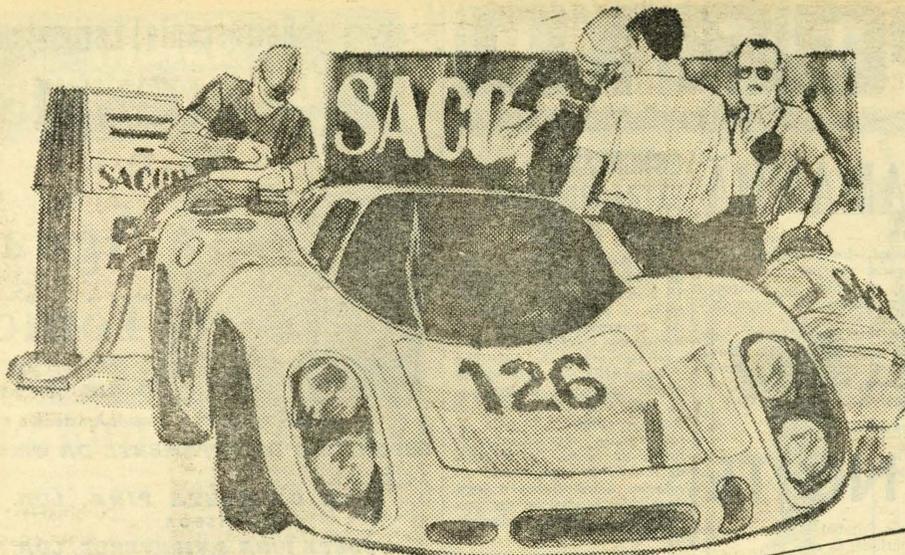
— 1 bisnaga cola branca ou

— 1 bisnaga cola-tudo ou

— 1 bisnaga cola vinilica

— 2 apostas simples

TOTOBOLA



DEPOIS DO
XX GRANDE PREMIO DO A.C.P.

NOVA
GRANDE
VITORIA

SACOR

XVI CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

FÓRMULA V

- 1º ERNESTO NEVES - Palma V
- 2º NOGUEIRA PINTO - Olympic V
- 3º R. CAVAGNAC - Aurora V

TURISMO DE SÉRIE

- 1º ANTÓNIO PEIXINHO - Alfa-Romeo 1750
- 2º JOSÉ LAMPREIA - B.M.W. 2002
- 3º JORGE NASCIMENTO - B.M.W. 2002
- 4º (Classificação Provisória)

TURISMO E TURISMO ESPECIAIS

- 1º JOSÉ LAMPREIA - B.M.W. 2002 TI
- 2º ERNESTO NEVES - Ford Escort T.C.
- 3º FERNANDO BATISTA - Austin Cooper S
- 4º (Classificação Provisória)

6 HORAS DE VILA REAL

- Grupo 4 1º MICHAEL D'UDY / FRANK GARDNER - Lota T. 70
- 2º (da Classificação Geral)
- 4º NOGUEIRA PINTO / ANDRADE VILAR - Porsche 906

- Grupo 3 1º PETER SADLER / PAUL VESTEY - Porsche 911 S
- 2º AMÉRICO NUNES / E. SARAIVA - Porsche 911 S

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS SACOR

CIDLA - DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR



CINEVOZ-02-SR-00

CARREIRA DE PASSAGEIROS ENTRE AVELAR e FIGUEIRA DA FOZ

A Empresa ADELINO PEREIRA MARQUES, LDA. torna público que lhe foi concedida uma carreira de passageiros entre AVELAR e FIGUEIRA DA FOZ em substituição da que explorava entre Pastor e Montemor, cujo início teve lugar no dia 1 de Maio de 1969 com o seguinte horário:

Cheg.	Part.	LOCALIDADES	Cheg.	Part.
8 02	8 00	Avellar	19 40	—
8 11	8 02	Tojeira	19 38	19 38
8 15	8 15	Venda das Figueiras	19 29	19 29
8 23	8 23	Serradas	19 25	19 25
8 27	8 27	Pastor (cruz.)	19 17	19 17
8 32	8 33	Ponte Espinhal	19 12	19 13
8 43	8 43	Penela	19 07	19 07
8 49	8 49	Camarinha	18 57	18 57
8 54	8 54	Alfaias	18 51	18 51
9 09	9 12	Póvoas da Pega	18 45	18 46
9 19	9 19	Condeixa-a-Nova	18 28	18 28
9 27	9 27	Sebal	18 21	18 21
9 30	9 30	Belde	18 13	18 13
9 47	9 50	Figueirô do Campo	18 07	18 10
10 02	10 03	Alfaielos (est.) (C do Ulmeiro)	17 49	17 50
10 07	10 07	Montemor-o-Velho	17 37	17 37
10 17	10 17	Quinhendros	17 33	17 33
10 35	10 35	Maiorca	17 13	17 13
10 40	—	C. de Cima	17 05	17 05
—	—	Figueira da Foz (est.)	—	17 00

EFFECTUA-SE DIARIAMENTE

O local de estacionamento, venda de bilhetes e despacho de bagagens, na Figueira da Foz, é na Praça General Freire de Andrade.

Esta carreira recebe ligação de diversas outras carreiras da mesma Empresa.

SOFÁS-CAMA

8 MODELOS

10 ANOS DE GARANTIA (COM CERTIFICADO)

FACILIDADES DE PAGAMENTO

RUA DAS TRINÁS, N.º 32-A — TEL. 679248

SENSACIONAL BAIXA DE PREÇOS

SÓ DURANTE ESTE MÊS

Televisores 49, c/ U. H. F. e V. H. F. válvula de imagem, c/ 2 anos de garantia 3500\$00
Televisores 59, c/ U. H. F. e V. H. F. 4500\$00
Aspiradores, encerradores, fogões, esquentadores, frigoríficos, rádios e alta fidelidade e todos os artigos electrodomésticos, a preços de combate.

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — Telefone 562411 (10 linhas)

MORADIA

P. 1 ou 2 inq. junto Carcavelos, sendo 700 metros sujeito oferta e facilidade parte longo prazo. É a moradia que há para venda mais perto de estações, em toda a Linha Estoril, dentro destes preços. Tel. 539773 dias úteis 10 às 12 e 14 às 18 e sábados 10 às 13 h.



CASAMENTO

Licenciado em Direito, nativo de Angola, residente em Lisboa, e com boa situação financeira, pretende corresponder-se com rapariga de 18 a 25 anos e que tenha pelo menos o 2.º ciclo liceal, para fim matrimonial. Enviar fotografia recente de pelo menos seis (6) meses.

Resposta ao n.º 3117 deste jornal.

Sr. Anunciante
Faça também o mesmo
Anuncie em R & T

+
Anthero Augusto Leal Marques
FALECEU

Maria Ivone Franco Rodrigues Marques cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, às 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo em cemitério a determinar.

AGENCIA MAGNO
Telef. 534167

REGA POR ASPERSÃO

BOMBAS e MOTORES
INSTALAÇÕES
ECONÓMICAS

19 anos de experiência



ENG. SEBASTIAO BELTRÃO
Trav. Marquês 5a da Bandeira, 19-A-C
LISBOA — Telef. 76 21 38



VENDO COMPRO

Vauxhall Cresta, último modelo, 75 000\$00.

Audi, último modelo, custa novo 108 000\$00, vindo por 58 000\$00.

Fiat 1300, 37 000\$00.

Ford a gasóleo, bom carro pra praça, 35 000\$00.

Opel Rekord 1500, 29 500\$00

Volkswagen, 29 500\$00.

Peugeot 403, muito recente, 29 500\$00.

D. K. W. F-12, último modelo, 28 500\$00.

Citroen 3HP, último modelo, 25 000\$00.

B. M. W. 700 L.S., 26 500\$00.

Opel Rekord 1500, 25 000\$00.

Renault 4-L, furgoneta, 23 000\$00

Fiat 1100, 22 500\$00.

Simca Elisée, 19 500\$00.

Fiat 600 D, 19 500\$00.

Simca Aronde, 18 500\$00.

B. M. W. 502, 18 500\$00.

Skoda, descapotável, 17 500\$00

Simca Aronde, utilit., 16 500\$00.

Facilite pagamento, Compre um carro a prestações e pague sem dar por ela. Carros baratinhos. Não compre sem me consultar.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA — Rua de Garrido, 73-A.

DACAR

Só VENDEMOS COM GARANTIA

- AUSTIN COOPER S
- AUSTIN 850 STATION
- CITROEN AMI; BREACK
- CONSUL
- 2 CORTINAS
- LOTUS ELAN
- LOTUS EUROPA
- OLDSMOBILE STATION, 9 lug.
- SIMCA 1.000
- SINGER VOGUE STATION
- 2 TAUNUS 12-M
- VOLKSWAGEN 1300
- ZODIAC

Temos mais unidades em stock
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
AVENIDA ALVARES CABRAL, 65-B
TELEFONE 67 58 60

+
AUGUSTO D'ALMEIDA
FALECEU

Maria de Lourdes d'Almeida Duarte, seu marido Augusto Duarte e filha, Gilberto Cunha d'Almeida, sua mulher Maria Eulália Villar d'Almeida e filhos, irmãos, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 20, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Brito para jazigo de família no cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente no referido templo, a hora a determinar.

AGENCIA MEGA

Carros de qualquer marca e modelo de 5 a 100 contos ou mais, pois não venda o seu carro sem me consultar, o pagamento é a pronto e a transacção rápida.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA
Rua do Garrido, 73-A

PECHINCHA

Autêntica: FIAT 1500, rigorosamente impecável, sujeito todas experiências, 37 000\$00. Recebo troca. Rua do Garrido, 73-A.

DINHEIRO

Empresto sobre carros em 30 minutos. Telef. 727201.

+
Antero Gomes da Cunha
FALECEU

Sua família participa o seu falecimento em Faro a 19-6 p. p. e agradece a todas as pessoas que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

+
Olívia Quintas Peres Marques
FALECEU

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO
Sua família participa que amanhã, dia 20, pelas 10.30 horas, será rezada missa, de sufrágio por sua alma na Igreja de S. Mamede.

+
Cristina Lahmeyer d'Aragão Moraes
FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA
Sua família participa que foi Deus servido chamá-la à Sua Divina Presença, no passado dia 14, e que amanhã, dia 21, pelas 19.15 horas, na Igreja da Conceição Velha, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

DESPORTO

EUSÉBIO REUNIU-SE com a Direcção do Benfica

Ontem, à noite, a Direcção do Benfica, representada por Germano Campos, vice-presidente; Mário Baptista da Silva, secretário para os Assuntos Administrativos, e Francisco Calado, secretário do Departamento de Futebol, reuniu-se com Eusébio, em casa do jogador.

Ficou assente nova reunião para segunda-feira, com os mesmos intervenientes e mais o de Silva Resende, procurador de Eusébio, e durante a qual o Benfica apresentou a sua contraproposta.

O DR. PEREIRA DA SILVA seguiu para França

No avião da TAP desta manhã seguiu para Paris o dinâmico dirigente sportinguista, vice-presidente da Comissão Directiva, dr. Pereira da Silva. Sempre pronto a estar presente onde haja acontecimentos que interessam a vida do Sporting, o dr. Pereira da Silva seguiu para a capital francesa para acompanhar parte da etapa de hoje e as tiradas de amanhã, a caminho de Paris.

O dr. Pereira da Silva já estivera em França no início do «Tour», acompanhando, durante algumas etapas, o famoso oitavo classificado da Volta à França.

A partida do dr. Pereira da Silva disse-nos: Joaquim Agostinho virá certamente para Lisboa na segunda-feira. Amanhã, em Vincennes, vou apresentar-lhe as felicitações da massa associativa do Sporting.

E o dr. Pereira da Silva acrescentou:

— Espera-nos agora uma vida de gratidão para o valeroso ciclista. Vamos pagá-la, ajudando-o a construir rapidamente uma casa que lhe proporcione o futuro que merecem os grandes atletas como ele.

O dr. Pereira da Silva estará no Estádio de Vincennes e tratará, a seguir, de todos os pormenores da instalação de Agostinho em Paris e do seu regresso a Lisboa na segunda-feira.

ESPERAMOS TRAZER O NOSSO FILHO NA SEGUNDA-FEIRA — disseram-nos os pais de Agostinho

— Esperamos trazer o nosso filho na segunda-feira — disseram-nos, no aeroporto, os pais de Joaquim Agostinho que, hoje, seguiram para a capital francesa, onde vão aguardar, amanhã, no ambiente de apoteose de Vincennes, o grande «herói» do «Tour» — o adeus conhecido que se encontra no último lugar da classificação geral.

Gente do campo, gente simples, os pais de Agostinho foram «deceitados» à saída do avião da TAP para Paris: fotografias, entrevistas, perguntas, curiosidade.

— O Agostinho — disse-nos a mãe, uma mulher desenvolta e loquaz — tem-nos escrito postais e diz sempre: «Estou bem». Penso que ele, na verdade está de saúde apesar dos ferimentos que sofreu nos primeiros dias.

— Acha que ele trocará o regresso a Torres Vedras pelo

SUGESTÃO DE UM DESPORTISTA

UMA CASA PARA JOAQUIM AGOSTINHO

O brilhante comportamento de Joaquim Agostinho na Volta à França constitui, inegavelmente, um dos maiores acontecimentos de desporto nacional nos últimos anos. Poucas vezes a acção de um só atleta terá provocado tanto interesse colectivo entre os desportistas portugueses, independentemente de clubista, pois o grande corredor «leão» conseguiu, graças à sua proeza, fazer aquilo que poucos têm alcançado: tornar-se um autêntico ídolo ao nível nacional.

O extraordinário esforço do campeão português, que a certa altura da prova actuou em condições físicas deploráveis, tem sido seguido com verdadeira ansiedade, traduzida nas centenas de telefonemas feitos para as redacções dos jornais quando as etapas ainda se desenrolam e, depois, no interesse com que são lidas todas as notícias relativas à presença de Agostinho na dura competição.

Um prémio para Agostinho

De vários lados nos têm chegado, ultimamente, sugestões tendentes a conseguir um prémio que traduza, para Joaquim Agostinho, o interesse que todos os portugueses têm dispensado à sua extraordinária presença no «Tour» e, até, o reconhecimento pela forma como ele está a elevar bem alto o nome do País.

De todas as sugestões — e bem gostaríamos de poder apadrinhá-las no conjunto — escolhemos a que nos foi feita por um ilustre desportista, o sr. António Casquilho, no sentido de se conseguirem fundos para a construção de uma casa destinada ao grande ciclista.

Em carta que nos escreveu, acompanhada de um cheque de 10 mil escudos, o sr. António Casquilho, depois de lembrar o contributo de Agos-

tinho para a divulgação do nome de Portugal no estrangeiro, afirma:

«Assim, venho solicitar a V. o patrocínio do «Diário Popular» na abertura de uma campanha intitulada «Vamos oferecer uma casa a Joaquim Agostinho», a ser subscrita por todos os portugueses que a ela queiram aderir, a fim de que tão bravo e glorioso atleta possa ter, da nossa parte, a recompensa e o reconhecimento pelo seu brilhante comportamento e pelo enorme esforço que teve necessidade de empregar.»

E acrescenta o autor da sugestão:

«Será óptimo que, quando da chegada do extraordinário Joaquim Agostinho, já se possa contar com a adesão de muitos portugueses — um pouco a cada um nada custa —, de molde a que ele tenha a certeza do apoio moral e material. Assim, poderá ter um lar condigno e os proventos indispensáveis que lhe sirvam de estímulo à preparação a seguir, com vista à obtenção de novos e estrondosos êxitos nas provas a que, certamente, não deixará de concorrer, dando o enorme prestígio de que desfruta, actualmente, no ciclismo mundial.»

Vamos oferecer uma casa a Joaquim Agostinho? A sugestão aqui fica, juntamente com as primeiras contribuições que nos chegaram para esse efeito:

António Carquilho	10 000\$00
Dr. Pereira da Silva	5 000\$00
Silvério José	2 000\$00
	12 500\$00

Este último leitor participará, também, com uma camioneta carregada de cimento.

Comunica-nos a gerência da Estalagem Santa Cruz que dirigiu convite a Joaquim Agostinho para uma estadia completa, de uma semana, naquele estabelecimento, em data por ele a fixar.

Na carta que recebemos inserem-se ainda palavras de muito louvor ao ciclista, como as seguintes:

«Trata-se, deste modo, de uma nossa homenagem, embora modesta, a tão grandes feitos, de um ciclista que tão bem se tem portado no «Tour» de França. Além da amizade que sempre dedicámos a Joaquim Agostinho, por ser filho da terra, não podemos ficar indiferentes perante tanta valentia e sacrifício, associando-nos, desta maneira, a todas e quaisquer manifestações de alegria e consideração para com ele. Bem merecidas, aliás.»

dinheiro que lhe oferecem em França?

— Não. Ele gosta da família e da terra. Nós nem vamos a Paris se ele não viesse conosco na segunda-feira...

O pai de Agostinho, mais preocupado com a viagem, quase não falava. Apenas disse:

— Vou dar um abraço forte ao rapaz, amanhã, em Paris. No aeroporto compareceu, também, a despedir-se dos pais, uma irmã do famoso ciclista.

— Ela não pode ir — disse a mãe, à despedida — porque tem de ficar a tomar conta da criação... Temos muita criação lá em Brejeiras e é preciso alguém que lhe dê a alimentação.

E seguros de trazerem na segunda-feira Joaquim Agostinho, os orgulhosos pais do corredor iniciaram, depois, a primeira viagem de avião da sua vida...

HÓQUEI # PATINS

Quatro vitórias tangenciais na jornada de ontem

Disputou-se a terceira jornada da Taça Capitão Santos Romão, com os seguintes resultados:

SÉRIE A — Campo de Ourique-Sporting, 5-4; Física-Párcos d Arcos, 2-4; Oeiras-G. D. da C. U. F., 6-5.

SÉRIE B — Benfica-Sintra, 5-4; Salesiana-Cascais, 4-3; «Os Belenenses»-Paredes, 0-7.

Boas partidas de hóquei as que ontem se realizaram em Campo de Ourique (primorosa em todos os aspectos), no Estoril, em Oeiras e em Benfica, estas últimas pela dúvida ao resultado até final. O Sintra chegou mesmo a 4-2, já no segundo tempo, mas acabou por ceder nos últimos minutos.

Alinharam e marcaram: CAMPO DE OURIQUE — Marinho; Vaz Guedes (1), Júlio (2); Adriano (2), Pires e Barata.

SPORTING — Vasco; Reis, Pereira (2), Ponte (1), Geraldo (1) e Paulo.

Árbitro: Jorge Rosa.

BENFICA — Alberto; Belarmino (1), Nogueira (1), Rodrigues Sousa (2) e Albino (1).

SINTRA — Ferreira; Vieira, Nascimento V. Santos (4), Garcia, Rui e Baptista.

Árbitro: Neves de Almeida.

SALESIANA — Messias; António José (1), Duarte (1), Ramalhinho (2), Espadinha, João Balaizão (1) e Paulo.

CASCAIS — Melo; Abílio, Duarte L. Barros (3), Cunha e Sombreiro.

Árbitro: Vítor Cardoso.

«OS BELENENSES» — Camoesas; Alcântara, V. Garcia, Almeida Gomes e Teixeira.

PARADES — Branco; Pedro, Amílcar, Barão (4), Coelho (2), Leitão (1) e Mesquita.

Árbitro: Octávio Andrade.



Delicioso maduro raro whisky escocês

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

Distribuidores: J. A. DA COSTA PINA, LDA. LISBOA COSTA PINA & VILLAVERDE LDA. PORTO

COMPRA ASSINE RECOMENDE Rádio & Televisão

AUTOMOBILISMO

IV Circuito da Granja do Marquês

19/20 de Julho

Organização do SPORT UNIÃO SINTRENSE

SABADO, 19 INICIO AS 14 H.

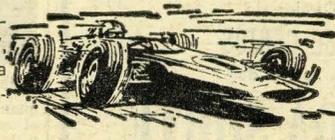
DOMINGO, 20 INICIO AS 14 H.

Corridas Fórmula V, Turismo, e a terminar as 3 Horas da Granja do Marquês

Corridas Principiantes e iniciados

TRANSPORTES ASSEGURADOS

BILHETES A VENDA NA ABEP E NOS ACESSOS AO CIRCUITO



OFICINAS SETÚBAL

GRANDE EMPRESA DO RAMO AUTOMÓVEL PROCURA INSTALAÇÕES PARA OFICINA E ESTAÇÃO DE SERVIÇO COM ÁREA DE 1.500 A 2.000 m2 DE ALUGUER EM ZONA CENTRAL DA CIDADE DE SETÚBAL. RESPOSTA COM TODOS OS DETALHES A ESTE JORNAL AO N.º 3115.

Últimas Notícias do Estrangeiro

OS TRÊS ASTRONAUTAS ESTÃO EM GRANDE FORMA

— DECLARA O MÉDICO DA N. A. S. A.

HOUSTON, 19 — As 3.12 (T. M. G.) de hoje, a «Apolo-11» entrou no campo da gravidade da Lua.

Pouco antes disso, Neil Armstrong comunicou terem-se verificado alguns estragos num

A VOLTA À FRANÇA

(Continuação da 1.ª pág.) (Mercier), Pingon (Peugeot) e Gimondi (Salvarani).

No «contrôle» de abastecimentos de Ygrande, percorridos 122 quilómetros da 21.ª etapa da Volta à França, o pelotão passou compacto às 11 horas.

Faz muito calor e a média, bastante aceitável verificada nas primeiras horas da corrida, baixou consideravelmente. Com efeito, os corredores passaram em Ygrande à hora correspondente à mais baixa média prevista: 30 quilómetros.

holofote que seria usado como auxiliar numa transferência de emergência da tripulação do módulo lunar para o de comando.

Contudo, funcionários deste centro disseram que mesmo que tal transferência fosse necessária, ela podia ser feita sem a luz. O holofote não é utilizado durante o desembarque na Lua, se este for bem sucedido. Um disparo perfeito coloca a nave espacial na primeira de duas órbitas elípticas de 111 por 315 quilómetros.

Um segundo disparo, durante apenas quatro segundos, alterará a órbita para 100 por 111 quilómetros, abrindo a velocidade da nave para cerca de 48 metros por segundo.

A órbita da sonda soviética

Os três homens que esperam conquistar a Lua tiveram ontem um dia calmo, tendo como

ponto culminante uma transmissão de televisão do interior do módulo lunar, que Armstrong e Aldrin tripularam para uma alunagem suave no mar da Tranquilidade.

Com todos os seus minúsculos sistemas aparentemente a funcionar bem, os astronautas deitaram-se cedo e, quando dormiam, passaram o ponto no espaço onde a força da gravidade da Lua substitui a da Terra.

Durante a 13.ª órbita lunar, no domingo à tarde, Armstrong e Aldrin separaram o módulo lunar do de comando, deixaram Collins em órbita lunar e desceram até à superfície da Lua.

É certo se a «Luna-15» russa, em órbita lunar, vigiará o progresso dos americanos. O astronauta Frank Borman, comandante da missão da «Apolo-8», que voou em redor da Lua, afirmou ontem que lhe fora assegurado por cientistas soviéticos que a órbita da «Lu-

na-15» não coincidiria com a da «Apolo-11».

Antecipação do desembarque?

O dr. Charles Berry, o principal médico da Agência do Espaço, afirmou que os astronautas «parecem estar em grande forma».

Disse ainda que não se tinham registado quaisquer doenças a bordo da «Apolo» e que não foram tomados medicamentos.

Acrescentou que os astronautas tinham dormido muito melhor do que se aguardara. Isso podia significar alterações nos planos dos períodos de repouso na Lua de forma a permitir que o desembarque na superfície lunar ocorresse mais cedo do que fora originalmente previsto.

Feriado na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 19 — Num gesto sem precedente, o secretário-geral da O. N. U. proclamou dia feriado para a Organização Internacional da Festa Nacional da próxima segunda-feira, decretado pelo Presidente dos Estados Unidos para celebrar a conquista da Lua por astronautas americanos. — (F. P.)

QUE FARIAM OS ASTRONAUTAS SE NÃO PUDESSEM REGRESSAR À TERRA?

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 19. — Armstrong e Aldrin não levam consigo pastilhas de cianeto ou ampolas mortais. Se, por qualquer razão, o seu veículo falhasse no momento crucial da subida para o ponto de encontro com a nave «Columbia», em órbita em volta da Lua, pouco poderiam fazer. Não há outra alternativa para o motor ascendente do Águia: tem mesmo que «pegar».

«Para além disso, não há quais quer normas estabelecidas, nem eu creio que seja preciso haver, pois, na verdade, não haveria nada a fazer para os salvar».

Mais oxigénio do que reserva de energia eléctrica

Se eles descerem dentro do horário previsto, isto é, pelas 20 e 19 T. M. G. de domingo, e tentarem abandonar a Lua 21 horas e 36 minutos mais tarde, os astronautas terão ainda energia eléctrica suficiente, nas suas baterias, para, durante 13 horas e 7 minutos fazerem funções os seus computadores e meios de comunicação. Teriam também, 15 horas e 37 minutos de oxigénio.

«Se tal tragédia se verificasse — acentua Kraft — Collins continuaria a orbitar a Lua até não haver a mais ténue esperança de que os seus dois companheiros conseguissem reaver o módulo lunar. Depois, só lhe restaria iniciar a sua solitária jornada de regresso à Terra».

Como as baterias se esgotariam antes de acabar a reserva de oxigénio, os dois astronautas, ao moverem, já não estariam em contacto com a Terra. No entanto, poderiam prolongar a duração das baterias, desligando determinados aparelhos eléctricos.

Se decidissem pôr termo à vida — o que a N. A. S. A. entende ser pouco provável — bastava-lhes expor-se ao vácuo espacial.

Uma «tensão terrível»

Interrogado sobre se considerava o arranque da Lua — para o qual não existe um segundo método — ou a descida na superfície daquele planeta, a tarefa mais perigosa da missão, Armstrong disse que não podia fazer uma escolha. Ambos seriam momentos de extraordinária tensão.

«Eu próprio tenho a certeza de que estarei sob uma tensão terrível nesse momento — garante Kraft. «Vai ser um momento muito difícil, mas por outro lado, será uma experiência fantástica».

Tentariam os Estados Unidos enviar mais homens para a Lua, se os dois «lunáticos» da «Apolo-11» sacrificassem as suas vidas por essa causa?

«Acho que sim» — afirma Kraft. — (ANI)

«Não há regras especiais»

«Não há quaisquer regras especiais previstas na missão para tal caso» — diz Christopher Kraft, um dos directores de voo da missão.

«Em primeiro lugar, os astronautas percorreriam, ponto por ponto, uma lista extensíssima das prováveis causas do falhanço do motor e da forma de as remediar, fazendo, verdadeiramente, tudo quanto é humanamente possível para resolver a situação».

FÉRIAS-69
EXCURSÕES EM AUTOPULLMAN
VIAGENS IT + CRUZEIROS
LISBOA TUR
R. LUCIANO CORDEIRO, 75-A
TELEFONES 50436 - 50501

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES «A. P. A. A.»

O MUNICÍPIO PORTUENSE ATRIBUIU A ARTHUR CUPERTINO DE MIRANDA A MEDALHA DE OURO DE MÉRITO DA CIDADE

Pelas altas qualidades de homem público e em reconhecimento da obra realizada para engrandecimento do Município portuense, a Câmara Municipal do Porto, por recente proposta dos vereadores dr. Paulo Pombo e Eduardo Augusto Pinto da Cruz, aprovou a atribuição da Medalha de Ouro de Mérito ao prestigioso banquei-

ro Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico.

Os drs. Paulo Pombo e Eduardo Pinto da Cruz, nas suas propostas, salientam o



Arthur Cupertino de Miranda

quanto Arthur Cupertino de Miranda tem contribuído para o desenvolvimento não só económico-financeiro mas também cultural e social da urbe portuense, da região nortenha do país em geral. A propósito da obra de Arthur Cupertino de Miranda e do 50.º aniversário do Banco Português do Atlântico, o dr. Paulo Pombo acentuou no decurso da sessão pública da Câmara Municipal, «Evocar o Banco Português do Atlântico, nestes seus 50 anos, devotados, por inteiro, ao serviço da economia nacional e ao labor dos portugueses, deve ser, sobretudo, evocar a figura do seu fundador, o presidente do conselho de administração, o ilustre economista financeiro, homem de acção e de cultura, Arthur Cupertino de Miranda, cidadão do Porto, pelo espírito e pelo coração».

QUEM ACHOU?

No passado dia 12, o sr. Francisco Maria Manuel, funcionário da C. P. (Delegação de Trens), no Barreiro, perdeu, na estação de Pinhal Novo, uma carteira com documentos da C. P., o seu bilhete de identidade, o 120\$000 em dinheiro. Pedir a quem a achou o favor de devolver os documentos que lhe fazem muita falta.

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

O RESTAURANTE «O GUIZO» NA PRAÇA DE TOIROS EM CASCAIS

Na sua Campanha, de grande valor turístico, de divulgação da boa Cozinha Portuguesa, uma das melhores do Mundo quando é bem confeccionada como em «O Guizo», apresenta hoje ao jantar e amanhã Domingo ao almoço e ao jantar, entre vários pratos com especial relevo para os grelhados sobre carvão de sobre e os mariscos fresquíssimos, as suas especialidades que tanto sucesso têm feito: Sopa Rica de Peixe com Camarão e Lagosta (Uma das mais saborosas Sopas Portuguesas); Gaspacho à Guizo, Bacalhau que Nunca Chega, Caldeirada de Enguias à Moda de Aveiro, Filetes de Linguado com Molho de Ostras, Pató com Arroz à Portuguesa (Receita de Olleboma), Caldeirada de Cabrito à Moda do Guizo (Sempre um sucesso apoteótico), Frango Assado com Presunto e Queijo à Moda da Beira e Coelho Guisado à Moda da Porcalhota (outro grande sucesso). Devido ao ar condicionado a temperatura ambiente é sempre agradávelíssima mesmo nos dias de grande calor. Depois das 22,30 boa música para dançar, podendo regressar a Lisboa sem arrefrescos com a estrada marginal já não congestionada. Telefone 28 34 34.

«O GUIZO» NA PRAÇA DE TOIROS EM CASCAIS
Onde se come maravilhosamente a preços sem exageros e onde o Cliente é Rei.

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

«O GUIZO» NA PRAÇA DE TOIROS EM CASCAIS
Onde se come maravilhosamente a preços sem exageros e onde o Cliente é Rei.

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa
Algarve — FERREIRAS — (Albufeira)

50 PRÉMIOS GRANDES
no valor de
— 78 180 CONTOS —
é o activo da

CASA DA SORTE
desde o princípio do ano
EXTRACÇÃO DE ONTEM:

50 141 — 2.º PRÉMIO
400 CONTOS
57 805 — 3.º PRÉMIO
200 CONTOS

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES
vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA
Doz meses de formação comercial
Consulte o I. S. L. A.: 676395/673766

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

CIRCUITOS EM AUTOPULLMAN
(Estadia em bons hotéis — quarto duplo, pensão completa)

- * MADRID, PARIS, LONDRES — (14 dias)
PREÇO POR PESSOA ESC. 7.600\$00
- * CIRCUITO LATINO (16 dias) — (Espanha - França - Itália)
PREÇO POR PESSOA ESC. 5.800\$00
- * CHECOSLOVAQUIA, ÁUSTRIA, HUNGRIA (17 dias)
PREÇO POR PESSOA ESC. 11.350\$00

PEÇA INFORMAÇÕES
Telefs. 539871 - 362501
UTILIZE
O CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa, Estoril, Porto, Faro, Funchal, Madeira

TRÊS «GOLPES» SENSACIONAIS NOS MEIOS BANCÁRIOS CANADIANOS

O caso ocorreu em Montreal, pouco depois das sete horas da manhã de segunda-feira, dia 27 de Janeiro de 1958.

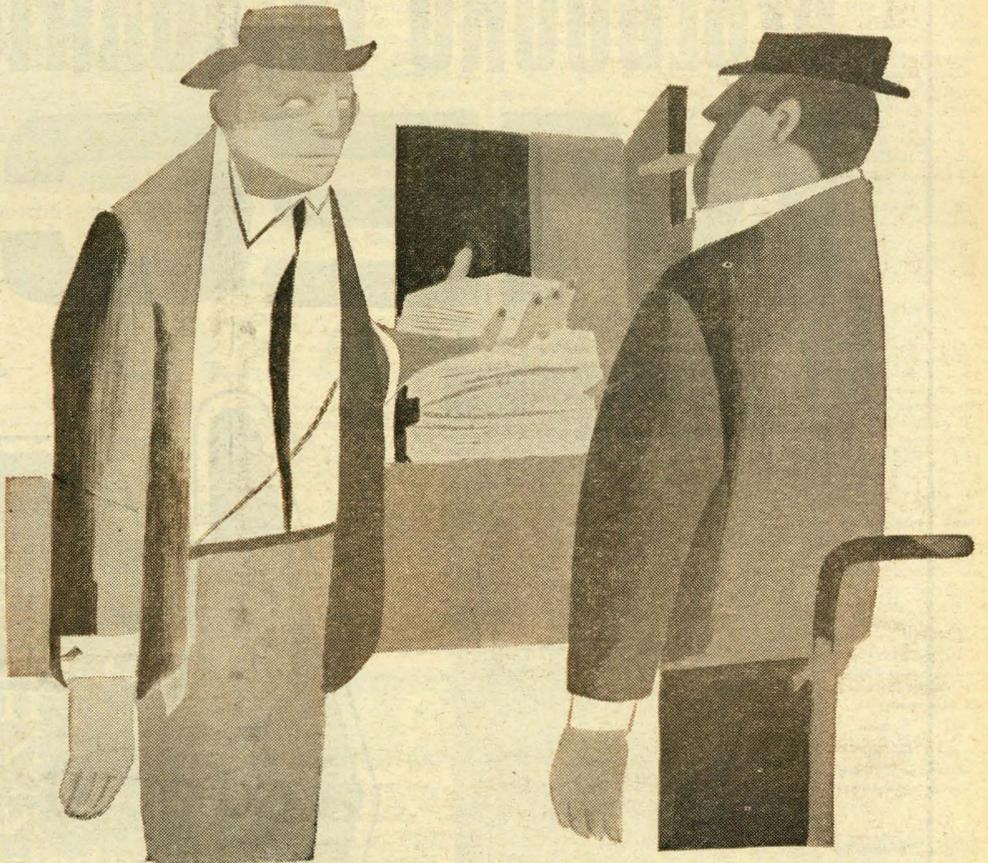
J. A. Paradis entrou no

prédio n.º 41 de Saint James Street, onde trabalhava. Para ele, aquilo era apenas o início de mais uma semana, até que se apercebeu de um orifício de bala na porta que levava à Société Nationale de Fiducie, um dos maiores bancos do Canadá. Intrigado, Paradis entrou no estabelecimento para se encontrar em frente de uma brecha aberta na porta de aço que levava à sala do arquivo, ao lado dos cofres-fortes.

Apressadamente, mandou chamar os detectives Charles Laramée e Georges Beauchemin. Um rápido exame mostrou aos dois polícias que, na sala dos arquivos, os ladrões tinham arrombado à marreta alguns cofres menores e, em seguida, dinamitado uma parede de aço e cimento reforçado, de 45 centímetros de espessura, para terem acesso ao cofre principal.

Chamada a chefatura da Polícia, a poucos quarteirões dali, iniciou-se a investigação em grande escala do que ficou mais tarde conhecido como o mais fantástico roubo de banco jamais ocorrido em Montreal. O detective Romeo Longpre e o tenente Adrien Poulin, homens-chaves do esquadrão de segurança, logo se encarregaram de tudo.

(Continua na 7.ª pág.)



POLÊMICA EM TORNO DE UM FILME

O filme «Boinas Verdes», com John Wayne, tem sido objecto de uma viva polémica entre o actor-realizador e o congressista Benjamin Rosenthal. Este afirma que John Wayne pagou «uma quantia simbólica» pela utilização de objectos militares e de soldados na rodagem do filme e que, dando estas facilidades ao actor, o ministro da Defesa violou um regulamento, no qual se especifica que todas as entidades governamentais que, por qualquer motivo, põem os seus serviços à disposição de companhias privadas, devem recuperar todas as despesas feitas. John Wayne reagiu prontamente, afirmando que o congressista «procura a publicidade» e que «diminuiu, assim, um dos poucos filmes que mostram ao Mundo os americanos como heróis».

SÁBADO POPULAR

VALE A PENA SER CÃO NUM TRANSATLÂNTICO DE LUXO...



A actriz italiana Sylva Koscina tem causado sensação em França pela sua beleza e elegância. Ei-la, ao chegar ao hotel onde ficou hospedada

ALGUNS dos melhores lugares do mundo, para os cães, encontram-se a muitos quilómetros (ou, talvez melhor, milhas... marítimas) das árvores e da relva — a bordo dos transatlânticos de luxo. Vejamos o caso do «Queen Elizabeth II». Há, nada menos, do que 16 cães com ar-condicionado nesta nova unidade rainha dos mares.

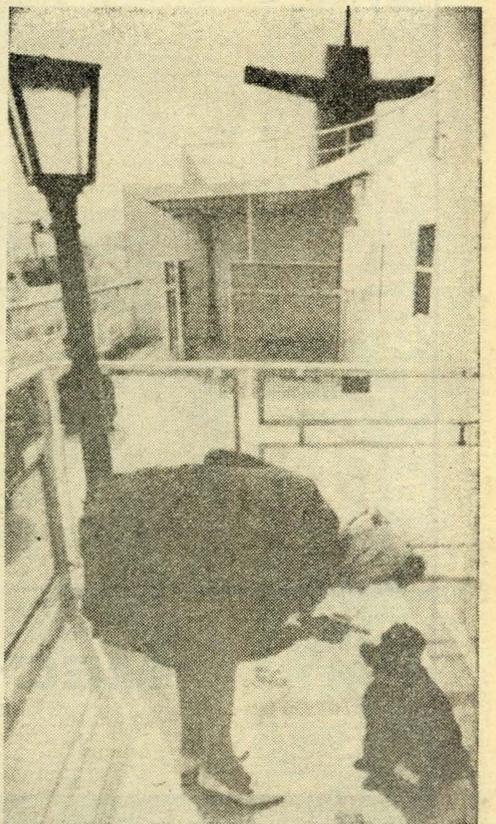
Um informador da Cunard explica:

— No antigo «Queen Elizabeth» costumávamos oferecer aos cães cobertores e botijas de

água quente, mas o equipamento mais moderno torna isso desnecessário. Os animais são totalmente protegidos contra o mau tempo, e até fazem os seus exercícios convenientemente protegidos. Todos eles viajam em autêntico estilo V. I. P. («very important persons»), pessoas muito importantes, e desfrutam de um magnífico panorama marítimo do «deck» que lhes é destinado.

Outro navio, o «United States», também oferece condições óptimas a estes passageiros de quatro patas. Têm ao seu dispor um canil com ar condicionado no «deck» superior, próximo de um belo local para exercício. Quarenta e dois «quartos» especiais estão prontos a servir cães de todos os tamanhos desde os «terriers» aos «grands-danois».

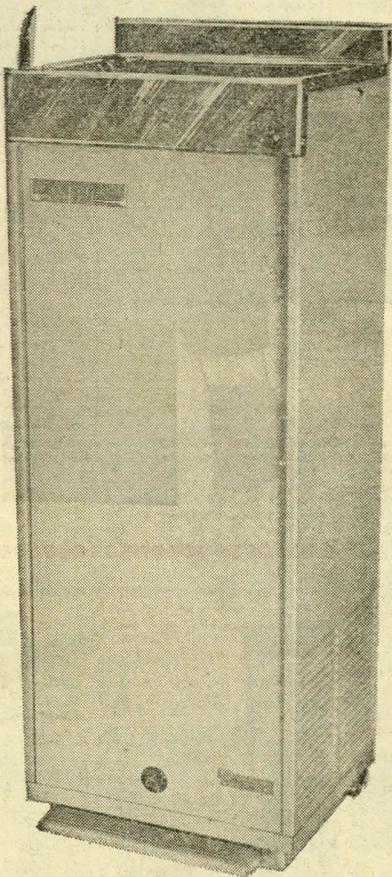
(Continua na 5.ª pág.)



Cá está um cãozinho, num navio de luxo, com o «seu» candeeiro de estilo britânico

19
JULHO
1969

BEBEDOURO FRIGORÍFICO MEC*



AGUA
FRESCA OU
GELADA
A QUALQUER
HORA.

- * Na sua casa
- * No seu estabelecimento
- * No seu escritorio
- * Na sua fabrica

uma comodidade
*Agora acessível graças
à **MEC**

MEC - Fábrica de Aparelhagem Industrial, Lda.
Santa Iria da Azóia



O célebre realizador americano John Huston, ladeado pelas actrizes Bibi Anderson (à esquerda) e Barbara Parkins, da, em Roma, uma conferência de Imprensa acerca do filme que está a dirigir: «A Carta do Kremlin»

ALAIN RESNAIS SERVE-SE DA CÂMARA PARA TENTAR DEFENDER A SENSIBILIDADE DO HOMEM

ALAIN RESNAIS, realizador francês, conseguiu, depois do filme «O ano passado em Marienbad», um público simultaneamente numeroso e esclarecido. Resnais é um dos representantes da escola de vanguarda do Cinema designado «cinema real». Armand Gatti («L'enclos», 1961), Chris Marker («Description d'un combat», 1960) e Agnès Varda («Le Bonheur», 1964) têm as mesmas preocupações e o mesmo gosto, embora os seus meios sejam diferentes.

O cinema real distingue-se do cinema dramático tradicional pela utilização da câmara. Uma tomada de vistas deixa de ser o registo puro e simples das imagens; o realizador dirige a câmara para fazer dela uma verdadeira testemunha. Cada sequência procura descobrir o vestígio da passagem humana. Esta arte do cinema é a do sinal da presença do homem: o olhar tem a mesma importância que o ouvido.

RESNAIS E O «NOVO ROMANCE»

ESTAS preocupações são próximas das dos escritores do «novo romance», para os quais a descrição deve ser vista do interior. Note-se, a propósito, que Alain Resnais colabora, em cada um dos seus filmes, com escritores da nova escola: Marguerite Duras («Hiroshima, mon amour»), Alain Robbe-Grillet («O ano passado em Marienbad»), Jean Cayrol («Muriel»).

Alain Resnais nasceu a 3 de Junho de 1922, em Vannes. Foi, em 1943, aluno da primeira promoção do I. D. H. E. C. (Instituto dos Altos Estudos Cinematográficos). Os seus primeiros filmes foram documentários, que já revelavam o es-

sencial das suas preocupações: «Van Gogh» (1948), no qual paisagens, árvores, casas de um quadro se tornam objectos reais, capazes de descobrir e evidenciar o mundo interior do pintor. «Les statues meurent aussi» (1951) era originariamente um filme sobre a arte negra, que se tornou, em virtude das imagens, um filme acerca do colonialismo e do racismo, e foi proibido pela Censura. «Nuit et Brouillard» (1955) é um filme sobre os campos de concentração, realizado apenas pela montagem de tomadas de vistas recentes.

As grandes metragens de Resnais acentuam os efeitos da obsessão do mundo mental moderno. O som e a imagem são utilizados independentemente um do outro, para descobrir os temas do esquecimento e da memória. O «travelling» nunca deixa de aproximar o olho da câmara do objecto filmado, para tornar sensível ao espectador a distância que o separa do que ele vê. O espectador deixa então de ser um elemento passivo. Como a própria câmara, torna-se um elemento activo do espectáculo. Disse Resnais: «Eu queria encontrar as condições de leitura, dirigir-me ao espectador como se ele fosse leitor — e sózinhos».

Tudo se passa como se a obra de Resnais denunciasse perante o público quanto a sensibilidade do homem é atingida pela civilização moderna, na qual a imagem e o som destroem pouco a pouco o uso da palavra, oral ou escrita. Neste sentido, a obra de Resnais pode ser considerada exemplar.

EU, ELIA KAZAN

DE todos os grandes realizadores que os Estados Unidos revelaram, após a segunda guerra, Elia Kazan é, certamente, o único a permanecer forte, livre de esquemas comerciais, fiel às suas ideias e ao cinema. Cada novo filme de Kazan é um tipo especial de provocação, lançada por um artista que não se dobra às convenções morais ou políticas. Sempre atacado pelos defensores de mensagem-padrão, ele, apesar de pequenas beatinhas, curtos deslizes («Bonnie e Clyde», foi o primeiro a desvairar uma grande cidade com a câmara fora dos estúdios («Pânico nas Ruas»); o primeiro a transformar a saga pioneira do seu país num poema lírico («A Leste do Paraíso»); o primeiro a debater a revolução mexicana («Viva Zapata!»); o primeiro a denunciar a grande fraude colectiva de um povo infantil («Um Homem na Multidão»); o primeiro (e o último) a fazer da pobreza e da amargura um grito de luta, familiar e nacional, transformando a humilhação no mais belo triunfo («América, América»). Ao lado dos filmes de Arribur Penn, «América, América» é a mais jovem obra-prima surgida nos Estados Unidos. O seu autor, e já autor de um novo filme a que chamou «The Arrangement», faz para nós, em exclusivo, a sua autocritica.

O que espero, ao longo de toda a minha carreira, é não ter influenciado ninguém. Pois não acredito em escolas, acredito nas pessoas. Quanto mais o homem é ele mesmo, mais ele é único, verdadeiro; maior é o seu valor. Se alguns realizadores foram influenciados pelos meus filmes, ou afirmam isso, o facto não interessa. Acho que tirar alguma coisa de outra não leva a nada. Quero dizer: de uma forma ou de outra, é preciso escrever a própria biografia. Acredito nisso. Ou, pelo menos, sinto assim os problemas. E quanto mais cedo nos libertamos das influências — mesmo as boas — melhor.

Quando era jovem, admirava profundamente Sergei M. Eisenstein, e, acima de todos, Dovchenko. Era o meu Deus. Dovchenko, para mim, era o maior inventor do cinema de todas as épocas. Apesar disso, não tento realizar filmes como ele; e os meus podem não valer nada, mas devem tudo somente a mim. Outro grande inovador que admiro é Jean-Luc Godard. Ele trouxe ao cinema algumas contribuições surpreendentes; todos os seus filmes são altamente estimulantes.

Por outro lado, não me interessei muito pela obra dos cineastas norte-americanos. O mais importante é John Ford, que coloca nos seus filmes um novo tipo de poesia, uma poesia do comum, da gente de todos os dias, uma poesia que nasce da combinação entre a brutalidade que, no fundo, é a vida e a beleza que dela sai ao mesmo tempo.

Os meus filmes não são julgamentos, são ocorrências, e uma ocorrência... acontece.

Quando mostro uma pessoa, quero dizer ao espectador: Olhe! Este poderia ser você! Poderia ser eu!

ETS como as coisas se passam. Acho que o teatro não instrui as pessoas para a vida. Representa uma simplificação que torna os factos mais digeríveis. O público é preparado para os receber. Mas não é necessário esse tipo de introdução. Ou melhor, todos devem ser preparados para a vida, duramente ou violentamente. É preciso esclarecer, alargar a vida, através dos seus factos autênticos. Talvez eu choque as pessoas, mas acontece que, de

nenhum modo, quero deixar o público tranquilo. Tanto faz que os espectadores fiquem contentes ou não com os meus filmes. Tenho por objectivo comunicar algumas experiências da vida, como as vejo, como as sinto. Faço isso no cinema. Mas se não posso realizar filmes posso escrever um livro. E após o insucesso financeiro de «América, América», resolvi justamente escrever um livro: «The Arrangement». Há tudo nele, tudo o que penso dos Estados Unidos, de um certo sector da vida norte-americana. Agora, «The Arrangement» é, também, um filme. Um filme que vai começar a correr mundo e que talvez venha a ser outro desastre económico.

Felizmente, o meu nível de vida é baixo. Quero dizer que não preciso de um «Rolls-Royce», nem de prestígio, nem de ter o meu nome nos jornais. Gosto, apenas, de fazer o que desejo. Alguém disse que a obra de arte deve corresponder à natureza, apresentar-se como um fenómeno natural, e que deveríamos principalmente reconhecer que esse fenómeno existe. E se a arte existe como fenómeno, como acontecimento, certamente duas pessoas podem ver nela duas coisas diferentes. É como a montanha para o pintor. A montanha existe, é tudo. Mas essa mesma montanha significa uma coisa para Cézanne e outra totalmente di-

versa para outro pintor. Cada um imprime a sua própria visão. Mas quem poderá dizer qual das duas montanhas é a verdadeira?

O que as pessoas descobrem nos meus filmes, elas o descobrem por meu intermédio. É a mim que, finalmente, descobrem. Ela se enxergam a vida, mas seguindo

(Continua na 23.ª pág.)

5.ª COLUNA

DOS prémios atribuídos este ano pelo «novo» S. N. I já se publicou ou comentou tudo ou quase tudo. Queremos nós apenas, salientarmos dois factos. Um denota, sem dúvida uma evolução; outro confirma uma estagnação. O primeiro foi a outorga do Prémio de Interpretação Marcada a Eduardo Brazão ao actor Rogério Paulo, pela sua actuação na peça «Tango». Prémio indiscutivelmente merecido e não só pela circunstância especial que o motivou, mas também pela excepcional craveira artística, pela cultura e pelo trabalho constantemente desenvolvido por Rogério Paulo através de rios e de vicissitu-

des em defesa e pela valorização do Teatro português. O segundo foi a não atribuição do Grande Prémio do S.N.I. para filmes de grande metragem. A razão foi a ausência de produção — igna do galardão. Dois factos — e apenas uma mudança. Quando um autêntico cinema português?

SEMPRE manifestámos aqui a nossa admiração pelos «Parodiantes de Lisboa», especialmente no que toca à posse de um autêntico sentido radiofónico, não isento de imaginação, na medida em que isto de fazer rir todos os dias

(Continua na 23.ª pág.)



Elia Kazan e Faye Dunaway («Bonnie e Clyde»), durante as filmagens de «The Arrangement»



FRESADORES

SE

- É bom profissional
- Tem conhecimentos tecnológicos, de cálculo aritmético e de desenho, relacionados com a profissão
- Tem gosto para ensinar
- Tem como habilitações escolares mínimas o 2.º grau

INSCREVA-SE

OFERECEMOS:

- Subsídio durante a prestação de provas e transporte para os residentes fora de Lisboa
- Estágio remunerado
- Ordenado inicial de 3840\$00
- Possibilidades de promoção
- Outras regalias

Resposta, em carta manuscrita pelo próprio com indicação da actividade profissional exercida, a este jornal ao n.º 3111.

AJUSTADORES

SE

- É bom profissional
- Tem conhecimentos tecnológicos, de cálculo aritmético e de desenho, relacionados com a profissão
- Tem gosto para ensinar
- Tem como habilitações escolares mínimas o 2.º grau

INSCREVA-SE

OFERECEMOS:

- Subsídio durante a prestação de provas e transporte para os residentes fora de Lisboa
- Estágio remunerado
- Ordenado inicial de 3840\$00
- Possibilidades de promoção
- Outras regalias

Resposta, em carta manuscrita pelo próprio com indicação da actividade profissional exercida, a este jornal ao n.º 3110.

EXTERNATO

VERBUM

ENSINO LICEAL

2.º CICLO P/ CADEIRAS

DIURNO E NOCTURNO

LABORATÓRIOS

PEQUENAS TURMAS

Av. Duque de Loulé, 86-3.º-Eq.

57413

FITAS

DE GRAVAÇÃO

18 cm 540 metros	85\$00
15 cm 360 metros	70\$00
13 cm 270 metros	60\$00
8 cm 60 metros	25\$00
Gravadores 4 Pistas	2 500\$00

ESTEREOSON

Av. Duque de Ávila, 56-A LISBOA

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA «P. A. A.»

para quem aprecia boa música, só os **GRAVADORES SONY** satisfazem plenamente

a técnica faz a diferença

SONY

Compactos, robustos, de manejo muito fácil e numa grande variedade de modelos. Ouça um gravador SONY e ficará maravilhado com a pureza de som.

SONY: a marca de maior prestígio no mundo da electrónica, ao seu dispor nas melhores casas da especialidade!

Sony-Radiotransistores Sony-Gravadores Sony-Televisores Sony-Amplificadores-HIFI-Stereo Sony-Gravadores-HIFI-Stereo

Representantes para Portugal: **EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª** | Distribuidor em Lisboa: **ANTÓNIO BARÓ, L.ª**
 Departamento de Material Electrónico — Rua Santo António, 137 — 145 • PORTO Rua da Assunção, 99 2.º D

AS MAIS SENSACIONAIS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS QUE SE VENDEM ACTUALMENTE EM PORTUGAL! AGORA A PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

EMPIRE SCOUT • Faz 12 fotos 6x6 cm • Focagem desde 1,5 m • Visor muito nítido • Sincronizada para relâmpago • Óptima objectiva e soberba apresentação	CERTINA • Formato ideal 6x6 cm • Focagem a partir de 1,5 m • Sincronizada para relâmpago • Evita duplas exposições • Construção metálica sólida • Alta qualidade alemã	HALINA SIMPLETTE "FC" • Para flash-cubo • Carregamento instantâneo • 12 fotos a preto e branco ou a cores no novo formato 28x28 mm • Visor muito luminoso • Fácil focagem por 3 pontos	HALINA PAULETTE • Para filme de 35 mm a cores e preto-branco • Objectiva anastigmática 2,8 de grande luminosidade • Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg. • Visor luminoso de quadro fluorescente	HALINA PAULETTE ELECTRIC • Modelo similar à HALINA PAULETTE mas incorporando uma célula foto-eléctrica permitindo assim exposições sempre correctas a cores e a preto-branco
Esc 143\$00	Esc 236\$00	Esc 422\$00	Esc 644\$00 Com estojó	Esc 815\$00 Com estojó

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

Distribuidores para a venda por grosso: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. Rua dos Douroadores, 10, Telef. 361545 — LISBOA

AS TERÇAS E SABADOS LEIA «RECORD»

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Grandes carnificinas. 2 — Logro; anda! 3 — Ligação; altar. 4 — Pós-escrito; ave de rapina diurna. 5 — Composição poética; tosto. 6 — Económicos; letra grega. 7 — Cause; ataque. 8 — Ramudo. 9 — Aqueles; símbolo químico do rádio; nota musical. 10 — Letra grega; queime; o lado do vento. 11 — Sufixo de acção; mulheres. 12 — Conjunção; toureiro rejões.

VERTICAIS: 1 — Existe; graduação na marinha, imediatamente superior a capitão-de-mar-e-guerra. 2 — Estava; pesar; líquido que se separa do leite depois de coagulado. 3 — Entre nós; rogar. 4 — Clima; igualaras. 5 — Análogo; levaram a cabo. 6 — Inércia; espaço de 24 horas. 7 — Prejudicial; antiga moeda de cobre entre os romanos (pl.); antiga porcelana do Oriente. 8 — Auxílio; sufizo de naturalidade; catedral. 9 — Engano; costado; alfim. 10 — Lavrador pobre, de pequenas herdades; capa sem mangas.

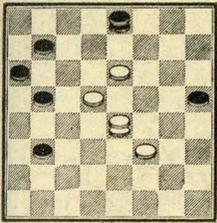
Solução do problema de ontem:
 HORIZONTAIS: 1 — Atenuem. 2 — Económico. 3 — Matemático. 4 — De; ero; ar. 5 — Límosa. 6 — Ames; dias. 7 — País; brasas. 8 — Ad; RR. 9 — Racional. 10 — Audíveis. 11 — Inala. 12 — Alotirara.

VERTICAIS: 1 — Em; laparoto. 2 — Acadimada. 3 — To-temes; capa. 4 — Ene; os; riu. 5 — Nomes; bródio. 6 — Uamará; níni. 7 — Eito; dá; avar. 8 — MCL; pisadela. 9 — Oca; AA; a/ar. 10 — Oressa; stá.

FIM DE SEMANA

O FOTÓGRAFO NÃO ESTAVA LÁ!

DAMAS
O problema que publicamos hoje é da autoria de Valter Moraes (Rio de Janeiro).
Branças: 3 pedras e 1 Dama.
Pretas: 5 pedras e 1 Dama.
As brancas jogam e ganham.



(Ver soluções na 20.ª pág.)

CONCURSO DE ANEDOTAS

Num estabelecimento, o cliente:
— Da última vez que cá estive, comprei isto mais barato!
O lojista:
— Desculpe, minha senhora, mas, entretanto, fui multado pelos fiscais e tenho de amanjarrar dinheiro para pagar a multa!

(António Alberto da Silva Lage — rua dos Combatentes da Grande Guerra — Fafe)

Se soubesses, meu velho, o que me aborrece ir a este casamento!
— Então porque vais?
— Porque é o meu!

(Carlos da Silva Jorge — rua de Santo Eloi, 49, 2.º, dt.º — Lisboa)

O Zé teve treze pontos!
— Que sorte! Ganhou o Tó-tobola!
— Não. Deu uma queda e os treze pontos... foram na cabeça.

(M. Freire — rua José Leitote, 10 — Lisboa)

O guarda:
— O sr. não sabe que é proibido caçar nesta coutada?
— Sei, mas a caça que aqui se introduziu, já vinha perseguida por mim!

(Florentino Ferreira de Almeida — rua do Barão (à Sê), 5, 4.º, esq.º, Lisboa)

O professor:
— Dê-me um exemplo de boa educação!

O aluno:
— A R. T. P.!
— Porquê?
— Está sempre a pedir desculpa aos telespectadores!

(José Eduardo Saraiva Mourão — 2.º Impasse à rua Padre Francisco Álvares, 10, 7.º, dt.º — Lisboa)

Na escola:
— Diga, Antoninho, onde se encontra o Peru?
— No supermercado, senhora professora, a 60 escudos o quilo!

(José da Fonseca Fortunato — avenida 5 de Outubro, 271, 4.º — Lisboa)

Caramba! Andaste muito tempo à chuva! Estás todo molhado!
— Não faz mal: a minha mulher espécime-me quando eu chegar a casa!

(António Ribeiro Mateus — Travessa do Açogue, 6, porta 2 — Lisboa)

Entre amigos:
— Que horas são?
— Olha, falta um quarto!
— Falta um quarto para quê?
— Não sei! Perdi o outro ponteiro!

(João Manuel Francisco — rua Luciano Cordeiro, 51, r/c — Lisboa)

O cobrador:
— O papá está?
— O Carlinho:
— Não, não está.
O cobrador:
— E a mamã?
— O Carlinho:
— Também está escondida!
(Celsimo Perdigão — Tomar)

Tem pasta para os dentes?
— Tenho de várias marcas.
— Então use alguma, que bem precisa!
(Fernando Saraiva Relyas — rua Elias Garcia, 1-A — Venda Nova — Amadora)

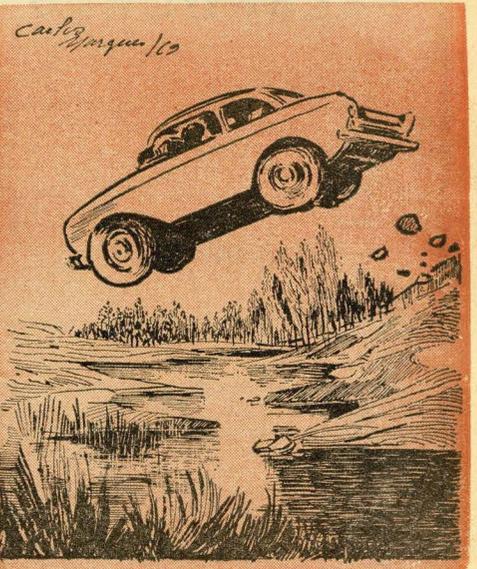
O filho:
— Mamã, quando for homem quero ser maestro!
— Porquê?
— Para saber dizer... Boa noite.....
(Adorinda Rosa Correia Fitas — rua Monte da Estação, 235, 11/5, 1.º — Porto)

a melhor dasemana
PREMIADA COM 150\$

Entre amigos:
— Sabes que a Televisão vai criar o 3.º canal?
— Para quê?
— Para transmitir os programas do 2.º!
(Joaquim António Modesto — Travessa de S. Sebastião, 3, 1.º — Lisboa)

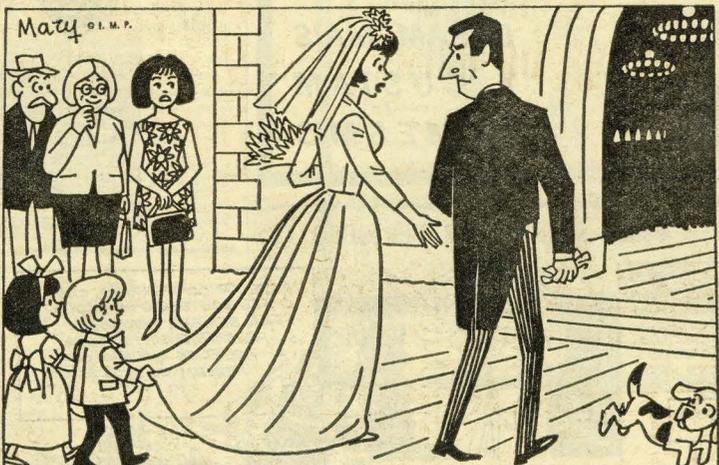
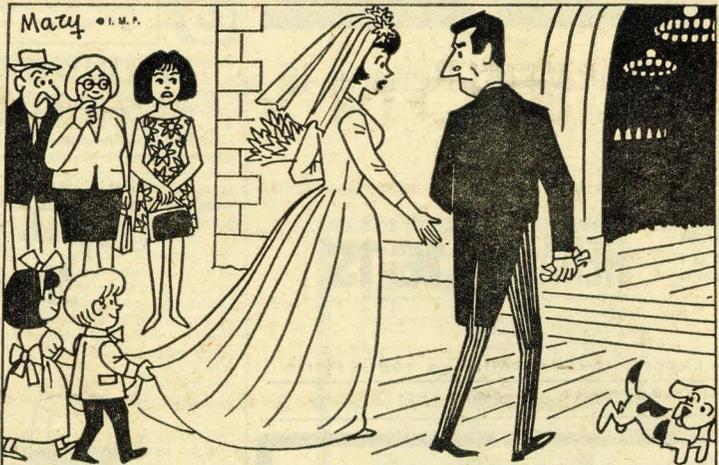
Na sapataria:
— Tem sapatos de crocodilo?
— Sim, minha senhora. Que número gasta o seu crocodilo?
(Paulo Alexandre Macedo — praça Diu — rua projectada, 3, r/c, dt.º, Amador)

Certo senhorio, rotundo, ficou irritado por o inquilino não o tratar de Vossa Senhoria. No mês seguinte, o inquilino: — Penho perante Vossa Senhoria, com delicada cortesia, pedir desculpa a V. Senhoria por não ter dado Senhoria a V. Senhoria ao pagar a V. Senhoria a renda da minha moradia, porque eu não sabia que V. Senhoria tinha Senhoria e que aprecia a honraria de ser tratado de V. Senhoria; mas se eu soubesse que V. Senhoria tinha Senhoria e irradiava alegria ao ser tratado de V. Senhoria, dava Senhoria a V. Senhoria e encheria V. Senhoria de tanta Senhoria que V. Senhoria suporia que reventaria por asfixia arrotando Senhoria.
(José Flora — rua de S. Bento, 362, 1.º — Lisboa)



...mas o desenho reconstitui a tragédia ocorrida perto da Guarda, quando um automóvel conduzido pelo sr. António Fernandes Pereira, de Aldeia do Bispo, galgou o rio Noeme, sem tocar na água. Ao atingir o solo o veículo ficou desmantelado e morreu um dos ocupantes, o sr. Manuel Camurça, de 19 anos, daquela aldeia, e que residia em França

É BOM OBSERVADOR?



— Só começamos a discutir quando chegarmos a casa!...

Sete pequenos pormenores fazem com que estes dois desenhos não sejam exactamente iguais. O passatempo que propomos ao leitor é o de descobrir quais são esses pormenores. Se os encontrar em menos de cinco minutos pode classificar-se como bom observador. Os eventuais defeitos do desenho ou manchas de impressão não devem ser contados como «diferenças».

(Ver solução na 20.ª pág.)

OS CÃES E OS NAVIOS

(Continuação da 1.ª pág.)
Mas nem o «Queen Elizabeth» nem o «United States» são tão longe, neste sector, como o «France», que até tem uma ementa diária apropriada

para os seus cães. E no «France» os cães gozam de uma localização especial, no «deck-solário». Dispõe de 20 «apartamentos», zonas cobertas para exercício e, talvez o mais importante de tudo, de um lampião de estilo britânico, de um marco de pedra como em Paris e de uma boca de incêndio à maneira de Nova Iorque.

O transatlântico «América» costumava ter um gigantesco tronco de árvore no sector dos cães. Nos navios americanos, os cãeszinhos até podem tratar das unhas, para o que há pessoal especializado. Não há muito tempo, um canzarão de um milionário do Texas tinha pijamas próprios para passar a noite.
Há alguns anos, quando o navio britânico «H. M. S. Chichester» levou Sir Hugh e Lady Foot de Chipre para Bari (Itália), havia a bordo um jardim completo, com plantas e uma árvore nova, ao serviço do cãozinho do aristocrático casal.

Um veterano em viagens marítimas disse:
— A primeira viagem de um cão é sempre a pior. Caem muitas vezes, antes de se habituarem ao balanço do navio. Mas nunca vi, nem me disseram, que um cão enjoasse. Isto pelo menos no que diz respeito a viagens em grandes transatlânticos de luxo.
Actualmente, os cães também viajam muito por via aérea. Mas isso comporta certos perigos. Um informador da B. O. A. C. explica:

— Os donos dos animais devem assegurar-se de que eles se encontram fisicamente bem e capazes de viajar. Cadelas em adiantado estado de gravidez e cãeszinhos com menos de oito semanas não devem voar. E deve recordar-se que os «bulldogs», os «boxers» e os «pekinois», que tendem a respirar com dificuldade, podem sofrer os efeitos da altitude. Convém ouvir sempre a opinião de um especialista.

Há regulamentos bem definidos, que devem ser cumpridos no caso de viagens aéreas, tais como os que se referem às medidas das caixas em que os cães seguem, e que devem permitir-lhes estar de pé ou dar voltas lá dentro, com razoável conforto.

...Mas, se os cães falassem, prefeririam, com certeza, viajar por via marítima. Realmente, os navios de luxo tornam uma viagem bastante mais agradável para os adoráveis cãeszinhos...

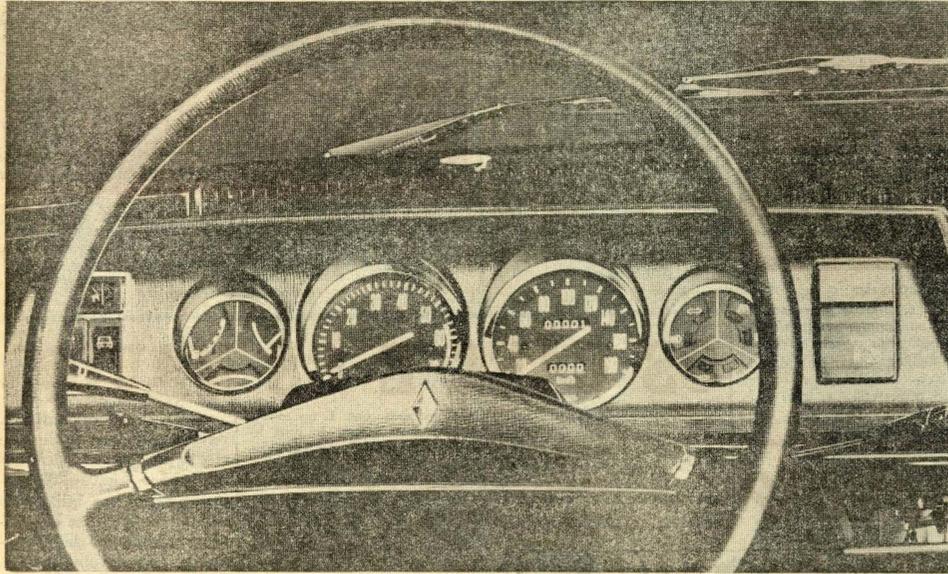
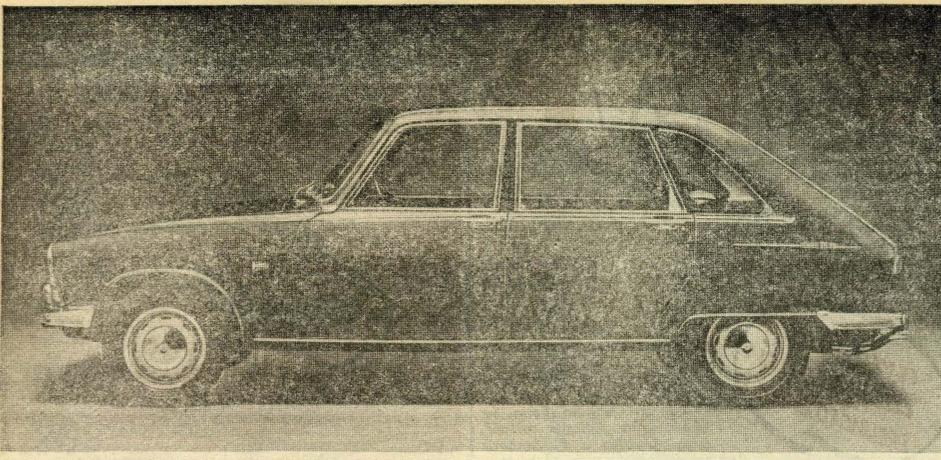
COMPRE O MAIS MODERNO TV COM ECRA RECTANGULAR DE 61 CM



A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS

TABORDA & QUARESMA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53, A-B-C (Defronte da Igreja dos Anjos)
Avenida Almirante Reis, 2-C (Esquina para o Intendente)
LISBOA

FILME INDUSTRIAL
O X Festival Internacional do Filme Industrial vai realizar-se em Berlim Ocidental, de 11 a 15 de Novembro próximo.



O Renault 16TS: a versão desportiva do Renault 16

Sistema de travagem assistido por servo-freio, motor 1600, mais de 160 Kms/h ao crômetro, carburador weber de «corpo duplo», faróis de lodo, volante com protecção especial, todas as rodas independentes, vidro traseiro com dispositivo contra o embacamento — toda esta equipagem de segurança garante ao Renault 16 TS uma mobilidade invulgar.

Isto num carro de super-conforto que dispõe de amortecedores telescópicos, climatização por temperaturas diferenciais, retrovisor protegido contra encandeamentos, luz de leitura no assento dianteiro, registador diário de quilometragem, Isqueiro, cofre e cinzelto com iluminação própria... um sem-número de pormenores a que se juntam as famosas sete possibilidades de variar e espaço interior.



Importadores exclusivos:

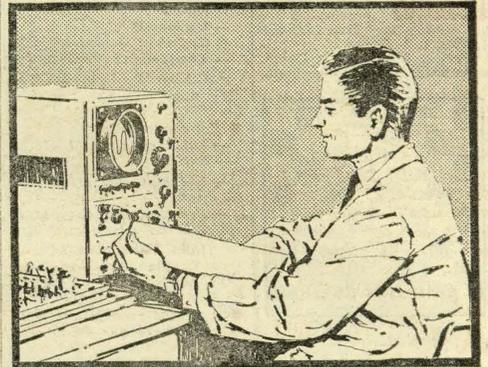
U T I C

Av. da Liberdade, 136-1.º — Lisboa • Av. dos Aliados, 195 — Porto

EM EXPOSIÇÃO NOS AGENTES RENAULT

GANHE DINHEIRO em:

- * TELEVISÃO
- * RÁDIO
- * ELECTRÓNICA



Aprendendo e praticando pelo nosso método de ENSINO VISUAL, que torna o estudo muito mais fácil e agradável, em menos de 12 meses pode ser um profissional diplomado pela escola mais antiga do país (desde 1947).

O seu futuro curso inclui, além de ferramentas, o material necessário para as experiências de estudo e montagem de um superheterodino de 6 válvulas e de um aparelho de 8 transistores, ambos para ondas médias e curtas, além de aparelhos de laboratório (num total de 4) para a sua FUTURA OFICINA de reparação e montagem.

DP

Grátis

Enviem-me o livro descritivo deste curso.

Nome _____

Morada _____

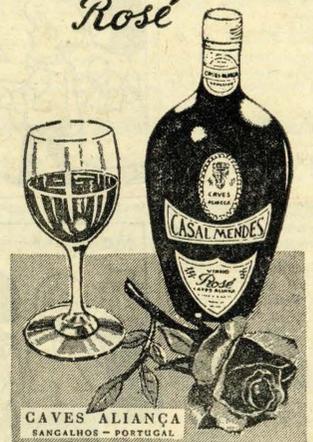
R _____

GENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

ALVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA

Rua Fernão Lopes, 8 Tel. 43133 LISBOA

UM "ROSÉ" FAMOSO:
CASAL MENDES
Rosé



CAVES ALIANÇA
SANGALHOS - PORTUGAL

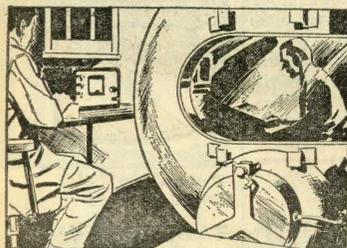
FIGURINOS, ROMANCES
LIVROS PARA CRIANÇAS
SUCURSAL DO
Diário Popular
LARGO DE S. DOMINGOS

OS TECIDOS DE ORLON E LÃ

DURAM MAIS E CUSTAM O MESMO

FRONTEIRAS DA CIÊNCIA

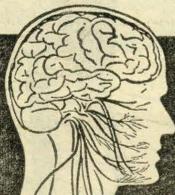
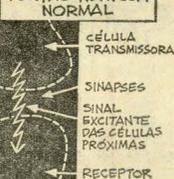
Esta semana: O AR PERIGOSO (5)



EXPERIÊNCIAS RECENTES EM TORONTO, NO CANADÁ, MOSTRARAM QUE O AZOTO PENETRA NAS CÉLULAS NERVOSAS ATRAVESSANDO AS MOLÉCULAS DE GORDURA DAS PAREDES CELULARES.

ORIGINAM-SE ASSIM IÕES, OU ÁTOMOS CARREGADOS DE ELECTRICIDADE, PARA "ESGOTAR" AS CÉLULAS, ALTERANDO O DELICADO EQUILÍBRIO ELÉCTRICO ENTRE AS CÉLULAS PRÓXIMAS.

FUNÇÃO NERVOSA NORMAL



ENTÃO OS IMPULSOS ELÉCTRICOS OU MENSAGENS PARA O CÉREBRO, E DESTES, SÃO BLOQUEADOS PELAS SINAPSES, ENTRE AS CÉLULAS NERVOSAS — E O SISTEMA NERVOSO FUNCIONA MAL.

ESTE AR COMPRIMIDO, COM O SEU CONTEÚDO DE AZOTO, SERÁ SEMPRE PERIGOSO, PRINCIPALMENTE PARA AQUELES QUE NÃO CONHECEM OS SEUS RISCOS.



LUSTRES

Todos os modelos. Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 771639.

CÃES

Pastor alemão, puros, rg, L. O. P., 3 meses. Cortiças Ribatejo. Telef. 93291. Porto Alto.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA T. A. P.

(Continuação do 1.º pág.)

Os métodos empregados pelos ladrões foram os do costume. Além disso, deixaram meia tonelada de feramentas e equipamentos de roubo, incluindo machados, marretas, picaretas, talhadeiras, lonas enceradas e dinamite.

Para entrar no cofre principal eles cortaram uma grade de aço que ia do chão ao tecto e dinamitaram muitos cofres de guarda de valores. Rebentaram passagens pelos fundos de quatro cofres e abriram a maçarico meia dúzia de caixas fortes.

Os prejuízos do banco

ASCENDIAM, aproximadamente, a 500 000 dólares os prejuízos em hipotecas, títulos de dívida pública e muitos outros documentos que os ladrões deixaram fora. No entanto, os meliantes fugiram com uma quantidade consideravelmente maior de títulos negociáveis. Depois de um rápido exame, Henri Ouimet, presidente do banco, estimou oficialmente a perda — principalmente da Caisse Nationale d'Economie, subsidiária do banco principal — em 1 800 000 dólares.

São títulos ao portador — explicou Ouimet —, inclusive alguns emitidos pela província de Quebec, por cidades, aldeias e depositários de igrejas. Os seus valores vão de 50 a 10 000 dólares, mas os ladrões não podem esperar cobrá-los tão facilmente como fariam com cheques.

Apesar da eficiência com que executaram o trabalho, aposando-se exactamente do que queriam, os bandidos foram logrados ao abrirem caminho a fogo para um dos gabinetes. No processo de arrombamento queimaram alguns livros de registo e não viram um bom número de títulos guardados no mesmo gabinete.

Não encontrando arrombada nenhuma das portas externas, os investigadores conseguiram saber que uma pessoa permanecera escondida no interior do prédio antes da hora em que o estabelecimento foi fechado na sexta-feira, ficando à espera até à noite para abrir uma janela e permitir a entrada do resto do bando, provavelmente mais quatro ladrões.

Um deles deve ter ficado de guarda — explicou Poulin — e outro manejou o maçarico de acetileno. Os outros dois devem ter ajudado a manear o equipamento pesado que a quadrilha utilizou.

Um estranho pormenor

A duração de todo o serviço foi calculada em, pelo menos, dez horas de trabalho, embora a quadrilha — com um fim de semana inteiro para trabalhar — pudesse ter gasto até vinte e quatro horas. Contudo, estavam longe do local muito antes de o roubo ser descoberto, pois os cofres de aço, antes ardentes, já se encontravam completamente frios.

O detective Leo Plouffe, técnico do Laboratório Científico da Polícia de Montreal, pulverizou os cofres e as feramentas atiradas fora, à procura de impressões digitais. Os resultados foram negativos, indicando que os ladrões usaram luvas.

Na fuga, os meliantes evitaram cuidadosamente a Saint James Street, onde um eventual carro-patrolha poderia ter atrapalhado a saída. Ao invés disso, arrombaram uma outra porta de aço dos fundos do banco, indo ter à Fortification Lane, uma ruazinha estreita.

Uma marca numa barra interna da porta do escritório do banco indicou que o buraco da bala descoberto pelo superintendente Paradis fora feito por um tiro dado de dentro do prédio.

O tiro foi disparado mais ou menos na altura do olho de alguém que estivesse parado na calçada — declarou o tenente Poulin —, e isso é um dos factos mais desconcertan-

TRÊS «GOLPES» SENSACIONAIS

tes deste caso. A quadrilha pode ter agido sob a acção de narcóticos e o tiro teria sido um gesto de desafio.

Enunciando essa teoria, Poulin negava a possibilidade de o tiro ter sido disparado para assustar alguém que passasse pela Saint James Street.

Se fosse assim — comentou Poulin —, a pessoa alvejada teria comunicado o incidente à Polícia; mas não houve tal comunicação.

O sistema de alarme não funcionou

O detective Plouffe, depois de examinar o local com os seus homens, anunciou que os ladrões tinham chegado a instalar o seu próprio sistema de alarme, que consistia num alarme de mercúrio: tubos de borracha e plástico, com fios que se ligavam a qualquer tomada eléctrica de parede, de tal maneira que uma cigarra os avisaria se alguém tocasse no dispositivo.

Igualmente importante, sob o ponto de vista de investigação, foi que o sistema de alarme do banco, instalado pouco tempo antes, deixou completamente de funcionar nessa emergência.

Gerard Neely, gerente da Dominion Electric Protection Company, não podia entender por que o sistema ultra-sónico deixou de funcionar. Normalmente, um bater de palmas ou um grito seriam suficientes para o accionar. Menos de um mês antes do roubo, o sensível sistema fora posto a funcionar pelas vibrações causadas pela força de um pisar mais forte. No entanto, durante o fim de semana em que se realizou o roubo, duas explosões de dinamite dentro do banco não activaram o alarme.

Três linhas de investigações foram prontamente seguidas. Primeira foi feita uma batida policial contra os conhecidos arrombadores de cofres. Seis deles foram capturados e interrogados pelo tenente Poulin e os seus auxiliares, mas os resultados foram negativos.

A segunda linha de interrogatórios girou para o lado técnico. Não havia nenhum vigia no interior da Caisse National, porque, de acordo com os dirigentes do banco, o sistema de alarme funcionaria imediatamente nos escritórios da companhia de protecção. Um exame técnico mostrou que o vigia electrónico se encontrava em ordem. Como os ladrões conseguiram impedir que ele funcionasse, permanece em mistério ainda hoje.

A linha final de investigações relacionou-se com os títulos negociáveis roubados. A Caisse Nationale possuía uma relação da maioria desses títulos e, dentro de cinco dias, mais de 20 000 circulares foram enviadas para todos os bancos do Canadá, anunciando os títulos e seus números de série, como também foram advertidos os estabelecimentos bancários dos Estados Unidos e do México.

Enquanto os detectives de Montreal seguiam todas as pistas locais, a Real Polícia Montada no Canadá tratava das investigações num aspecto global. Através da Interpol foi anunciado que alguns dos títulos roubados acabavam de aparecer em Zurique, na Suíça. Inspectores canadenses voaram imediatamente para lá, acompanhados por um funcionário da Société Nationale de Fiducie, e conseguiram recuperar 10 000 dólares em títulos roubados, que, Gabrielle Graziani, um italiano morador em Marselha, disse ter recebido num casino de Havana.

Uma importante descoberta

A esta altura, mais de dois meses se tinham passado desde o roubo de Saint James Street, mas a caçada prosseguia em Montreal. A Polícia procurava certo elemento muito esquivo, chamado Peter Stepanoff, também conhecido por «Peter Russo», o qual se enquadrava na descrição do homem que passou os títulos em Havana. A sua pista levou até

uma região de Ridgewood Avenue, onde o zelador de um prédio de apartamentos fez uma descoberta importante.

Examinando o cofre de um apartamento desocupado, o zelador e a mulher abriram algumas caixas de papelão ali empilhadas. Uma dessas caixas continha maços de títulos; noutra, havia três pequenos sacos de plástico. Entregaram as caixas e os sacos aos detectives. Os títulos somavam, aproximadamente, 72 000 dólares, mas isso não era nada comparado com o conteúdo dos sacos, os quais continham uma quantidade de heróina avaliada em mais de 500 000 dólares.

Uma chamada anónima

A batida na Ridgewood Avenue realizou-se no dia 9 de Abril e, na mesma data, um senhor de 50 anos, chamado

Jean Paul Emille Pelletier, expôs alguns títulos na vitrina de uma filial do banco em Saint Foy, um subúrbio de Quebec. Um contabilista atilado reconheceu-os como pertencentes ao lote de títulos roubados e conseguiu que Pelletier os devolvesse ao banco, mais tarde. Quando Pelletier chegou, encontrou o detective Vincent Ouellette à sua espera.

Pelletier expôs 232 dólares em títulos e 9500 dólares em acções foram encontrados em seu poder. Incapaz de explicar

satisfatoriamente o modo como os obtivera, Pelletier foi enviado aos detectives Steve Sawchuck e Marcel Roisvert, da Polícia de Montreal. Um mês depois, Pelletier foi julgado e condenado a cinco anos de prisão, por guardar ilegalmente os títulos roubados.

Enquanto isso, dentro de duas semanas a contar da prisão de Pelletier, o caso deu, novamente, uma guinada internacional, quando os agentes do F. B. I. prenderam dois norte-americanos em Nova Iorque. Esses homens eram, ambos, proprietários de fábricas de papel, e, um deles, John D. Greco, foi acusado de transportar mais de 5000 dólares de bônus roubados do banco de Montreal, desde Nova Iorque até Miami. O outro, Edward Loree, foi preso em Miami, onde os agentes do F. B. I. disseram que ele tinha 36 000 dólares em títulos em seu poder.

Essa era a situação às 16 horas de quinta-feira, dia 24 de Abril de 1958, quando o tenente Poulin recebeu uma chamada telefónica de uma mulher que falava com um tom de voz profundamente gatural.

Friamente, como que representando um papel, a interlocutora declarou: «Se os senhores forem à segunda cabina telefónica do lado sul da Windsor Station encontrarão alguma coisa muito interessante.»

E desligou. A cabina telefónica em questão ficava junto de uma passagem que ia ter a

um conjunto de elevadores para a Saint-Annoine Street. Convergindo para lá, os detectives observaram o conjunto de elevadores, enquanto um membro do esquadrão examinava a cabina, na qual encontrou uma chave de cobre segura com uma fita adesiva sob o aparelho telefónico.

A chave ostentava o número 191, o qual ficava próximo da cabina. Ao ser aberto, o cofre revelou estar cheio de pacotes contendo centenas de títulos, alguns muito bem amarrados, outros somente meio embrulhados e os restantes completamente soltos. Todos eram provenientes do lote roubado da Caisse Nationale. Examinado na chefatura, o volume recuperado através do telefonema anónimo tinha a soma aproximada de 316 950 dólares.

Um novo assalto

O que tudo indicava, aqui, era o fim da pista dos títulos roubados. Todavia, dez dias depois, as atenções transferiram-se subitamente para Brockville, Ontário, uma cidade de 15 000 habitantes, a 185 quilómetros de Montreal.

Lá, dirigentes do Brockville Trust and Savings Company, uma subsidiária da Montreal Trust Company, providenciaram a instalação de um primoroso sistema de alarme contra roubo durante a semana que se ini-

ciou no domingo, 4 de Maio. Enquanto isso, lembrando-se ainda do que acontecera em Montreal, foi feito um exame diário no Brockville Bank onde às 19 e 30 do dia anterior, as caixas fortes guardavam milhões de dólares em títulos e seguros.

As 8 e 30 de domingo, quando os funcionários fizeram a sua visita de rotina ao banco, a fim de verificarem as fechaduras de tempo, encontraram o estabelecimento numa verdadeira confusão. O chefe da Polícia de Brockville, F. W. Yong, foi chamado à pressa e, quando chegou, deparou-se-lhe um cenário que lembrava o roubo de Montreal quando à eficiência, embora excedendo-o em prejuízo.

Funcionários do banco estimaram as perdas em 4 500 000 dólares. A maior parte desse valor estava em títulos ao portador, enquanto muitos seguros não negociáveis tivessem também desaparecido.

A quadrilha levava cerca de 15 000 dólares em dinheiro, bem como 30 000 em jóias. Papéis estavam espalhados por todos os lados, em grande confusão, mas entre a papelada abandonada foi encontrada uma caderneta bancária.

Após estudá-la detidamente, o detective Les Sterritt, da Polícia de Brockville, chegou à conclusão de que ela não pertencia ao banco assaltado. Era uma caderneta de depósitos de um banco de Montreal e trazia o nome de René Martin. Método entre as páginas estava o recibo de venda de um automóvel usado, feita ao mesmo homem.

O sargento Sterritt teve pouca dificuldade em convencer o ins-

(Continua na pág. seguinte)

chegou a altura de seres enfermeira!

Advertisement for nursing profession featuring a portrait of a woman and text: 'Chegou a altura de decidires do teu futuro. Porém, deves escolher uma profissão que, ao mesmo tempo te realize humana e socialmente. Precisas de viver plenamente: no plano profissional e no plano pessoal. A enfermagem pode ser o teu caminho. Vem falar connosco.'

Podes dispor de facilidades de alojamento e bolsas de estudo; terás a certeza de colocação após o curso; tudo isto através de uma profissão digna, simpática, compensadora.

Informações na Direcção Geral dos Hospitais — Avenida da República, 34 — Lisboa

UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DA VIDA



(Continuação da pág. anterior)

pector Donald Nichol, da Polícia de Ontário, de que a caderneta, provavelmente, tinha caído do bolso de um dos ladrões. A seguir, os policiais de Montreal receberam uma descrição do carro a que se referia a nota de venda, juntamente com o seu número de licença.

Ao meio-dia de segunda-feira, o polícia Roger Faber, no carro-patrulha 327, encontrou em Belanger Avenue o automóvel procurado.

Um jovem inocente

O condutor era René Martin, um rapazinho janota, com 23 anos de idade, que jamais poderia passar por ladrão de um banco. Ao ser revisado, Martin tinha consigo 110 dólares. Mostrou-se surpreso ao ser detido e negou qualquer participação no roubo de Brockville. No seu apartamento a Polícia encontrou alguns embrulhos de moedas de prata, totalizando 70 dólares, os quais estavam marcados com nomes de depositantes do banco de Brockville.

Durante todo esse tempo, Martin assumiu o ar desgostoso de um homem que tivesse sido preso por engano. Contudo, os seus esforços não deram efeito, pois, quando o tenente-detective Leslie Hobbs examinou o carro de Martin, encontrou a chave de um cofre da Central Station, terminal da Canadian National Railway.

Juntamente com o inspetor Nichol e o detective Sterritt, o tenente Hobbs abriu o cofre, encontrando lá dentro um saco dos usados no Exército e outro de dormir, ambos entulhados de material roubado no banco de Brockville naquela manhã. Um dos lotes consistia em quase 500 000 dólares em títulos ao portador, que normalmente poderiam ser depositados a vista, o outro, somava 600 000 dólares em ações registadas.

Colocado frente a frente com esse achado, Martin admitiu ter tomado parte no roubo do banco, dizendo:

— Nós éramos cinco e eu imaginei que, à minha parte, caberia um milhão e meio.

Dali em diante, Martin fechou-se completamente, recusando-se a dizer os nomes dos seus camaradas de roubo. Foi levado para Brockville onde, no dia 31 de Maio, após uma audiên-

TRÊS «GOLPES» SENSACIONAIS

cia ante o magistrado Gordon H. Jernyn, foi enviado ao Tribunal Supremo do Canadá para ser julgado.

Nova prisão

E NQUANTO isso, o tenente Poulin e membros do seu esquadrão organizaram uma batida de surpresa, baseada nas informações fornecidas por um mecânico de garagem. Esse homem declarou que uma ex-amante sua lhe mostrara duas ações de aparelhamento econômico da cidade de Chicoutime avaliadas num milhão de dólares cada uma, pedindo-lhe que vendesse essas ações para ela.

As ações em questão eram parecidas com as roubadas no assalto de Montreal. Num bar-ração, nos fundos da casa, os policiais encontraram uma mala contendo 350 000 dólares em títulos roubados. Um lavador de pratos foi preso e insistiu em que um amigo seu, empregado de mesa, lhe tinha pedido que guardasse aquela mala. Ao ser detido, o tal empregado mostrou completa ignorância de tudo.

Poucos meses decorreram, antes de vir à luz um novo esforço para passar títulos roubados, na área de Montreal. No dia 17 de Julho, Gaetan Corrier, gerente de uma filial do Banque Canadienne Nationale, foi procurado por um fornecedor, que lhe ofereceu 15 títulos de 100 dólares como caução para um empréstimo de 20 000 dólares para pagamento à vista de uma casa.

O cliente declarou que os títulos — os quais incluíam emissões de Ontario Hydro and Providence of New Brunswick — eram propriedade da sua esposa. O banqueiro apontou os números dos títulos e sugeriu que o contratante voltasse dali a alguns dias.

Ao verificar os números dos títulos e a lista fornecida por Brockville, os números estavam de acordo. Notificado, o detective Albert Bisillon, da Polícia de Quebec, preparou uma escala de vigia feita pelos seus homens ao banco até que o

cliente voltasse a aparecer com os títulos roubados.

Preso e acusado de receptor de mercadorias roubadas, o fornecedor modificou a sua história. Disse que fora contratado por outros homens de negócio, os quais não queriam que se soubesse que necessitavam de empréstimo e lhe ofereceram uma comissão para que agisse por eles. Mesmo assim, ficou preso para denúncia.

Um homem baleado

P OUCOS dias depois, um outro homem, Paul Rogers, tentou depositar oito ações da Canadian Savings Bonds no Canadian Bank of Commerce. Uma rápida denúncia à chefatura da Polícia de Montreal trouxe os detectives Bedard e Tardiff ao local a tempo de efectuar a sua prisão.

O desfecho desses casos mostrou-se, sem dúvida, interessantíssimo. René Martin, julgado culpado de arrombamento, invasão e roubo no assalto de Brockville, foi condenado a 12 anos de prisão no dia 5 de Dezembro de 1958.

O caso contra o lavador de pratos e o empregado foi arquivado, graças às testemunhas e às negativas obstinadas por parte dos suspeitos.

O contratante foi condenado a seis meses de detenção por um juiz que o censurou, dizendo: «Não fosse o trabalho dos intermediários no manuseio dos produtos de roubo, os grandes recebedores e mesmo os ladrões encontraríamos dificuldades e seriam desencorajados nos seus crimes.»

Enquanto isso, Paul Rogers, o homem acusado de possuir as ações da Canadian Savings Bonds adquiridas no assalto de Brockville, ora absolvido em Agosto de 1958. Dali a uma semana foi baleado num bar de Peel Street por um homem que

se sabia ter ligações em Montreal e Havana. Embora seriamente ferido, Rogers recuperou a saúde.

O F. B. I. em acção

N ESSA altura, muitas coisas tinham ocorrido nos campos aparentemente entrelaçados dos crimes de assaltos a bancos e narcóticos. Em Janeiro de 1959, uma quadrilha de ladrões de bancos escolheu a Premier Trust Company, em St. Catharines, Ontário, como seu alvo de fim de semana. Os métodos usados lembravam os utilizados nos assaltos de Montreal e Brockville.

Os ladrões abriram a maçaneta de um buraco de 35 centímetros de diâmetro na porta de aço do cofre-forte e, em seguida, arrancaram as portas da frente de trinta caixas de depósito. Deixaram marretas, pás-de-cabra, uma furadeira eléctrica e um encerrado, enquanto partiram levando mais de 1 000 000 de dólares em ações.

Após o roubo, o inspetor Nicholl, da Polícia de Ontário, e o detective Albert Shannon, de St. Catharines, entraram em contacto com a Polícia de Montreal, onde o capitão Joseph Bedard e o detective Jean Beaupre prenderam «Peter Russo», meliante já citado neste relato.

O homem foi localizado em Ontário Street, actual covil de crime de Montreal. Os investigadores denunciaram que Peter tinha acabado de descarregar 10 000 dólares em ações roubadas na altura do assalto ao banco St. Catharines, da semana anterior. Peter e os seus companheiros foram presos sob aquela acusação.

Neste intervalo desde a prisão dos dois norte-americanos Grecco e Lorie pouco depois do assalto ao banco de Montreal, o F. B. I. fora posto de sobreaviso para o caso de aparecerem mais títulos roubados. O roubo de Brockville intensificara a sua vigilância e, em Novembro de 1958, os agentes Federais descobriram que 76 000 dólares em títulos canadianos roubados tinham sido usados como garantia para empréstimos contra bancos de New London, Connecticut.

No dia 23 de Novembro, os agentes do F. B. I. prenderam um administrador de Boston, Bernard J. Ezhaya, em New London. O homem compareceu ante o fiscal do Governo, Robert H. Alcorn, que o acusou, perante um tribunal, por transporte interestadual de propriedade roubada. Poucos dias depois, o F. B. I. anunciou a descoberta de 50 000 dólares em títulos roubados que tinham sido entregues como caução para empréstimos a um banco em Waterville, Towa.

Um factor importante foi que cada lote de ações roubadas incluía títulos roubados de Montreal e de Brockville, estabelecendo, assim, o primeiro elo positivo entre os dois roubos.

Prisões em série

N O Canadá, o chefe da Polícia Young, ao fazer o seu relatório anual para a Comissão de Segurança Pública de Brockville, incluiu os seguintes comentários:

«Não se pode trabalhar num caso como este, durante meses, sem se chegar a certas conclusões. Alguns aspectos levam-nos a suspeitar de que determinadas pessoas são mandantes intelectuais (...) de crimes sérios e escondem-se sob a máscara da respeitabilidade.»

Tais declarações do chefe Young vieram quase na véspera do assalto ao banco de St. Catharines, o qual acrescentou impacto à sua acusação. Dali a uma semana, o Procurador-Geral Roberst, de Ontário, tornou público o seu parecer sobre a sindicância que realizou, tendo em vista a denúncia de Young:

«Ficou evidenciado que há ampla distribuição dos títulos roubados, a qual mostra que eles devem ter sido «colocados»

por uma organização internacional muito bem dirigida.»

O Procurador-Geral acrescentou que um dos cabeças do citado sindicato do crime era o presidente de um banco sul-americano, mas não especificou o seu país.

Nas semanas que se seguiram, a Polícia de Ontário, juntou provas indicadoras de que um advogado de Nova Iorque tinha agido como intermediário num «regate» de 1 300 000 dólares em seguros roubados como devolução para um pagamento de 160 000 dólares. Um representante da Montreal Trust Company, firma matriz do Brockville Trust, repeliu qualquer conhecimento acerca do assunto.

Agora que o laço se apertava através de novas prisões, os membros da aliança do crime achavam cada vez mais difícil dispor dos títulos roubados, a qualquer preço. No dia 2 de Março de 1959, um estacionário de Miami, Edward Browder, foi preso pelo F. B. I. e acusado de possuir 135 650 dólares em títulos roubados.

Seis semanas depois, um antigo ex-presidiário de Boston, Frank Ferrara, foi preso em Miami e acusado de manusear 76 000 dólares em seguros adquiridos nos dois assaltos canadianos. Mas a grande «chance» veio no dia 2 de Julho, quando o FBI prendeu três norte-americanos também envolvidos com títulos e ações roubados.

Um dos membros do grupo, William Rabin, consultor de finanças, com 52 anos de idade, fora preso poucos meses antes em Chicago, sob a acusação de ter recebido 98 000 dólares em títulos ao portador do Dominion of Canada no caso Brockville. O homem foi libertado, temporariamente, sob fiança de 500 dólares. Posteriormente, foi de novo preso em Miami.

Os dois outros eram Norman Rothman, de Surfside, já sob denúncia numa acusação de vender armas para Cuba, e Sam Mannarino, de New Kensington. Juntamente com Rabin, esses homens foram acusados de tentarem «colocar» em várias praças parte do produto dos roubos de bancos canadenses.

O golpe mais fantástico do trio, de acordo com James B. Parsons, promotor auxiliar dos Estados Unidos, foi a aquisição de um banco suíço que pudessem usar como câmara de compensação.

Tráfico de narcóticos

O S dois outros homens citados na denúncia foram Joseph Milano e Paul Rogers. Ambos, aparentemente, tinham passado grandes temporadas envolvidos em negócios escuros. Milano, ex-proprietário de um café em Montreal, escapara por pouco de morrer durante as férias que passara nas Laurentines Mountains, no mês de Dezembro anterior: alguém lhe passara uma garrafa de bebida cheia de estricnina, mas um dos seus colegas tomou o primeiro trago da bebida emvenenada e morreu.

Rogers foi o homem alvo de dois tiros em Montreal após ser posto em liberdade, absolvido de acusação sobre títulos roubados. Os investigadores perceberam que havia uma ligação entre esses dois atentados e o assassinio de um «gangster» de Montreal, Kenneth (China Boy) Winford, que, de facto, fora citado como intermediário durante o julgamento de Peter Stepanoff, o «Peter Russo».

Então, no dia 9 de Julho de 1959, membros da Real Polícia Montada do Canadá descobriram novo elo entre os roubos

aos bancos e o sério problema dos narcóticos no Canadá.

Explorando as pistas recolhidas numa busca intensa que resultou na apreensão de heroína avaliada em nada menos de 8 000 000 de dólares, um esquadrão da Polícia Montada, chefiado pelo sargento Gerard Houle e pelo cabo Maurice Poitras, organizou uma batida de surpresa num hotel de beira de estrada, a leste de Montreal, na manhã do dia 9 de Julho. Ali apanharam Milano e Rogers. Ambos foram acusados de traficar drogas.

O juiz M. A. Blain remiou o par à prisão para posterior julgamento, prendendo-os sem fiança. A questão estava, também, em estudo de possível extradição para os Estados Unidos, onde responderiam a várias acusações.

Na audiência preliminar em Montreal, no dia 23 de Julho de 1959, Milano, também conhecido como «Pepi», e Rogers foram ligados aos negócios de narcóticos por Patrick J. Biase, homem de 30 anos de idade, agente do Tesouro.

Biase contou ao juiz Marc-André Blain como ele e o seu colega tinham conquistado a confiança do par acusado e foram encontrados no num motel perto de Montreal no dia 25 de Maio, a fim de combinarem as condições para a compra de 2 quilos de heroína.

— Mostrei a «Pepi» 14 000 dólares, mas informavam-me que eu teria de voltar a Nova Iorque e encontrar-me com um sujeito conhecido como «Crow»; depois, dentro de 48 horas, «Pepi» saberia se estava tudo bem ou não. Mandavam-me voltar secretamente e só então poderíamos fazer o negócio.

As conclusões

O agente do Tesouro relatou como ele e o seu colega visitaram «Crow» em Brooklyn, no seu apartamento, e conseguiram a permissão para o fornecimento. No dia 2 de Junho, os agentes federais voltaram para Montreal e fecharam o negócio num motel.

— Contei a «Pepi» que gastara 400 dólares nas viagens — prosseguiu Biase — e ele disse: «Não tem importância; dividiremos as despesas.» Assim, entreguelhe 13.800 dólares pelos dois quilos, ao contrário do anteriormente combinado: 14 000 dólares. Entrámos no carro e tirei o meu casaco, um sinal previamente combinado para os agentes que nos cobriam de que eu tinha recebido a droga. Chamei a Polícia Montada, promovi um «encontro» e entreguelhe os pacotes.

Poucas semanas depois, o agente do Tesouro fez nova compra em Montreal e conseguiu que o apresentassem a outros membros da aliança dos narcóticos em Nova Iorque, para o caso de «ficar curto» de heroína enquanto ali estivesse. Todavia, após uma viagem a Montreal no dia 7 de Julho, o agente do Tesouro chegou à conclusão de que nada mais podia ser levado a cabo sem dinheiro imediato. Sendo assim, terminou as negociações com o par acusado, dando o sinal para a sua prisão. Biase identificou meia dúzia de grandes sobrescritos apresentados ao tribunal como tendo heroína que ele mesmo recebeu de «Pepi» e de Rogers, o braço direito dele. Ambos foram presos sem fiança pelo juiz Blain.

Outra testemunha na audiência, o sargento Houd, da Polícia Montada, afirmou que os narcóticos que lhe foram entregues pelos agentes do Tesouro dos Estados Unidos eram «quase absolutamente puros» e que, ao preço de cinco a seis dólares cada cápsula, que vigorava no mercado negro em Montreal, o valor estimado alcançaria a cifra de 8 000 000 de dólares.

O máximo em gravadores!

Diversidade de modelos e de características. De uma a quatro velocidades. De duas a quatro pistas. «Duoplay» e «Multiplay». Gravação monoral e estereofónica; em bobinas ou pelo INSTANTÂNEO SISTEMA «COMPACT CASSETTE»

PHILIPS

TODOS OS GRAVADORES PHILIPS SÃO EQUIPADOS COM FITA MAGNÉTICA DE ALTA FIDELIDADE «LOW NOISE»

UMA NOVIDADE PARA HOMEM QUE MUITO INTERESSA A MULHER

MISTOS DE ORLON E LA DURAM MAIS, CUSTAM MENOS E NÃO PRECISAM DE VINCADOS

A MORTE MANDA CHAMAR O MÉDICO

Romance policial de George Bellairs

— Ainda, reside em Peterborough. É advogado, mas está reformado e mora perto da catedral, na velha casa da família Brodribb. Também é viúvo e vive só.

— Importa-se de me dar o seu endereço?

— Pois não. Devo tê-lo notado em qualquer sítio... Mas Giles Brodribb virá cá provavelmente amanhã, a fim de assistir ao funeral de Beharrell. Se também lá estiver, apresentar-lho-ei. Ah... cá está o endereço do seu domicílio — acrescentou, depois de consultar uma agenda que fora buscar à gaveta de uma secretária.

Littlejohn tomou nota do endereço no seu livrinho de apontamentos.

— Muito obrigado, senhor Pochin — disse ele. — E agora, desejo fazer-lhe outra pergunta confidencial. O senhor tem a seu cargo o testamento de Beharrell, não é verdade? Pode dizer-me quem são os herdeiros dos seus bens?

— Já esperava essa pergunta, e nada devia revelar antes da leitura do testamento, que efectuariei depois do enterro. Mas, se me prometer que considerará estritamente confidencial o que vou dizer-lhe, dar-lhe-ei uma ideia do modo como os bens ficam distribuídos.

— Pode contar com a minha discrição absoluta.

— Muito bem. O falecido Beharrell era um homem muito abastado. A família tinha dinheiro, e ele foi o único herdeiro. Tinha também uma boa clientela, da qual recebia honorários consideráveis, e os seus gastos eram moderados. Deixa dois legados de mil libras cada um à senhora Trot, sua governante, e a Hope, seu antigo motorista. Além disso, tinha facilitado a Hope o capital suficiente para adquirir, remodelar e mobilar o Leão Vermelho. Antes de o casal Hope a comprar, a estalagem estava quase uma ruína. A dívida, que se eleva a oito mil libras, fica liquidada por disposição testamentária. Assim, Hope beneficia muito com a morte.

— Talvez remorsos de consciência...

— Lembre-se de que quem exprimiu essa suspeita foi o senhor e não eu, superintendente. Deixa também cinco mil libras à senhora Alcardi, uma cantora com quem teve amores. A mãe de Beharrell morreu alguns dias antes do crime. Era viúva, e o doutor seu filho único. No testamento, Beharrell deixa-lhe o resto da sua fortuna. Não me parece que a mãe o estimasse muito. Pouco depois de o doutor se estabelecer aqui, a mãe foi viver para Peterborough. Consta-me que a viúva teve oportunidade de tornar a casar, mas foi tal a oposição do doutor e tão grosseiramente tratou o noivo da mãe que o projecto se desfez. O pretendente morreu e ela continuou viúva, sem nunca ter perdoado ao filho por lhe ter estragado os últimos anos de vida.

— Então, a quem cabe o remanescente da herança?

— Será dividido em partes iguais entre o irmão de Grace, que sempre esteve ao lado do doutor quando a mulher o abandonou e sempre tem sido muito seu amigo... e o próprio. Cada um de nós herdará vinte mil libras. Não quero esse dinheiro e assim o disse a

Beharrell quando redigiu o testamento, mas ele não tinha mais nenhum amigo a quem instituir herdeiro. Informei-o então de que, se insistisse no seu propósito, entregaria a parte que me coubesse a obras de caridade. Tenho dinheiro bastante e até de sobra para as minhas necessidades e luxos. Pensei em utilizar a minha herança na fundação de um asilo para velhos pobres, aqui em Caddicott.

— É um projecto muito louvável, senhor Pochin. E qual é a situação de Brodribb quanto a capital? Também está bem servido?

— Regularmente, segundo julgo. Consta-me que, enquanto exerceu a advocacia, tinha boa clientela e era muito trabalhador.

O telefone que estava sobre uma pequena mesa tocou e Pochin levantou o auscultador.

— É ma extensão do telefone do escritório — explicou ele a Littlejohn — muito conveniente quando durmo aqui, como esta noite. Tenho uma reunião às oito... Sim... sim, está aqui... Um momento.

E, voltando-se para Littlejohn, acrescentou:

— O sargento Cromwell deseja falar consigo.

Littlejohn ouviu atentamente e em silêncio a informação do colega e depois disse:

— Está bem, meu velho. Mais tarde, veremos isso mas, se me demorar, não me espere para jantar... Naturalmente. Vá e divirta-se.

Desligou e dirigiu-se a Pochin:

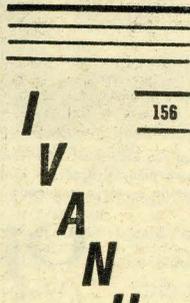
(Continua)

COMBINOS DE FERRO

COMBOIOS ESPECIAIS PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO QUE VÊM PASSAR FÉRIAS A PORTUGAL

Comunicamos a C. P. para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal pde em circulação, no período de 26 de Julho a 3 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun, respectivamente às 10-50 (a), 16-20 (b) e 23-55 (c), e chegada a Pampilhosa às 4-14, 8-58 e 17-32, a Porto (Campanhã), às 7-10, 11-00 e 21-35 e a Lisboa (Sant. Apolónia) às 8-27, 12-40 e 21-28 horas.

- (a) — Dias 26 e 27 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.
- (b) — Dias 26 e 31 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.
- (c) — Dias 26 de Julho e 2 de Agosto.

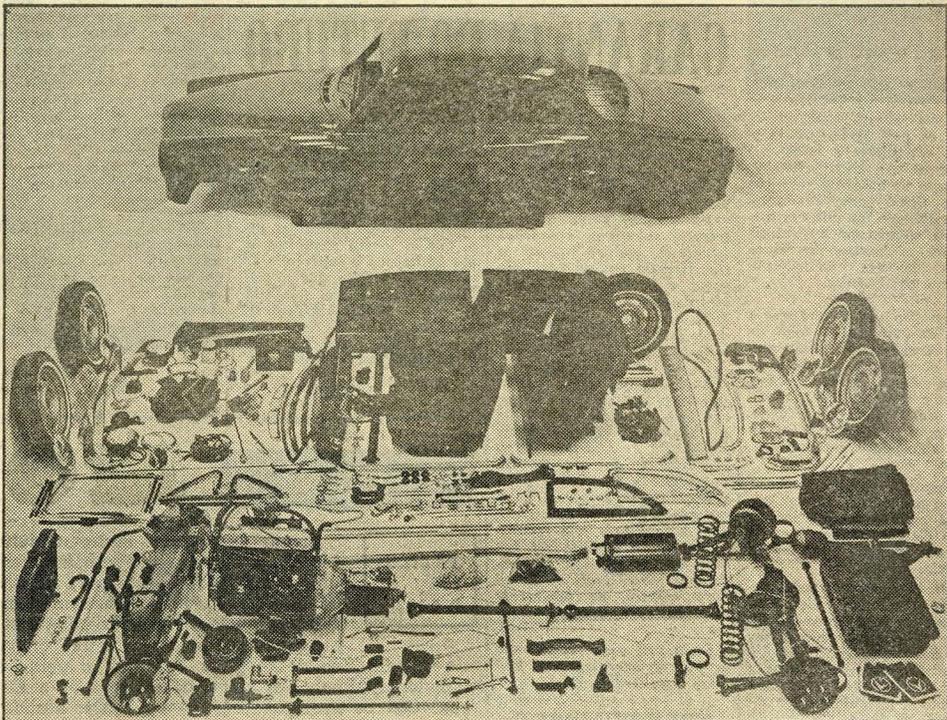


IVANHOE
Segundo o célebre romance de WALTER SCOTT

MORADIA CASCAIS

Vende-se em conta bairro Alcaide Poente, Rua João das Regras, sala comum, 4 quartos, 3 c/ banho, roupeiros, cozinha, despensa, copa, garagem e jardim. Trata telefone 2191530 — Linda-a-Velha.

Só com peças de qualidade se constroem carros de qualidade o VOLVO está nessas condições



Muita gente pensa que, nos «VOLVO», as peças não se desgastam, e até que eles nem precisam de assistência. É evidente que isso não é completamente verdade.

O que acontece é que, normalmente o VOLVO só carece de substituição de peças mais tarde do que é normal em muitas das outras marcas. Mas, quando ela se torna necessária, os nossos clientes têm à sua disposição um conjunto de modelares Oficinas espalhadas pelo País, com mecânicos devidamente treinados, que usam ferramentas especiais VOLVO e modernos aparelhos de controle, dispondo ainda dum stock de peças ori-

ginais, para cada modelo, quase tão variado como aquele que está representado na gravura. E tudo isto porque nos preocupamos tanto em prestar uma boa assistência às viaturas que vendemos, como em as vender.

Mantenha a alta qualidade do seu VOLVO aplicando-lhe unicamente peças genuínas.

Adquira-as nas únicas firmas que as podem vender

AUTO-SUECO, LDA.

PORTO · LISBOA · COIMBRA · LEIRIA · C. BRANCO
E SEUS AGENTES DISTRITAIS

VOLVO

UMA NOVIDADE PARA HOMEM QUE MUITO INTERESSA A MULHER

MISTOS DE ORLON E LÃ

DURAM MAIS, CUSTAM MENOS E NÃO PRECISAM DE VINCADOS

TAPETES PARA AUTOMÓVEIS

FABRICANTES. ENVIAM PARA TODO O PAÍS

ALCATIFAS — Com colocação grátis

— CASA DOS TAPETES AÇOREANA —

RUA PONTA DELGADA, 58-A — TEL. 58 64 35 — LISBOA

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA «P. A. A.»



De Bracy tenta impor a sua vontade a Lady Rowena. O diálogo é interrompido pelo som da trompeta que alarma o castelo.

1 — Na torre mais solitária e sombria do castelo de Testa-de-Boi, Rebeca aguardava o seu destino. Fora para ali conduzida por dois dos seus raptadores mascarados, que a fizeram entrar para uma pequena câmara, onde se encontrava uma velha sibila que fiava, enquanto entoava uma velha balada saxónica, como que para acompanhar o movimento do fuso.

2 — «Vamos, velha grilho, levanta-te e afasta-te — declarou um dos homens. — É preciso que des o teu lugar a uma hóspeda mais bela do que tu.» E como a velha resmungasse: «Já fizeste a tua época, Urfried. Agora és como um velho cavalo que se deve reformar. Sai, pois, daqui.» «Não antes de terminar a minha roçada» — retorquiu ela com um ar tão decidido que os dois homens se retiraram sem voltar a insistir.

3 — Lancando sobre Rebeca um ar cheio de malignidade, a velha observou: «Evidentemente, olhos brilhantes, cabelos negros e uma pele branca! É fácil descobrir porque é que te enviaram para esta torre solitária! Sim, minha beleza — disse a velha para Rebeca, atônita. — Terás os mochos por vizinhos, ouvirás os seus gritos, mas os teus não serão ouvidos por ninguém!»

(Continua)

SO' PARA SI, *minha Senhora*

MÃES E FILHOS

CRIANÇAS SAUDÁVEIS GARANTIA DO FUTURO

Uma criança saudável é uma espécie de tesouro, tanto para os pais, como para a sociedade em que vive. Portanto, pais, educadores e médicos deverão sempre oferecer e conjugar os seus mais activos esforços, para proporcionarem às crianças as melhores condições, a fim de que se desenvolvam tanto física, como emocional e socialmente. As crianças saudáveis constituem a garantia de que os homens do futuro serão homens verdadeiros fortes e equilibrados.

É preciso não olvidar que a vida das crianças é feita de fases sucessivas que compreendem períodos de inquietantes crises, e etapas de uma notável calma e tranquilidade. Os vários ciclos vão-se sucedendo. Em todas as manifestações da vida, algo poderá ser surpreendente.

Ninguém se deve rebelar contra esse fluxo e refluxo, que afinal estão ligados à mesma razão de ser de quanto existe no vasto mundo complexo e de sérias revelações.

Mas, entre esses grandes períodos de crises referidos, existem sempre as pequenas dificuldades quotidianas, que se devem à estação, às circunstâncias ambientais, ao carácter e a muitas outras coisas, submersas em véus de mistério.

AMPARO E CONSELHO DOS PAIS

Os psicólogos sustentam que o exercício cria o hábito e o hábito cria uma segunda natureza.

Impulsional isso, afirmar conduta perseverante nos procedimentos de educação na infância, contribuirá a reduzir ao mínimo aquilo que, na hora presente, tanto preocupa e na verdade representa um perigo: a rebeldia exagerada. Não é impossível evitar que um jovem tome atitudes estranhas. O que se impõe, é saber educar na infância e conservar o infante com saúde.

Vêm-se, às vezes, é certo, crianças submissas, ordenadas, estudiosas, que de repente se transformam em rebeldes, dispostas a desviarem-se do caminho, da docilidade. Terão sido bem educadas e acompanhadas? Tratar-se-á de um acesso passageiro? Na maior parte dos casos, sim. Contudo, ignorando que esses acessos podem acontecer, alguns pais desesperam e o seu desespero leva-os a dramatizar o caso. Também não devem, evidentemente, preocupar-se do assunto. Há que vigiar a criança ou o jovem. Há que amparar! Esperar que as coisas se concertem, que o equilíbrio seja restabelecido, não é aconselhável. Em todas as fases da vida, a criança ou o jovem precisam de seguro amparo, de inteligente conselho, de indicações salutares.

Se os pais nada fazem, tudo se poderá agravar, com prejuízo para todos.

TRANQUILIDADE ASSEGURADA

Será necessário que a criança compreenda que as suas crises foram observadas e que as medidas imprescindíveis para a ajudar serão tomadas. As violências verbais não resultam. Não são consentidas as ameaças. Educar com dignidade e calma — é formar homens inteligentes e razoáveis.

Sem dúvida que as mães cabem desempenhar um importantíssimo papel. Sempre foram e são as mães, vigilantes e ternas, que observando a irritabilidade dos filhos, vão ao seu encontro, para dominarem a tensão, mais ou menos forte.

Muito se tem dito ultimamente acerca dos motivos que levam os jovens à rebeldia. Repete-se a frase, «rebeldes sem causa». Mas, infelizmente, em alguns casos as causas existem e são essas que, em primeiro lugar, devem ser destruídas. Para que os jovens conservem o seu optimismo e cultivem a esperança, é preciso que o ambiente familiar lhes seja propício à sua alegria e à razoável ambição. Num lar tranquilo, a tranquilidade espiritual dos filhos estará assegurada.

VITAMINA C

VALENTINA C.

PACIÊNCIA E CALMA

Apesar de se falar muito na falta de tempo, há pessoas que conseguem tempo para tudo — até para esmiuçarem o «porquê» de coisas sem grande importância. Uma delas, por exemplo: o sucesso do pingue-pongue que vai fazendo desaparecer o bilhar, do velho e tradicional bilhar, dos cafés, de quase toda a Europa. Ora os averiguadores de «porquê», acabam

de descobrir isto: as causas são duas: a evidente transformação deve-se, em primeiro lugar, ao facto de o material para o pingue-pongue ser mais barato do que aquele que é empregado para o bilhar; além desta razão, a segunda não é menos importante: o pingue-pongue aprende-se depressa; mas, para aprender o bilhar, é preciso, para além de tempo, do que vai sendo raro no tempo que decorre, paciência e calma. E «porquê» a falta de paciência e calma, num mundo em que tudo deverá resolver-se com delicada calma e amável paciência?!

MASSAGENS NO ROSTO

Logra-se conservar o bonito contorno do rosto e também pele acetinada e lisa, não só por meio de exercícios, como também por meio de massagens dadas com pressão e suavidade. Há movimentos que se praticam facilmente e que garantem uma boa circulação e elasticidade. Apenas se devem tomar duas precauções: a primeira consiste em recobrir generosamente o rosto com um bom creme suavizante, e a segunda impõe que não se exagere no tempo, quer dos exercícios, quer das massagens. Dia sim, dia não, dois minutos em cada dia, é o que se aconselha. A juventude do rosto poderá eternizar-se se os músculos são exercitados regularmente. Deseja-se atenuar as olheiras? Apoiem-se os polegares sob o queixo, e depois passem-se os indicadores, suavemente, desde os lados do nariz até às fontes. Repetir de dez a vinte vezes. O pescoço vai perdendo



Lancôme anunciou a sua linha solar, para este Verão, completada com uma maquilhagem muito jovem e desportiva.

MOSAICOS

querem a observação profunda de um artefice especializado. O seu peso é de quilates, unidade usada pelos antigos nos bazares do seu tempo. A sua pureza depende da ausência de qualquer defeito ou da presença de um vestígio de carvão que prejudique a sua transparência e diataneidade. Há diamantes cujos defeitos são, muitas vezes, imperceptíveis. Ao olhar de quem não seja especialista, esses diamantes são puros. O joalheiro, porém, com instrumentos adequados, encontrará o que desvaloriza a admirada pedra.

Um diamante, ainda que não seja muito grande, adquire os reflexos das cores que o rodeiam, e irradia, por sua vez,

«luzes» maravilhosas, como o arco-íris. Os diamantes mais divulgados e dos que mais se encontram (têm o nome de «diamantes comerciais») são de cor amarelada, ou amarelo muito pálido, ou de um branco com matizes amarelos. São, naturalmente, os de menor preço. Todavia, mesmo assim, dão, a quem os possui, uma sensação de poder e de felicidade, uma singular mescla de plenitude e de conforto. Toda a mulher poderá sonhar com belos diamantes (mesmo amarelados...) e, com um pouco de sorte, poderá mesmo possuí-los... Não pensará, então, em destazer-se deles... Seria com que despojar-se de algo que vestisse...

VALENTINA C.

o viço? Adopte-se um creme rejuvenescedor e, com as mãos abertas, façam-se movimentos de massagem, de baixo para cima, a um ritmo variável. Terminar com pancadinhos breves e repetidas.

As massagens no rosto efectuam-se também de baixo para cima insistindo-se sobre zonas vincadas ou enrugadas.

BELOS DIAMANTES

Não é fácil dar aos belos diamantes, que fomentam a coquice, o seu valor exacto. A cor de um diamante, o seu talhe e a sua pureza, é, ainda, o seu devido peso, qualidades de que depende o seu valor, re-

TINTURARIA PORTUGÁLIA LIMPEZA CARPETES

DEPOIS DE OPILCA, A PELE APETECE



Porque não experimentar? Em vez de utilizar processos antiquados e pouco práticos, depile-se, suave e instantaneamente, com um depilatório brando e perfumado.

opilca

é o depilatório feminino que deixa em breves minutos, a pele fresca, atraente e tão macia...



Um produto OLIVIN

COMUNICADO

A TODAS AS MULHERES PORTUGUESAS

Temos o prazer de anunciar a introdução no mercado português de O. B. — os mais modernos tampões para a higiene íntima.

Portanto, agora poderão V. Ex.^{as} beneficiar da extraordinária comodidade e segurança dos tampões O. B.

Experimente já este mês, em que começa a época balnear e, nos próximos «dias difíceis» verifique a diferença.

DR. CARL HAHN — DÜSSELDORF
INIBSA PORTUGUESA — LISBOA



N. B. — Apesar da sua qualidade excepcional, O. B. poderá ser adquirido aos preços normais do mercado.



TALIKA
FAZ CRESCER AS PESTANAS de 3 a 6" em 15 dias
Resultados Garantidos
DANIELLE RÔCHES - PARIS - FRANCE
814 PORTUGAL - MENDIÇA J. A. APARTADO 844 LISBOA

SO' PARA SI, *minha Senhora*

MALMEQUER DESFO- LHADO — Lisboa

«Por favor não transcreva a minha carta.»

Não, a culpa não foi do seu cunhado. Não se revoltou contra ele. A culpa foi única e exclusivamente sua e do seu noivo. Culpa de ambos. Essas coisas não acontecem sem que ambos o desejem. Acredito plenamente que, no minuto seguinte, já estivesse arrependida, já se tivesse dado conta do erro cometido. Acredito, sim, Mas não culpe terceiros. Quanto à sua atitude para com o seu noivo quando ele chegar, deve ser a ditada pela sua saúde e pelo seu amor. Se ele não quizesse casar consigo dentro dos tais dois ou três meses após o regresso, não lhe tinha deixado a pensão «para juntar», não lhe escrevia quase diariamente. E, se você o ama, se a sua alma está cheia da sua imagem, se o carinho, a saudade, a inquietação, dominaram o seu espírito durante estes dois anos, porque se há-de considerar como «uma mulher da rua»? É justo e humano que queira a sua vida regularizada o mais brevemente possível. É próprio de uma rapariga digna e ajudada o desejo de ser mulher dele perante Deus e os homens, e até o arrependimento e a vergonha por ter sido fraca. Mas daí a considerar-se uma rapariga perdida e leviana vai um grande, um muito grande passo. Uma diferença muito profunda. Faça por apressar o casamento, isso sim. Vá tratando do enxoval, vá vendo móveis e apontando preços. Vá fazendo contas ao dinheiro que têm. De molde a que, quando ele chegar, possa verificar o seu interesse e a sua certeza no próximo casamento. Mostrar-lhe-á tudo o que fez, tudo o que viu, os catálogos que guardou, o custo daquilo que vos será indispensável. Parece-me que ele gosta realmente de si,

Todos os conselhos tomarás...

minha pequena. A minha dúvida está em si. Corresponde você aos sentimentos dele?

EMÍLIA FILIPE — Lisboa

Fico-lhe muito grata pelas boas palavras que me dirigiu e pela boa intenção que a levou a escrever-me. Não posso, infelizmente, corresponder ao seu pedido. Desconheço completamente qualquer outro pormenor sobre o assunto. Sei, dessa cachopinha, o mesmo que você. De qualquer forma, mais uma vez, obrigada.

MITA DO SUL — Leiria

«Desculpe mas gostaria que não resumisse a minha carta.»

De facto, amiguinha, talvez que comecem ambos a estar cansados da constante presença um do outro. Cansados de que tudo corra sempre muito bem. Vocês são ambos muito jovens e já se namoram há três anos. Enquanto andaram na escola, estavam rodeados por um grupo numeroso. O ambiente era outro. Havia muito mais gente à vossa volta. Gente da vossa idade que equilibrava, por assim dizer, o facto de estarem sempre juntos. O facto, até, de as vossas famílias serem tão amigas. Parece impossível, isto? Deveria constituir mais uma razão para continuarem a dar-se bem? Talvez. Mas a verdade é que só agora começaram a dar-se conta de que são adultos. Foram bruscamente «transplantados» para um meio totalmente diverso daquele em que viviam. Trabalham.

Têm preocupações diferentes. Cada um reage de uma maneira diferente também. E, daí, essas zangas. Esses desen-

coamento em línguas, por exemplo. Talvez vos ajudasse a passar esta crise de adaptação. E depois, daqui por uns meses, ele vai iniciar uma vida nova, diferente, cheia de sacrifícios e dificuldades. Vai precisar muito de si. Muito. Seja compreensiva, minha amiguinha. Converse com ele, calmamente, sobre tudo isto. E evite dizer-lhe coisas que sabe de antemão o magoam. Sim? Poderá voltar a escrever-me quando quiser.

de fazer de si a companheira «total». Teve, possivelmente, uma juventude desregrada. E isso que teve de influir no seu comportamento posterior. Sabe, eu acho que deve haver dentro dele uma luta. Ou houve, durante uns anos. Uma luta entre o que ele pensava—e pensa—ser próprio de uma esposa e aquilo que ele pretendia, aquilo de que necessitava, verdadeiramente. De um lado estava o tal homem íntegro, bem sucedido, bem conceituado; o ídolo. Do outro... os pés de barro, como você diz. Ele não teve coragem para se lhe mostrar íntegro. Pés de barro incluídos. Daí o ter reservado para si o ídolo. Daí o ter de mostrar a alguém, fosse a quem fosse, os pés de barro. Evidentemente que algumas culpas lhe devem caber a si. Talvez você, de tão irrepresentável, de tão perfeita, o tenha assustado. Quem sabe? Só você pode fazer uma análise profunda do que foi o seu

comportamento. E depois... não começou você por casar-se «sem paixão»? Sim, Margarida, uma profunda amizade, admiração, respeito, tudo isso é imprescindível num casamento. Mas não chega. E ele pode muito bem ter sentido essa falta de paixão. A linda imagem sem vida. Sem fogo. E o dele, se existia, foi esmorecendo. No entanto, acho que não pode considerar a sua vida falhada. Sabe perfeitamente que ele sempre foi bom para si. E essa grosseria de uma frase, essa rudeza, é ainda uma reacção humana. É ainda o querer achar-lhe um ponto fraco, um defeito. Para não ficar tão nu, na sua frente, os pobres pés de barro, enfim, a descoberto. Não, minha amiga, não estou a dizer que ele procedeu bem. Não estou sequer a desculpá-lo. Estou apenas a tentar que o compreenda. A tentar, especialmente, que se não arrependa de ter sido digna, de não ter correspondido a todo o interesse que despertou. Entende-me? Espero não ter sido demasiado confusa ou enigmática. Não se refugie apenas nos seus netos. Recomece a viver, partindo de outro ponto.

E para todas o «até sempre» da vossa

RENATA

CORREIO DAS LEITORAS

UMA MARGARIDA — Lisboa

«Como vê, o meu assunto é muito íntimo. Só por isso, lhe peço que seja o mais discreta possível na sua resposta.»

De facto, minha querida amiga, o seu assunto é muito íntimo. E, infelizmente, vulgar. O seu marido não foi capaz, no início da vossa vida,

tendimentos que se vão avolumando. Claro que a vossa amizade, a camaradagem em que se baseia o vosso namoro, acaba sempre por vencer. Vocês gostam mesmo um do outro. Mas é preciso cuidado. Muitas pequenas coisas acabam por destruir tanto como uma muito grande. Ou até mais. Talvez não fosse má ideia continuarem os vossos estudos. A noite, pois porque não? Um aperfei-

Ele admira-a... Ela... tem um não-sei-quê especial



TEM UNS DENTES BRANCOS... BRILHANTES!

o adorável sorriso Pepsodent!

Só Super Pepsodent elimina a película amarela que escurece os dentes, porque só Super Pepsodent contém PL3.

Só Super Pepsodent deixa a sua boca agradavelmente fresca!

Use Super Pepsodent e confie no encanto e sedução do seu sorriso!



Cabeleiras e postigos

100% CABELO
Aplicam-se e vendem-se ao preço de fábrica

SALÃO HERA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, N.º 59
LISBOA (ao Saldanha) tel: 46918

SUPORTE PROVISÓRIO
para as cortinas

CORTE um pedaço de elástico grosso do tamanho da largura da sua janela e faça-lhe uma presilha em cada extremidade. Introduza-as num prego dobrado ou numa pequena escápula, e terá um suporte provisório para a cortina.

especial para a estética e higiene feminina

Nymph
uma máquina ideal para a depilação das axilas

MAXIMA SEGURANÇA

- PRÁTICA •
- CÔMODA •
- ECONÓMICA •

Nymph

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE, OU NOS DISTRIBUIDORES

HERBERT CASSELS, Lda
AVENIDA 24 DE JULHO, 56 - TELEF. 661778 - LISBOA-2

ANUNCIA-SE A CHEGADA...

ENCOSTADO à forquilha, Tomás fez uns poucos de movimentos de trás para diante, sentindo-se direito como um rapaz. O sol inundava os prados e a orla do bosque; no

magníficos, de sementes seleccionadas e gigantes. Na Primavera trouxera um cesto cheio de saquinhos de sementes, mais as estacas de algumas plantas. Tomás plantara,

— O senhor Maréchal vem a subir a encosta, avô.
— Vem? Ainda bem, pequena.
O velho Tomás nada ouvira, mas Jeannette tinha um ouvido apurado como o

sem tempo! — resmungou o velho.
Queria acentuar a sua desaprovacão por uma ausência excessivamente longa, que lhe não fora explicada. Mas Pierre não se importava com a má disposição do velho Tomás. Estava com pressa. Tirando a mala do carro, colocou em ci-

sitar não sei quem. Ainda esteve à espera dois dias, mas tu não telefonaste, e eu não sabia onde estavas. Por isso foi-se embora.
— Mas, caramba... preciso de lhe falar!
— Talvez, mas tens de esperar oito dias. Se quiseres telefonar-lhe. A menina Sílvia deixou-me o número.

— A menina Sílvia disse-me que estava em casa à noite, ou de manhã, muito cedo.

Pierre não respondeu. e Tomás, admirado de o ver tão nervoso, abanou a cabeça e encaminhou-se para a porta, de má vontade. Mas Pierre interpe-

lou-o:
— É preciso mandar pintar os dois quartos do primeiro andar Tomás.

— Os quartos ao lado do meu?
— Exactamente.
— Esperas visitas?
— Espero. E quero os quartos prontos depressa.

Encaminhou-se para a janela e, voltando as costas, explicou:
— O quarto maior po-

(Continua na 15.ª pág.)



pátio das cavalariças, a sombra do cipreste estendia-se até ao compartimento de «Monseigneur», e os lábios de Tomás distenderam-se num ricto indescritível, que era um sorriso. Sorria à linda manhã, a Jeannette, sua neta, que se debruçava sobre um canteiro de goivos, de regador na mão.

Desde o Verão anterior, insensivelmente, com os seus modos tímidos, Jeannette trouxera bonitos pormenores à propriedade: em primeiro lugar as flores.

Durante o Inverno passara horas a consultar catálogos que continham listas de flores de nomes

tara, e Jeannette regara, regara. Depois, esperaram. E agora os goivos embalsamavam o ar como, um mês antes, os narcisos e os jacintos. Jeannette endireitou-se e anunciou:

diabo. O carro de Pierre apareceu no fundo da avenida. Aproximou-se a grande velocidade, depois o condutor travou e imobilizou-se em frente de Tomás.

— Como queres que o saiba? Acaso nos disseste onde ias, quando saíste daqui? A Paris!... Mas Paris é muito grande. O pai da menina Sílvia queria que ela o acompanhasse a vi-

Por
CÉCILE AUBRY

ma a gabardina e ordenou:

— Leva isto para o meu quarto. Tenho de ir a Fontenelle.

— Se vais visitar a menina Sílvia não vale a pena. Foi-se embora.

— Foi-se embora? — repetiu Pierre, sem compreender.

— É como te digo. Embora para onde? — perguntou Maréchal, dando dois passos para Tomás.

Pu-lo em cima da tua secretária.

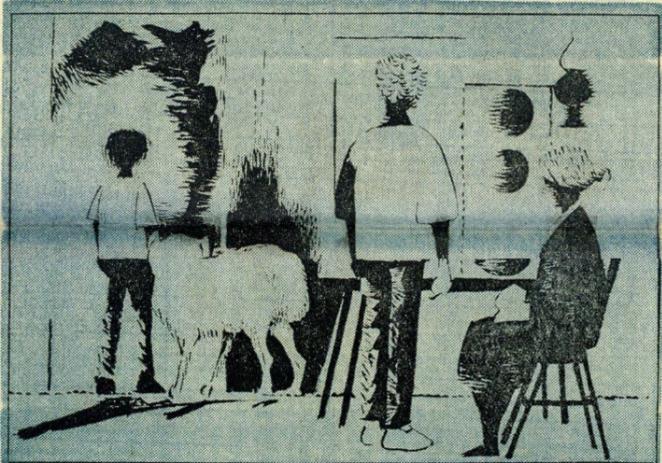
— Há coisas que não podemos dizer pelo telefone — disse Pierre sacudindo a cabeça.

O ARRANJO DOS QUARTOS...

TOMÁS viu-o encaminhar-se para o armazém dos arreios, com a expressão preocupada que tinha ao partir. Depois pegou na mala e seguiu-o, coxeando, e foi encontrá-lo junto do telefone, com o papel na mão.

ROMANCE DE ARTISTAS?

A imprensa francesa especializada em especulações sobre a vida íntima da gente famosa tem vindo, ultimamente, a falar, cada vez com mais insistência, num possível noivado entre Catherine Deneuve, a actriz de «Belle de Jour», e François Truffaut, o realizador de «Fahrenheit». O realizador acabou, recentemente, um filme onde a principal actriz era Catherine.



O SERVIÇO DE SOCORROS AOS AFOGADOS EM LISBOA, HÁ PERTO DE DUZENTOS ANOS

Há perto de duzentos anos, ou, melhor, precisamente em 1786, notavam-se em Portugal, nos meios académicos e entre os responsáveis pela se-

gurança do povo, algumas preocupações. A então recém-constituída e já notável Academia das Ciências de Lisboa, ao reunir os elementos do escol intelectual e humanitário do País, chamara a si a tarefa dignificante de velar pela saúde da população.

prontos e instalados nos diversos pontos em 1786.

Várias causas impediram que a ideia fosse concretizada e posta em prática imediatamente, pois só quatro anos decorridos, is-

nas fumigatórias ou outros processos de reanimação; e instituiu ainda, para estes últimos, uma especial medalha, de prata, com inscrição referente ao assunto, para ser entregue ao mesmo tempo que o prémio em dinheiro.

POR
JOSÉ DA SILVA

Assim, desejando revelar e propagar entre os portugueses todos os conhecimentos de que pudesse resultar algum bem ao público, nesse ano de 1786 tomou a resolução de mandar colocar nas duas margens do Tejo, em torno de Lisboa, certos aparelhos de reanimação, entre eles as máquinas fumigatórias, para chamar à vida as pessoas afogadas. Nessa mesma data instituiu prémios de trinta mil réis (há cento e oitenta e três anos!) para todas as pessoas que tivessem, com feliz resultado, socorrido os afogados (ou asfixiados) em Lisboa e seu termo, e nas margens do Tejo que estão fronteiras, sobretudo quando utilizassem os tais aparelhos reanimadores designados máquinas fumigatórias que para esse fim a Academia já desejava ter

ram no país, especializada no tráfico de frutas, cereais e álcool entre a Geórgia e as demais regiões russas.

CONTRABANDO NA RÚSSIA

A Polícia secreta russa anunciou ter desmantelado o uma das maiores redes de contrabandistas que já se forma-

ramo o sangue dos dois irmãos de armas, que se abraçavam em seguida e colocavam, sobre a cova, uma pedra ou lápida com as suas insígnias.



dineiro e a cerimónia consistia na abertura de uma pequena cova com o ferro das próprias lanças, nela se dar-

guarda, um dos homens reparou que saíam faiscas das rodas do comboio. Momentos depois viu distintamente o brilho de três labaredas.

Nessa altura já deveriam ver o comboio serpenteando, com as carruagens de luzes acesas, ao norte do rio, e no entanto só viam a negra es-

curidão. Algo de anormal e de terrível estava acontecendo.

Só quando a Lua rompeu por entre as nuvens, os dois ferroviários puderam avaliar a extensão do horrível desastre.

O centro da ponte que atravessava o estuário do Tay — a ponte mais comprida construída sobre água — tinha abatido e era agora um abismo.

75 MORTOS

As altas vigas da ponte do Tay, uma das maravilhas técnicas do mundo de então, tinham ruído, abatendo nas águas revoltas, 50 metros abaixo. Arrastaram consigo uma locomotiva, seis carruagens e 75

pessoas, homens, mulheres e crianças.

Foi a um domingo, às 19 e 20, do dia 28 de Dezembro de 1879. A noite do grande temporal ficaria conhecida como a noite do horrível e escanda-

(Continua na 19.ª pág.)

ARTE E DINHEIRO

ESTATÍSTICAS recentes revelam que as despesas anuais das empresas norte-americanas com assuntos artísticos se elevam a mais de um bilhão de dólares. Desde as grandes organizações até às pequenas, todas se preocupam em sustentar artistas, comprar quadros, organizar corais, etc. Motivo: as vantagens fiscais que provêm desse facto.

O ESTALAJADEIRO QUE ALIMENTAVA CROCODILOS COM CARNE HUMANA

JOE BALL era um texano de 40 anos de idade, criador de crocodilos (por mais estranho que pareça) e proprietário da Estalagem Sociable, perto de Elmendorf, no seu Estado natal. Era um homem de notória intemperança sexual, cujas amantes (quando a sua presença se lhe tornava aborrecida) constituíam alimento para os seus cinco amadidos sáurios.

Em Setembro de 1937 desapareceu mais uma das suas empregadas, cujo sortido era continuamente renovado. Tratava-se de Hazel Brown, de 22 anos de idade, que, tal como outras, antes dela, inexplicavelmente deixou atrás de si todas as suas roupas e pertences. A mãe da jovem, preocupada, falou das suas suspeitas ao xerife John Klievenhagen, que já tinha ouvido referências hostis de vizinhos próximos da referida estalagem: um homem, aterrorizado com a violência de Ball, mudara-se, uma noite, com toda a família, para um Estado limítrofe. Outro vizinho, o polícia Elton Cude, referiu-se ao cheiro nauseabundo proveniente do charco dos crocodilos, situado num dos limites da propriedade de Joe Ball, contando que, quando se lhe queixou desse facto, Ball puxara de uma arma e ameaçara disparar sobre ele.

Alguns tempo depois, Cude investigou, sub-reptitamente, a origem daquele fedor, tendo visto pedacos de carne flutuando num barril de água da chuveira perto do charco dos crocodilos.

Quando o xerife o interrogou acerca disso, Ball explicou que se tratava de bocados de carne estragada destinada aos animais.

A Polícia soube que Hazel Brown abriu uma conta bancária apenas dois dias antes de desaparecer e que nenhum desses dinheiro fora levantado. Como dissemos, já outras empregadas, assim como as segunda e terceira mulheres de Ball, tinham desaparecido de Elmendorf.

Apertado pelo interrogatório do persistente xerife, Ball afirmou nada saber do paradeiro dessas mulheres. Quando foi levado a pensar que o seu leal mas fraco de esuririo empregado o tinha traído («Ele contou tudo»), afirmou-lhe o xerife, Ball dirigiu-se apressadamente para as traseiras da estalagem.

(Continua na 17.ª pág.)

PUXE pela cabeça

«A cultura é aquilo que resta depois de termos esquecido tudo o que aprendemos.»

- 1) A Sé Nova de Coimbra é um monumento característico do estilo:
 - românico
 - gótico
 - barroco
- 2) O químico sueco Alfredo Nobel deixou o seu nome ligado à descoberta:
 - do hidrogénio
 - da composição da água
 - da dinamite
- 3) O romance de Eça de Queiroz «O Primo Basílio» decorre na cidade de:
 - Lisboa
 - Leiria
 - Coimbra
- 4) Os animais como o sapo e o lagarto que, durante a época fria, se encontram num estado de vida latente:
 - hibernam
 - sofrem metatormoses
 - emigram
- 5) O Tratado das Tordesilhas, que dividia o Mundo em duas esferas de influência, foi assinado entre o rei de Espanha e:
 - D. Afonso V
 - D. João II
 - D. Manuel I
- 6) Aos lados iguais de um triângulo isósceles dá-se o nome de:
 - catetos
 - braços
 - bases
- 7) Matosinhos é um importante centro industrial de:
 - conservas
 - lanifícios
 - vidros
- 8) O único metal líquido à temperatura ordinária é o:
 - ferro
 - mercúrio
 - zinco
- 9) O pequeno estado da Andorra é, politicamente,
 - um ducado
 - uma república
 - um principado
- 10) As estâncias compostas por dez versos chamam-se:
 - decágonos
 - decáguas
 - décadas

(Ver soluções na 20.ª pág.)

ENCICLOPÉDIA DE ALGIBEIRA

ADOÇÃO MILITAR: A adopção militar era uma cerimónia pela qual dois guerreiros ficavam associados pelo sangue. O costume é escan-

ramando o sangue dos dois irmãos de armas, que se abraçavam em seguida e colocavam, sobre a cova, uma pedra ou lápida com as suas insígnias.

BARBEIRO: S. Martinho de Portes, irmão dominicano leigo, canonizado há seis anos, é o patrono dos barbeiros italianos.

Filho de um fidalgo espanhol e de uma escrava negra, nasceu durante o século XVI na cidade de Lima, e foi barbeiro antes de entrar na Ordem Dominicana.

a comédia teve início no começo do século XVI.

Efectivamente, foi em 1502 que o nosso Gil Vicente, para celebrar o nas-

CANCIONEIRO POPULAR

Quando eu nasci chorava,
Chorava de ter nascido;
Parece que adivinhava
Que vinha a casar contigo!

Eu ainda não tinha tido
Um amor firme a ninguém;
Para ti logo se abriram
As portas do querer bem.

Quando digo que te adoro,
Dizes sempre que te minto;
As mágoas que por ti choro
Deus as sabe e eu as sinto.

EXCURSÕES

Alguns dos nossos itinerários para este Ano

DE AVIÃO (Viagens IT)

Incluindo passagens de avião ida e volta, hotel e excursões nas cidades do destino

LONDRES (a)	7 dias	3.800\$00
PARIS (a)	7 »	4.150\$00
GENEVE (a)	7 »	4.300\$00
NICE e COTE D'AZUR (b)	7 »	4.450\$00
BRUXELAS (b)	7 »	5.150\$00
ROMA (b)	7 »	5.300\$00
FRANCFORT (b)	7 »	5.450\$00
BERLIM (b)	7 »	6.275\$00
VIENA (b)	7 »	6.500\$00
ATENAS (b)	7 »	7.000\$00
COPENHAGUE (a)	7 »	7.000\$00
FUNCHAL LAS PALMAS e TENE- RIFE (c)	12 »	7.500\$00
ESTOCOLMO (a)	7 »	8.200\$00

(a) - Hotel em regime de quarto e pequeno almoço.
(b) - Hotel em regime de meia pensão.
(c) - Hotel em regime de pensão completa.

E mais 30 destinos diferentes à sua disposição a preços reduzidos

DE AVIÃO E AUTOCARRO

CIRCUITO DOS 5 PAISES	9 dias	7.100\$00
MARROCO	8 »	7.500\$00
ALEMANH. ROMANTICA	9 »	8.300\$00
BELGICA, HOLANDA, LUXEMBUR- GO e VALE D. RENO	9 »	8.300\$00
GRANDE TOUR DA AUSTRIA	15 »	8.500\$00
VOLTA COMPLETA A ITALIA	14 »	10.100\$00
JUGOSLAVIA	17 »	11.750\$00
INGLATERRA e ESCOCIA	15 »	13.750\$00
A GR. OCL. PELO ITALIA	20 »	13.900\$00
TURQUIA da ASIA e GRCIA	24 »	16.500\$00

E tantas outras sugestões existentes no nosso programa geral

RÚSSIA e ESCANDINÁVIA (via BRUXELAS)

PARTIDAS EM 18 E 25 DE AGOSTO
20 dias Esc. 13.850\$00

O preço inclui: Passagem aérea LISBOA a BRUXELAS e volta, hotéis em regime de pensão completa e todo o circuito em moderno autocarro de luxo.

DE AUTOCARRO

PARIS, LOURDES, SAN SEBASTIAN e MADRID	14 dias	5.000\$00
EUROPA e MARROCOS	40 »	22.000\$00

E muitas outras excursões no País e para o Estrangeiro

CRUZEIROS

BARCELONA PALMA MAIORCA e GIBRALTAR	7 dias	1.900\$00
-------------------------------------	--------	-----------

PEÇA-NOS OS PROGRAMAS DETALHADOS DE:

EXCURSÕES 69 - FERROTOUR - VACACIONES - ESTÁDIAS - CARIOUR - CLUBE MEDITERRANEO - INGATERRA e ESCOCIA - CURSOS DE FERIAS

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE VIAGENS A CREDITO

Informações e Reservas:

HAVAS EXPRINTER

Rua do Ouro, 242 - Tels. 30464, 324306, 325620 - LISBOA



Ventiladores e Extractores

Um ambiente novo reinará em sua casa e proporcionar-lhe-á agradável bem-estar



A marca que não se discute

Importador ELMA, Lda. PORTO-LISBOA

FERREIRAS & VARANDA, LDA.

(Casa fundada em 1908)

Telefone 930035 AMADORA
ESTANCIA DE MADEIRAS - LOUÇAS SANITARIAS «Stock» permanente de PLATEX, NOVOPAN, APARITE e LAMINITE, EM LINDAS CORES



EU SOU TÉCNICO

Antes trabalhava como servente... Agora sou TÉCNICO. Tirei uma especialidade e nunca me falta trabalho. Como o conseguir? Estudando por correspondência nos meus momentos livres. Dê-me o meu diploma, e por isso ganho mais.

diga o mesmo!

Você obterá um DIPLOMA DE TÉCNICO estudando alguns destes cursos que

CETOP

Sabendo apenas ler e escrever, você pode adquirir os conhecimentos profissionais necessários para se tornar um técnico em especialidade e ter um futuro sem preocupações

- * DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- * DESENHADOR INDUSTRIAL
- * ELECTRICISTA
- * MESTRE TORNEIRO
- * TÉCNICO MECÂNICO
- * MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS
- * MECÂNICO DE MOTORES DIESEL
- * LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS DO AUTOMÓVEL

OUTROS CURSOS: ELECTRICIDADE DO AUTOMÓVEL - DECORAÇÃO - DESENHADOR MECÂNICO - SOLDADOR - MESTRE AJUSTADOR

Solicite folheto grátis e sem compromisso!

Este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para você e os seus. Recorte-o e remeta-o hoje mesmo.

Interessa-me receber, o folheto dos seguintes cursos:

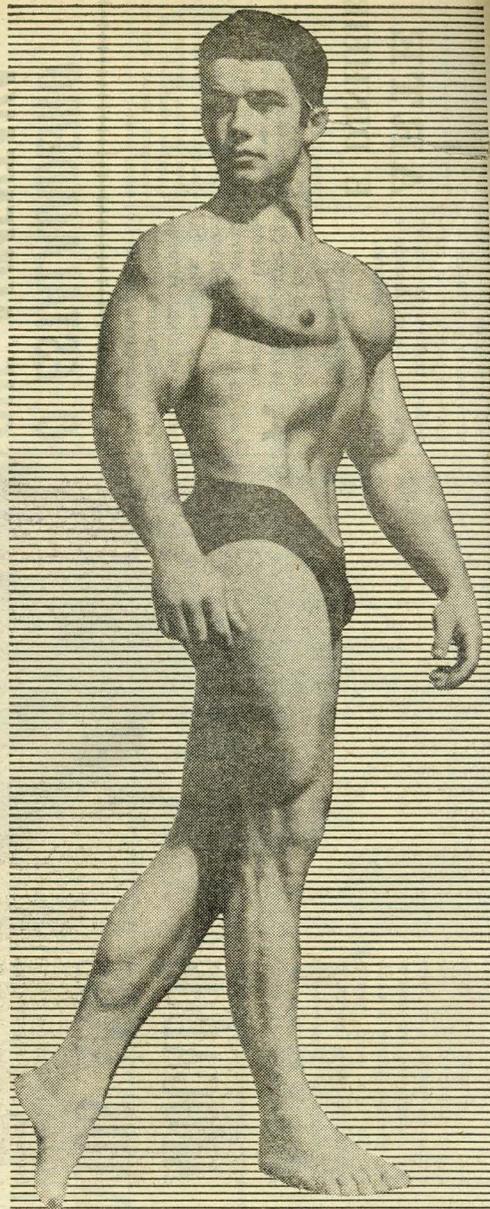
Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Ref. G3.

CETOP-Apartado 7-MEM MARTINS-PORTUGAL

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL



VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS COM O APARELHO «ERKOSTRONG»

Copie ou preencha o cupão abaixo e remeta-o hoje mesmo, para receber literatura GRATUITA sobre este campeão do músculo.



REPRESENTAL, LDA.

PRAÇA DO CHILE, 15-1.º - LISBOA-1

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

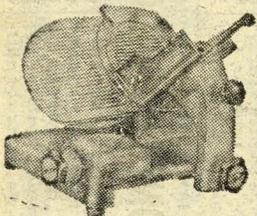
DP

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250-275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... somente depois resolve!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, Limitada

Rua de S. Nicolau, 15-17

LISBOA

FITAS DE GRAVAÇÃO

69 metros	25\$00
135 metros	45\$00
270 metros	60\$00
360 metros	70\$00
540 metros	85\$00

ESTEREOSON

Av. Duque de Avila, 56-A LISBOA

AVEN-
TURAS
DE
RUEI-
NO



SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS

(Continuação das págs. centrais) de ser branco, ou como quiseres...

Depois, caminhando pela sala, prosseguiu, nervosamente:

— Mas o pequeno queria-o alegre, acolhedor. Compreendes? — concluiu, parando em frente de Tomás.

— Hum... A falar verdade, não compreendo lá muito bem.

E era verdade. A história dos quartos deixava-o estarecido. Mas o espanto não ficaria por ali.

— Olha... Leva Jeannette à vila e diz-lhe que escolha um papel estampado, um papel engraçado, que lhe agrade.

— Queres que Jeannette mude de quarto? Não está bem no dela?

— Não se trata disso — replicou Pierre, impaciente. — O quarto é para...

O resto da frase ficou em suspenso, enquanto Pierre olhava Tomás, cuja expressão de pasmo tinha algo de cómico. Abanava maquinalmente a cabeça, esforçando-se por compreender. Pierre, cada vez mais nervoso, procurou ser claro:

— Com os seus 14 anos, Jeannette deve saber o que agrada às crianças.

— Ah!, com que então vamos ter cá um miúdo? — indagou Tomás, num tom ao mesmo tempo perplexo e desaprovador.

— Vamos.

— Por muito tempo? — Para sempre... Pelo menos durante as férias. Depois irá para o colégio.

Mas como queres que o saiba? Sempre fazes cada pergunta!

Maréchal estava furioso. E Tomás, cada vez mais estupefacto, balbuciou:

— Que idade tem o pequeno?

— Nove anos.

— Ah!, então deixa-o estar onde está. Nessa idade, os rapazes não servem para nada. Nunca farei dele um bom aprendiz.

Mas, como se o não tivesse ouvido, Maréchal prosseguiu:

— Chegam dentro de alguns dias.

— Chegam? — repetiu Tomás, elevando a voz. —

Não me digas que o petiz traz a mãe!

— Traz o avô. Ou antes... o avô adoptivo — declarou Pierre, que, querendo ser firme, foi, antes, brutal. — E o petiz é meu filho.

Depois, voltando as costas a Tomás, saiu do escritório, batendo com a porta. O velho ficou paralisado, de olhos fixos. Atirou-se para uma cadeira e, tirando do bolso um

do; os homens cochichavam que Tomás começava a estar velho, e que quem o ouvisse resmungar constantemente coisas que ninguém entendia sem dúvida diria que o pobre velho começava a perder o juízo. A mesa, comia sem pronunciar palavra e, toda a noite, batavam-lhe perguntas no cérebro que não ousava fazer a Pierre. De resto, o patrão também não falava. E assim se passaram três dias. Três dias durante os quais, na quinta, César procurava convencer Celestina, depois de ter convencido Sebastião. Na manhã do quarto dia chegou a hora de fechar as malas.

sentido-se subitamente cansada e velha. E a voz de Sebastião elevou-se nesse instante, clara e firme:

— Sabes, Celestina... estou pronto a fazer o que quiserem. Mas, se já não me querem aqui, porque não hei-de ir para o Canadá, para o pé de Guilherme e de Angelina?

César aproximou-se dele, pôs-lhe uma das mãos no ombro, pondo nesse gesto uma espécie de respeito, bem como uma grande ternura.

— Anda, vai passear. E não digas tolices.

Sebastião levantou-se docilmente e encaminhou-se para a porta, seguido pela grande cadela.

— Só Deus sabe o que será dele — prosseguiu Celestina, cuja indignação recrudescera. — Quando souber que ele se sente infeliz, César, a sua consciência impedirá-o de dormir. E eu morrerei de desgosto.

De pé, na soleira da porta, César fixava a grande paisagem familiar. Não queria que Celestina visse a sua pena de velho a quem a vida mais uma vez tudo tirava. Mas, ao ver a silhueta cinzenta da anciã, toda encolhida sob a dureza do golpe, velha de mais para aceitar o risco, inconscientemente avara da felicidade daquela criança que só ali julgava possível, sentiu-se mais seguro de si.

— De que tem medo, Celestina? — perguntou. — Bem sabe que estarei lá para julgar que espécie de homem é seu pai.

A PRIMEIRA VIAGEM

No dia seguinte, ao romper da aurora, puseram-se a caminho Sebastião, o velho e a grande cadela branca. Desceram a pé até à aldeia, depois tomaram o autocarro e, finalmente, o comboio. Para Sebastião, era a primeira viagem. De pé, no corredor, via sumir-se ao longe a montanha que o vira nascer, a montanha que ele tanto amava.

Em Jonquières, era a hora do treino. Os cavalos corriam na pista que Maréchal mandara alargar e alongar, como se corressem num imenso círculo verde. Maréchal escolhera aquele local porque a sombra se demorava mais tempo ali, mas o sol começava já a expulsá-la quando Tomás veio ter com ele.

— Houve um telefonema para ti — disse ele.

— Silvia?

— Não. O notário. Encarregou-me de te prevenir que... que o pequeno chega logo com... com o avô.

— Ah!

Após um curto silêncio, Maréchal perguntou:

— Temos de os ir buscar à estação?

— O notário disse que os trazia. Disse também que tinha diversas coisas para combinar contigo. E olha que aqui também há coisas que seria preciso fazer.



grande lenço de quadrados, limpou a testa e assoou-se ruidosamente. Finalmente, pôs-se de pé e, encaminhando-se para a porta, disse, em voz alta:

— SEU FILHO!

Na sua consternação, parecia dar a incrível notícia aos ciprestes do pátio, às flores de Jeannette, aos prados, aos bosques, à sabedoria imutável da natureza.

OS PROBLEMAS DE CÉSAR E CELESTINA

TOMÁS mandou chamar o pintor, levou Jeannette à vila para escolher o papel, e andava todo o dia pela propriedade como apateta-

— Quer que eu lhe diga, César? — perguntou Celestina, numa voz indignada. — Parece que quer ver-se livre do pequeno. Isto não são coisas que se façam.

— Deixe-se disso — protestou César, encolhendo os ombros.

— Tenho direito de dar a minha opinião, não tenho?

— Ninguém lho nega.

— Pois não. Mas o senhor é que toma as decisões, e eu é que faço as malas. E não estou de acordo. Obrigam as pessoas a fazerem coisas contra a vontade e humilham-nas.

— Que teria a Celestina feito em meu lugar?

— Não sei.

— Pois não. Mas era preciso decidir, de uma maneira ou de outra. Celestina abanou a cabeça,

— Os quartos estão prontos, não estão?

— Há outras coisas, além dos quartos e o pessoal? Ainda não lhes disseste nada. Talvez queiras falar-lhe tu.

Encolheu os ombros, Maréchal comentou:

— Ráio de situação!

— Lá isso é verdade — resmungou Tomás.

— Bem. Falar-lhe-ei depois do treino — declarou Maréchal, tomando uma decisão. — Vê se os reines todos no pátio.

— Isto vai dar que falar cá na terra — disse Tomás, abanando a cabeça.

— E depois? — retorquiu Pierre, subitamente furioso. — Que querias que eu fizesse? Preferias que fechasse os olhos e os ovidos e deixasse o miúdo na montanha, fingindo não o conhecer?

— Ah!, isso não — respondeu Tomás, num impulso de que logo se arrependeu. — Mas podias esperar que Silvia voltasse, para ver como ela aceitava as coisas.

— Silvia há-de compreender. Era um acto de fé que aquecia o coração. Mas Tomás não estava satisfeito. O que o impedia de dormir havia quatro noites era, exactamente Silvia. E, quanto mais pensava nisso, mais duvidava.

— Como sabes que ela compreende?

— Há-de compreender que não tinha outro remédio. Quando se deve fazer uma coisa faz-se, e pronto. Silvia compreenderá, ou dar-me-á cabo da vida.

— E da sua também... Mas tens razão. Não podias fazer outra coisa!

Tenton sorriu, mas o sorriso

traduziu-se numa careta, e, acometido de pânico, Tomás bateu em retirada.

— Bem... Vou dizer aos rapazes que queres falar com eles.

OS homens reuniram-se todos no pátio, os jovens, os menos jovens, os aprendizes de pulsos frágeis, os «jockeys», os que corriam, os que treinavam, os que tratavam. Um dos rapazes aproximou-se de Tomás.

— Que nos quer o patrão?

— Sei lá — replicou Tomás, bruscamente.

— Talvez seja por causa dos convidados, avô — disse Jeannette.

— Talvez — grunhiu o velho. Pierre Maréchal saiu então do escritório e, colocando-se no meio do grupo, falou simplesmente, com autoridade. Tomás foi o único a descobrir, no seu excesso de rigidez, no seu lá contismo, latos de timidez.

— A partir de hoje, virá viver para aqui uma criança. Peço-lhes que estejam todos presentes quando ele chegar. Quero que seja bem acolhido e que se sinta em sua casa. Porque essa criança... é meu filho.

No silêncio de estupefação que se seguiu, regressou ao escritório. A senhora Bourdier, cozinheira e mulher do capataz, abriu a boca como um peixe ao sair de água e, para impedir o dilúvio de comentários que ameaçava seguir-se, Tomás, mal encarado, empurrou-a para a cozinha.

(Continua)

Há mais de 250 anos os chás dos apreciadores.

9 variedades

TWININGS OF LONDON

o chá que se bebe na corte de Inglaterra!

distribuidores em Portugal: A BRASILEIRA DO PORTO

potentes! económicos! linhas de classe!

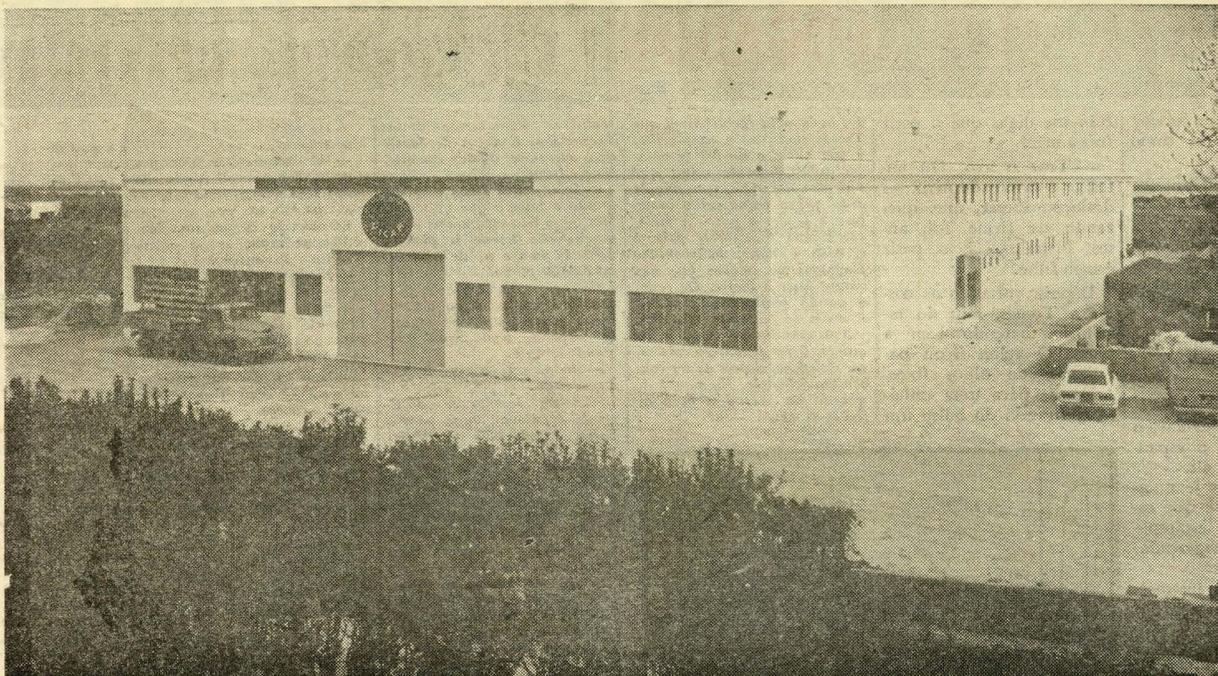
aspiradores NATIONAL

Mod. MC · 750 Mod. MC · 510 P Mod. MC · 1000 C

ACESSÓRIOS PARA TODOS OS FINS E AINDA O MODELO MC · 500

sonipol

SEDE: Av. 5 de Outubro, 56—LISBOA FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221—PORTO



NOVAS INSTALAÇÕES ONTEM INAUGURADAS DA:



VICAR - A VIDREIRA CENTRAL DE ALMIRANTE REIS, LDA.

Fábrica mecânica de transformação de chapa plana de vidro e onde PARA ALÉM DE PRODUÇÃO TOTALMENTE AUTOMÁTICA DE 400/600 M² DE ESPELHAGEM POR DIA PRODUZ E FORNECE:

ESPELHOS PARA: todo e qualquer tipo de mobiliário.

CASAS DE BANHO: simples com afixação normal e armários em vários modelos equipados electricamente.

DECORAÇÃO: para todos os fins, executando-se desenhos nas várias cores e desejos do cliente.

VIDRO PARA: mobiliário e tampos para mesas em espessuras até 20/22 m/m.

A QUALIDADE DOS NOSSOS PRODUTOS ESTÁ PROVADA PELA PREFERÊNCIA DOS MERCADOS EXTERNOS PARA ONDE EXPORTAMOS ACTUALMENTE 60/70% DA NOSSA PRODUÇÃO.

EXPORTAMOS PORQUE A QUALIDADE É DA MELHOR

Serviços Técnicos e Comerciais: CAMPO DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA, 98 — TELEFS. 58740, 538005 e 51325

FÁBRICA: FONTE DA TALHA — TEL. 2512548

SOCORRO AOS AFOGADOS

(Continuação das págs. centrais)

—Aquele que trouxesse a primeira notícia da desgraça e do sítio onde se achasse o afogado, ou o asfixiado, e a comunicasse ao Corpo da Guarda mais próximo (onde havia ordens do Duque-General para se darem todos os auxílios e assistência convenientes) foi estipulado que receberia mil e duzentos réis.

—Aos que retirassem da água o afogado e o levassem para o sítio onde se encontravam as máquinas reanimadoras, cabiam quatro mil e oitocentos réis.

—O que procedesse à manobra e aplicação da máquina fumigatória, ou de reanimação, recebia vinte e quatro mil réis.

—As duas pessoas que ele escolhesse para o auxiliarem receberiam seis mil réis.

Havia, porém, uma advertência interessante: se por acaso, depois de feitas as diligências necessárias, o afogado ou asfixiado não voltasse à vida, as pessoas que tivessem participado nos socorros recebiam apenas metade dos prémios propostos.

Revelando, contudo, lar-

gos horizontes de compreensão e tolerância para todas as modalidades de socorro, desde que este se revelasse eficaz, a nossa Academia (nesse tempo situada no Palácio das Necessidades e na vanguarda entre todas as da Europa) declarava que os prémios não seriam concedidos somente aos que socorressem os afogados com as máquinas que ela (Academia) mandara colocar, mas que seriam também concedidos pela aplicação de quaisquer outras máquinas ou processos que o zelo do bem público tivesse já estabelecido ou estabelecesse para o futuro. Para receber os prémios era necessário apresentar Certidão do oficial comandante do corpo da Guarda ou de pessoas idóneas e presentes no acto dos socorros.

Havia razões para agir deste modo, há perto de duzentos anos? A nossa Academia o disse, nessa altura, por estas palavras: «Considerando quanto, sobre todas as Artes, deve merecer a sua cooperação e auxílio, aquela em que se trata imediatamente da defesa da saúde dos homens e dos socorros que, por

meio dela, se tem conseguido prestar, nestes últimos tempos, nas mortes aparentes, e asfixias, e quanto a prática deles (socorros) pode ser proveitosa nesta cidade, em que anualmente não deixam de perecer por desastre alguns afogados, determina pôr em diferentes partes próximas ao cais de maior concorrência e ainda em alguns dos portos da outra banda do Tejo as máquinas e remédios necessários para estes úteis socorros.» E, para reforçar a sua intervenção, a douta e zelosa corporação científica editou e distribuiu ao povo, em 1790, um pequeno livro, com o título: *Avisos Interessantes sobre as Mortes Aparentes.*

JOSE DA SILVA

ENCICLOPÉDIA DE ALGIBEIRA

(Continuação das págs. centrais)
cimento de D. João III, escreveu e representou a sua primeira comédia, diante de D. Manuel I e da corte.

EMENTAS: As ementas, ao contrário do que se supõe, não foram inventadas em França. Provêm da Alemanha.



manha e já as havia no século XV. Ao que parece, foi o príncipe Henrique

de Braunschweig quem estabeleceu o uso da ementa, por ocasião de um jantar em Regensburg, durante uma famosa reunião política. A sua ideia — fazer uma lista dos pratos que estavam cozinhados para que os convidados escolhessem aqueles de que gostassem mais — pareceu tão prática a todos os presentes que logo a adoptaram.

HIDROTERAPIA: Quem primeiro usou, cientificamente, a água fria foi Vicente Preissnitz, natural da Silésia. Alguns profissionais da medicina atacaram-no; porém, Vicente insistiu em tratar com água fria casos de ossos partidos, dores e moléstias da pele. A sua fama chegou ao imperador que lhe deu o título de doutor. Preissnitz fundou a hidroterapia, e os mesmos profissionais que, a princípio, o perseguiram, acabaram por louvã-lo e respeitá-lo.

RATO: O nome do sítio do Rato, em Lisboa, derivou da alcunha de um fidalgo que fundou neste local um convento, em 1704, o qual serviu de hospital aos soldados ingleses.

SEMIRAMIS: Lia-se no túmulo da grande Semiramis, rainha da Babilónia, a seguinte inscrição:

«Quem precisar de dinheiro abra este túmulo e tire o que quiser». Realmente, a inscrição era tentadora; por isso Dario deixou-se arrastar por ela e mandou abrir o túmulo. Dentro deste encontrou uma segunda inscrição que dizia: «Se não fosses um insaciável ava-



rento não virias perturbar as cinzas dos mortos.

TAPEÇARIA: Simão Ariche foi um tapeceiro florentino célebre que compôs o «Descimento da Cruz», bela tapeçaria ofertada por D. Manuel I a sua irmã a rainha D. Leonor. Esta tapeçaria, que tinha 20 côvados, foi paga a dez cruzados por côvado; assim se refere uma carta régia de 1 de Março de 1512, pela qual o «recebedor do nosso tesoureiro da especiaria», João de Sá, devia pagar 200 cruzados a Ariche pelo dito pano de rás e ouro. O tapeceiro devia viver em Lisboa, pois que aí passou o devido recibo. É de notar que não recebeu a paga em dinheiro, mas em pimenta.

CARNE HUMANA

(Continuação das págs. centrais)

puxou de um revólver e suicidou-se. Tudo indica que fora com essa idêntica arma que Ball matara os «desaparecidos».

Então, aquele vizinho de Ball que se retirara apressadamente para outro Estado, revelou que, numa noite de 1936, ao atravessar a propriedade de Joe, o vira cortar em pedaços o corpo de uma mulher e dar bocados do cadáver aos crocodilos.

—Encostou uma rama à minha cara — contou o vizinho — e disse que apenas me deixava ir embora porque eu tinha uma grande família.

Mais tarde, os cinco crocodilos passaram a ter «acomodação» no Jardim Zoológico de Santo António, no Texas.

A HISTÓRIA DA CRIANÇA - LOBO

FRANÇOIS TRUFFAUT é um dos principais intérpretes do seu próprio filme «A criança selvagem», que está a rodar em Auvergne. Truffaut encarna a figura do dr. Jean Itard, médico de surdos-mudos que fez em 1806 o relatório sobre Victor de L'aveyron, a criança-lobo capturada depois de ter vivido vários anos em estado selvagem e que é interpretada por Pierre Cargol.

O «REI» DA ROLETA INDESEJÁVEL EM ITÁLIA

Entre os que se interessam pelo jogo, quem não pensou alguma vez em «aragens» de sorte, ou mesmo em «martingalas»? Através dos tempos, muito se tem falado de indivíduos que se julgavam detentores de sistemas infalíveis para ganhar em jogos de azar, em especial na banca francesa ou na roleta. Simplesmente, essas pessoas, ao fim de algum tempo em que registavam lucros, perdiam, como todas as outras, provando-se a fabilidade do «sistema».

Surgiu há tempos, ao que parece, um caso diferente: o do professor Richard Jarecky, assistente de Medicina Legal na Universidade de Heidelberg, na Alemanha Ocidental, a quem já deram o título de «inimigo público n.º 1 dos casinos». Pois o professor Jarecky foi declarado «persona non grata» em Itália e impedido de ir a San Remo, onde possui um apartamento. Razão da medida: em 1963, Jarecky, com um grupo de amigos, «levou à glória» a roleta de San Remo, utilizando uma «martingala» e um ordenador. Nessa ocasião foi-lhe cortada a entrada no casino.

Forma 88



do polo norte ao polo sul...

das vigílias dos mares glaciares às altas temperaturas das paragens solares.

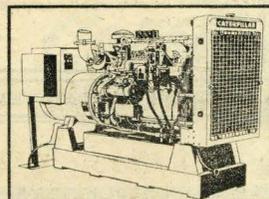
Em todas as latitudes.

PERCORRENDO AS ROTAS MARÍTIMAS OS GRUPOS ELECTROGÉNEOS CATERPILLAR SÃO POTÊNCIA DE CONFIANÇA NAS LINHAS DE NAVEGAÇÃO.

OS GRUPOS ELECTROGÉNEOS CATERPILLAR MANTÊM BAIXOS OS CUSTOS DE OPERAÇÃO:

MÍNIMOS OS TEMPOS DE PARAGEM MÍNIMAS AS EXIGÊNCIAS DE MANUTENÇÃO

29 MODELOS DE 50 A 812 KVA



Caterpillar, Cat e 880 marcas de Caterpillar Tractor Co.



SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A. S.L. PRÉMIO-VELHO (S. CAETANO) - 2124 - PORTO - COMERA

Higiene perfeita da sua dentadura postíca!



Num copo com água, põha a sua dentadura postíca e uma pastilha COREGA. Instantaneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.

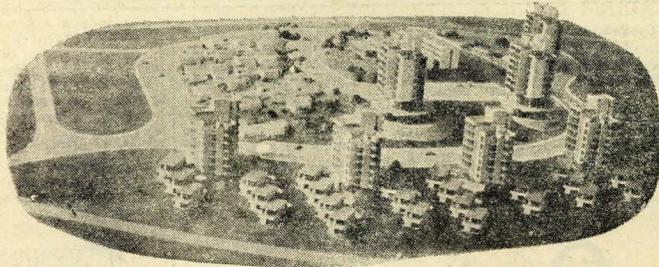
COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postíca impecável, inodora e dum branco extrema.

COREGA TABS

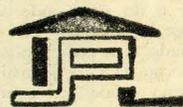
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal: Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda. Rua Ivens, 57 - 2.ª - Lisboa.

CASCAIS VAI TER UMA NOVA URBANIZAÇÃO



J. PIMENTA, S. A. R. L.



Oferece-lhe agora as vantagens de sempre, num ambiente excepcional. Em plena vila de Cascais, os novos apartamentos são dotados do máximo conforto, desfrutando de uma bela vista panorâmica sobre o mar e serra de Sintra

CONJUNTO URBANO DA PAMPILHEIRA - CASCAIS

NOVA MODALIDADE EM APARTAMENTOS MOBILADOS

190 Contos rendem-lhe 1.187\$50 mensais

garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos. Administrando directamente pode

obter um **RENDIMENTO MENSAL DE 1.437\$50 (SUPERIOR A 9%)**

3 000 CLIENTES DAR-LHE-ÃO AS MELHORES REFERÊNCIAS

Informe-se nos nossos escritórios:

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Telef. 4 58 43 e 4 78 43; QUELUZ — R. D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 e 95 20 22; AMADORA — Reboleira — Telefone 93 36 70

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

Azulejos nacionais e estrangeiros

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loicas sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

BRISA FRESCA PARA TODOS OS CANTOS DO MUNDO

VENTOINHAS ELÉCTRICAS

60º ANIVERSÁRIO KDK

KDK

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK - A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELÉCTRICAS

A "KDK" ao comemorar o 60º aniversário, continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico. O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as tipias em KV, inventadas pela "KDK", ganharam reputação em todo o mundo. A "KDK" produz - por muitas razões - uma ventoinha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo KDK-SIXTY "ELECTRO SUPER DELUXE"

- (60cm)
- OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
- MOTOR CONDENSADOR
- RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
- CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUIDOS (SOLID STATE)
- LUZ NOCTURNA
- CONTROLE DO ÂNGULO DE OSCILAÇÃO
- PÃS METÁLICAS
- GRELHAS CROMADAS
- PÃS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRAVÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A. C. LIMA & GODINHO, Lda

LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10 - D (Alvalade) - LISBOA 5
Telefs. P. P. C. - 77 81 47 - 77 81 48 - 77 00 63 - 77 83 19

FILIAL NO PORTO:

RUA DA ALEGRIA, 139 - TELEFONE 3 23 52

MELITOL PROTECÇÃO

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras: Comp.ª: C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, S. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.ª Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES FACULTAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

EVOPRUF - Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND - Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização

PROVER - Endurecedor do cimento, resistente ao desgaste e formação de poeiras

RAPID - Acelerador de presa e estancar águas

MASTIC-FILLER - Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nos clarabóias

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA
R. S. Nicolau, 41-3 - LISBOA-2 - Telef. 361805 e 322118

TOMOS

4 C. V.

ENTRE OS PEQUENOS UM DOS MELHORES E DE PREÇO MAIS ACESSÍVEL

Consulte o Representante:
SOFMIL - R. Joaquim Bonifácio,
2-1.º - Telef. 4 05 66 e 4 89 80
Lisboa - 1

Sala de exposição e oficinas:
Rua Junqueira, 1-A, 1-B
Telef. 64 08 53 - LISBOA-3
ou o Agente na sua localidade

POLICLÍNICA CENTRAL DE LISBOA

P. LUIS DE CAMÕES, 22, 2.º E.
— Telefone 32 27 40
(Tem elevador)

- Dr. João Saralva — Doenças dos olhos — 13 h.
- Dr. Horta e Costa — Doenças das senhoras — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 16 h.
- Dr. Bernardo de Albuquerque — Boca e dentes — 12 h.
- Dr. Henrique Bastos — Rins e vias urinárias (operações) — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 14 h.
- Dr. Azevedo Mota — Doenças nervosas e mentais — 15 h.
- Dr. Jaime Salazar de Sousa — Crianças — 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 14 h.
- Dr. Filipe Salazar de Sousa — Estômago, fígado e intestinos — 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 10,30 h.
- Dr. Sant'Ana Leite — Orelhas, nariz e garganta (operações) — 15 h.
- Prof. Juvenal Esteves — Doenças do pescoço e rins — 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e sábados — 14,30 h.
- Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões — 15 h.
- Dr. José Filipe da Costa — Cirurgia geral (operações) — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 16 horas.
- Dr. Fernando Teixeira — Análises clínicas.
- Dr. Rocha Pinto — Raios X — 15 h.

DINHEIRO

Empréstimo sobre: espingardas, máquinas diversas, T.V., rádios, ouro, pratas, etc.

Secção de vendas de: ouro a peso, máquinas de costura, fogões, T.V., rádios e toda a variedade de electrodomésticos de penhores.

Rua das Amoreiras, n.º 149-B

SOFÁS-CAMAS — INCOMPARÁVEIS

DECORAÇÕES

MAPLES

FABRICANTE

J. GARCIA
RUA ACTOR VALE, 26-F — Telefone: 83 47 03

(Continuação dos págs. centrais)

lôso «Desastre da Ponte do Tay».

Pessoas que na praia observavam maravilhadamente a tempestade tinham visto como tudo acontecera: as três faixas e, depois, as labaredas.

Quando se espalhou a notícia de que a ponte ruíra, um ferroviário foi de gatos pelas linhas fora. De repente a linha terminava, numa curva de fazer medo, e ele viu-se à beira dum precipício.

Muitos cépticos tinham profetizado esta catástrofe quando, em 1870, a Companhia Inglesa dos Caminhos de Ferro do Norte começou a pensar em construir a ponte sobre o Tay.

UMA IDEIA LOUCA

Uma ideia louca, diziam os que duvidavam; as fundações duma tal ponte nunca seriam seguras. A ser construída, num sítio em que os ventos chegavam a soprar a uma velocidade de 140 quilómetros por hora, as travessias seriam batidas pelas rajadas de vento como se fossem uma teia de aranha.

Mas esta ideia — de cortar a respiração — de se tecer uma faixa de ferro e alvenaria sobre 3,2 quilómetros de água, tomava de assalto a imaginação do público. Nada parecia impossível quando os engenheiros britânicos deram

A HORRÍVEL NOITE

início à obra que seria invejada em todo o Mundo.

A ponte sobre o Tay encurtava muito a viagem sinuosa e inconfortável entre Edimburgo e Dundee. Seria um estímulo grande por razões óbvias, para incremento do comércio e das comunicações.

E, acima de tudo, ajudaria a restaurar a abalada fortuna da moribunda Companhia Britânica dos Caminhos de Ferro do Norte.

Para mais, durante 20 anos, Thomas Bouch, o eminente engenheiro civil, defendera a ideia de que se podia, e devia, construir uma ponte sobre o Tay. Seguindo o mesmo critério de outras pontes que já construíra, seria «uma vulgar empresa».

Assim, pois, a um sábado — 22 de Julho de 1871 — foi colocada a primeira pedra da ponte do Tay no meio de bandeiras e aplausos.

Começou, então, a luta contra o vento e a maré.

O EMPREITEIRO ENLOQUECEU

APÓS dois anos de trabalho, ainda estavam a colocar nas águas os maciços pilares-base, o chefe da firma empreiteira enloqueceu e morreu. Pouco depois, os novos

empreiteiros descobriram que a suposição de Bouch — de que era suficiente colocar uma plataforma de pedra, a cinco, seis metros abaixo do leito do rio — era absolutamente errônea.

Dia e noite ouvia-se o baquear do bate-estacas. A ponte tomava forma à medida que os homens labutavam, e nas margens se amontoava o ferro fundido.

Ao fim de 6 anos, a ponte estava terminada. Custava trezentas mil libras e a vida de vinte homens afogados ou esmagados, em consequência de desabamentos ou de explosões.

A 26 de Setembro de 1877, as bandas de música tocavam enquanto um grupo de homens de chapéu alto e longas barbas, os directores dos Caminhos de Ferro, atravessavam pela primeira vez a nova ponte numa pequena máquina «Lochee».

A abertura oficial fez-se a um domingo, em 31 de Maio de 1878.

Porém, à medida que a ponte era utilizada começaram a contar-se histórias perturbadoras sobre o perigo de atravessar os 85 pilares.

Nas vigas superiores, que formavam uma espécie de túnel com 13 vãos, através do qual passavam os comboios, os passageiros come-

çaram a notar uma estranha vibração.

CAIRAM PEDAÇOS DA PONTE

OS que viajavam com assiduidade nos comboios notavam também que havia na ponte umas oscilações verticais e verificaram, além disso, que os comboios ultrapassavam a velocidade limite, fixada em cerca de 40 Km. horários.

Os pintores diziam encontrar muitos raios caídos das cadeias que ligavam a parte inferior da ponte, e haver na estrutura de ferro fendas do tamanho de canivetes. Quando o vento soprava forte, a ponte abanava de tal modo que eles tinham receio de ali trabalhar.

Por muito estranho que pareça, Thomas Bouch não entrara em linha de conta com o vento quando fizera os seus cálculos. Mas nessa altura ainda ninguém o sabia, e, a 27 de Junho de 1879, Bouch foi feito cavaleiro pela Rainha Victória no Castelo de Windsor.

O horrível desastre chocou o mundo inteiro. Através de toda a Grã-Bretanha crescia uma onda de indignação e de revolta.

Junto à ponte caída, enquanto os parentes aguardavam notícias, num silêncio angustioso, uma infinidade de pequenos barcos cruzavam-se para trás e para diante.

O BODE ESPÍRITÓRIO

A O longo das margens começaram a aparecer, arrastados pelas águas do Tay, os trágicos destroços: pertences e bagagens dos passageiros e, por vezes, cadáveres — 29 nunca mais apareceram.

Mergulhadores conseguiram

localizar as vigas retorcidas e as carruagens afundadas.

Tinham que arranjar um bode espiatório. Desde aqueles primeiros momentos de confusão, «sir» Thomas Bouch, que atravessou por entre a multidão enregelada das margens do Tay para ver a sua ponte em ruínas, foi o candidato escolhido.

O inquérito levado a cabo pelo Ministério do Comércio ouviu durante 25 dias, em Dundee e Londres, 120 testemunhas e fez 19919 perguntas. À medida que obtinham respostas, o escândalo ia crescendo.

Apurou-se que os maquinistas que conduziam os primeiros comboios do dia faziam corridas com os barcos de travessia do rio, quando atravessavam a ponte.

Pior ainda: falava-se duma substância conhecida por Ovos de Beaumont, um composto de cera de abelhas, resina e ferro.

DESNIVELAMENTOS ENCOBERTOS

OPERÁRIO após operário explicou como tinha sido utilizado este material para tapar desnivelamentos das fundações de ferro sobre as quais a ponte foi construída.

Por vezes, afirmavam, ordenavam-lhes que cobrissem com encordados as fundações de ferro que estavam ainda em monte, para evitar inspecções.

Ao que parece, foi um empregado sem preparação técnica nem responsabilidade quem decidiu qual a espessura das vigas, usadas para a construção da ponte.

Por incrível que pareça, o único homem encarregado de inspecionar a estrutura de ferro da maior ponte do mundo,

durante os 18 meses que esteve ao serviço, foi, um antigo pedreiro, sem o menor conhecimento de engenharia.

Finalmente, na sexta-feira, 30 de Abril de 1880, o conselho de inquérito ouviu «sir» Thomas Bouch, que parecia doente e esgotado.

Teve de enfrentar um interrogatório cerrado, que lhe destruiu toda a esperança de se ilibar de culpas. O seu argumento de que o comboio fizera afundar os alicerces e arrastara consigo a ponte não foi aceite.

Atém de ter confirmado que não contara com a pressão do vento, descobriu-se que Bouch entrara para sócio da firma que é construtora da ponte.

Passara, portanto, a ter, também, responsabilidade na acção da referida firma.

BOUCH CENSURADO

O relatório que foi apresentado desacreditou por completo Bouch como engenheiro. Provou-se haver erros de cálculo e de construção e negligência na manutenção da ponte sobre o Tay.

Acusavam-no de dever saber que os outros engenheiros contavam com a pressão exercida pelos ventos. O relatório censurava-o por não se ter apercebido de numerosos defeitos na estrutura de ferro e por não ter estudado com profundidade a verdadeira natureza do leito do rio.

Para «sir» Thomas Bouch, este relatório foi virtualmente uma sentença de morte. Viveu apenas 4 meses após a sua publicação, com o clamor público levantando-se em redor do seu nome, pedindo que fosse levado a Tribunal.

A locomotiva do comboio que caiu ao rio foi retirada e, depois de arranjada, trabalhou mais 45 anos. Mais tarde, o Tay teve nova ponte.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. P.

1969

Firestone

VENCEU DE NOVO EM INDIANAPOLIS

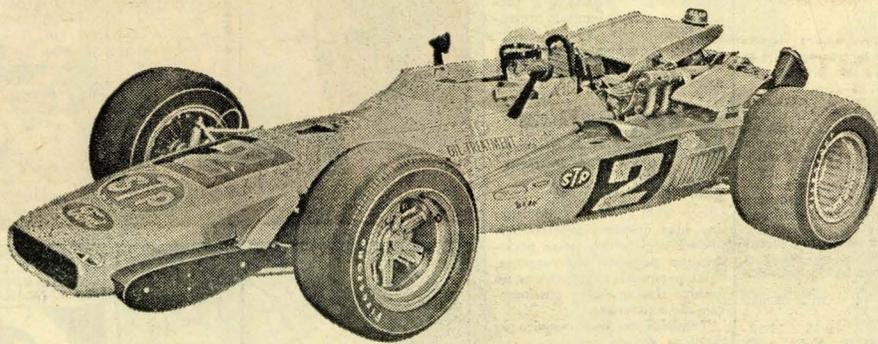
percurso 800 km. média 252 388 km/h sem mudar de pneus

TRIUNFOS FIRESTONE NOS 6 PRIMEIROS MESES DE 1969

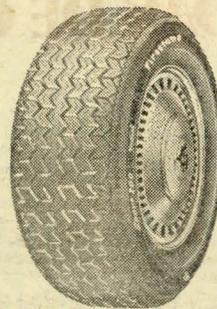
- CAMPEONATO DA TASMANIA — AUSTRÁLIA
- 600 KM DA AFRICA DO SUL (CARROS DE SPORT)
- GRANDE PRÊMIO EAST LONDON — AFRICA DO SUL
- 12 HORAS DE SEBRING — U.S.A.
- CAMPEONATO DA USAC — U.S.A.
- CIRCUITO BRANDS HATCH — INGLATERRA
- CIRCUITO DE PAU — FRANÇA
- 1.000 KM DE MONZA — ITALIA
- CAMPEONATO NASCAR — U.S.A.
- PROVA TRANS AMERICANA — U.S.A.
- 1.000 KM DE SPA — BÉLGICA
- GRANDE PRÊMIO DE MÔNACO
- 1.000 KM DE NURBURGRING — ALEMANHA
- 500 MILHAS DE INDIANAPOLIS
- 24 HORAS DE LE MANS — FRANÇA

TEM-SE OBTIDO EM TODO O MUNDO MAIS VITÓRIAS COM PNEUS FIRESTONE DO QUE COM TODAS AS OUTRAS MARCAS EM CONJUNTO

A NOSSA EXPERIÊNCIA E SUCESSO DA ACTUAÇÃO E SEGURANÇA DOS PNEUS DE CORRIDA, ESTÁ NA BASE DA CONSTRUÇÃO DE TODOS OS PNEUS FIRESTONE



MARIO ANDRETTI vence a mais dura competição mundial de velocidade usando pneus FIRESTONE que ganham pela 46.ª vez em 53 circuitos realizados



Cavallino
SPORT 200



ARIES

De 21 de Março
a 20 de Abril

Urano exerce, neste período, influências pouco positivas sobre a sua vida profissional, pelo que deverá tomar as necessárias cautelas.

Quanto ao amor, afiguram-se que a sua vida continuará a ser tranquila.

Finalmente, no âmbito financeiro não cremos em grandes melhorias.



TAURUS

De 21 de Abril
a 20 de Maio

As perspectivas existentes no plano das suas actividades profissionais indicam que os próximos dias devem decorrer sem alterações.

No âmbito sentimental, entretanto, poderá surgir um pequeno contratempo.

Finalmente, no domínio das questões financeiras parecemos que há possibilidade de melhorar a situação dentro em breve.



GEMINI

De 21 de Maio
a 20 de Junho

Verifica-se, pela leitura dos astros reguladores do seu destino, que não deverá registar-se nenhum acontecimento importante na sua vida profissional.

Quanto às finanças, Saturno exerce influência favorável.



CANCER

De 21 de Junho
a 22 de Julho

Os indivíduos pertencentes a este signo podem, pelo menos na maior parte, ter a certeza de uma vida profissional tranquila durante o período a que nos referimos.

SOLUÇÕES
É BOM OBSERVADOR?

As sete diferenças são as seguintes: 1 — O homem de idade tem os bigodes menos descaídos. 2 — Os cabelos da senhora a seu lado têm uma risca. 3 — O vestido da outra senhora é mais curto. 4 — O laço do vestido da criança tem as pontas iguais. 5 — Ela tem o pé mais à frente. 6 — A cintura da noiva está marcada. 7 — Vê-se parte do colete do noivo.

PUXE PELA CABEÇA

1 — barroco. 2 — da dinamite. 3 — Lisboa. 4 — hibernam. 5 — D. João II. 6 — braços. 7 — conservas. 8 — mercúrio. 9 — um principado. 10 — décimas.

3 a 10 respostas certas

— A sua cultura é sólida.

6 a 8 respostas certas

— A memória é ágil e por vezes; deve rever os seus conhecimentos.

3 a 5 respostas certas

— Necessita de rever e ampliar prontamente os seus conhecimentos.

Menos de 3 respostas certas

— Deve procurar melhorar a sua cultura por todos os meios ao seu alcance.

DAMAS

22-27. 30-23. 10-13. 17-10. 14-1. 23-14 (ou 10 ou 5). 1-23. 16-7 g.

BODAS DE OURO



Completaram, no passado dia 12 de Maio, 50 anos de casados, a sr.ª D. Maria Hermínia de Oliveira Rodrigues e o sr. João Rodrigues, ambos de 76 anos de idade. O casal reside em Leiria

GUIA ASTROLÓGICO

PARA O PERÍODO DE 19 A 25 DE JULHO



CAPRICORNUS

De 22 de Dezembro
a 20 de Janeiro

A leitura dos astros que regulam directamente a sua vida profissional mostra

tra que poderá surgir, dentro em breve, uma boa oportunidade.

Quanto aos assuntos sentimentais, parece que não haverá novidades durante este período.

O mesmo se poderá dizer em relação à sua capacidade financeira.



AQUARIUS

De 21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro

Tudo indica que, durante este lapso de tempo, os seus assuntos profissio-



PISCIS

De 20 de Fevereiro
a 20 de Março

Tente adoptar, durante este período, uma atitude moderada em relação aos seus camaradas de emprego, sob pena de arranjar complicações.

No tocante ao amor, não nos parece que possa haver alterações significativas durante este período.

Quanto às finanças, parecemos pouco provável, também, que surja qualquer elemento novo.

TARZAN



LEO
De 23 de Julho
a 22 de Agosto

Tudo leva a

crer que só terá razões para

se sentir satisfeito com o curso da sua vida no local de trabalho.

No respeitante ao amor, entretanto, continuará a ter uma vida inteiramente feliz.

Boas possibilidades de fechar um negócio com interesse financeiro.

VIRGO
De 23 de Agosto
a 22 de Setembro

Dentro de relativamente pouco tempo a sua vida profissional receberá novos influxos favoráveis, provenientes de Saturno.

Cuidado com as demonstrações de mau humor em relação à pessoa de quem gosta.

LIBRA
De 23 de Setembro
a 22 de Outubro

No que diz respeito aos assuntos profissionais os próximos dias não lhe devem trazer qualquer novidade.

Notamos, pela leitura dos astros, que continuará a merecer o amor da pessoa de quem gosta.

Por último, prevemos que Saturno venha a influenciar benéficamente a sua capacidade financeira.

SCORPIUS
De 23 de Outubro
a 21 de Novembro

Pode registar-se, durante este período, uma ligeira discussão com uma pessoa que trabalha consigo.

Verificamos que a sua vida sentimental continuará a processar-se com a maior normalidade.

Nada de novo se verificará no plano da sua capacidade financeira.

SAGITARIUS
De 22 de Novembro
a 21 de Dezembro

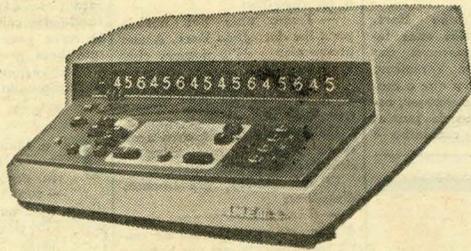
No domínio das suas questões profissionais poderá registar-se, neste período, um pequeno contratempo.

As perspectivas existentes no âmbito das questões sentimentais são excelentes.

Também no que respeita às finanças deverá registar-se um apreciável benefício.

IME

A calculadora electrónica de secretária **COMPLETA**



CÁLCULO

**COMERCIAL — FINANCEIRO
TÉCNICO E CIENTÍFICO**



Representantes:

PLESSEY ELECTRÓNICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

APARTADO 1060

AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE, 333

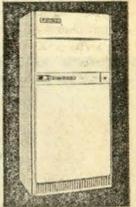
Tels. 312071 (9 linhas) Teleg. PLESSEY—LISBOA



MAGIC
**Magia? Não!
melhor!**

MAGIC CHEF

preços desde
3.140.00



REPRESENTANTES **SABEL** Rua de D. Estefânia, 99/A—LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209—PORTO

TORNEIROS

SE

- É bom profissional
- Tem conhecimentos tecnológicos, de cálculo aritmético e de desenho, relacionados com a profissão
- Tem gosto para ensinar
- Tem como habilitações escolares mínimas o 2.º grau

INSCREVA-SE

OFERECEMOS:

- Subsídio durante a prestação de provas e transporte para os residentes fora de Lisboa
- Estágio remunerado
- Ordenado inicial de 3840\$00
- Possibilidades de promoção
- Outras regalias

Resposta, em carta manuscrita pelo próprio com indicação da actividade profissional exercida, a este jornal ao n.º 3109.

TERMAS DO CASTELO DE VIDE

«A SINTRA DO ALENTEJO»

UMA DAS MAIS APRAZÍVEIS ESTÂNCIAS DE TRATAMENTO E REPOUSO DO PAÍS
ÓPTIMO CLIMA

ABERTAS DE 1 DE JULHO A 15 DE OUTUBRO

Inigualáveis na terapêutica hidrológica de: **DIABETES — HIPERTENSÃO — e doenças de FÍGADO — PELE — ESTÔMAGO — INTESTINOS — RINS**

BALNEÁRIO MODERNO

BOAS INSTALAÇÕES HOTELEIRAS

Informações: **EMPRESA DAS ÁGUAS — Telefone 98**

OS TECIDOS DE ORLON E LÃ duram mais e custam o mesmo

ele e ela usam

® Trevo Quatro...

AS CALÇAS DE BOMBAZINA DE CORES FIRMES

® Trevo Quatro...

AS CALÇAS DO TEMPO LIVRE

O historiador alemão Theodor Mommsen, Prémio Nobel em 1902, o qual renovou através de pesquisas no campo da epigrafia e também pela sua «História Romana» o estudo da Antiguidade, caracterizava-se por uma distração fora do vulgar.

Um dia viajava de autocarro e, não encontrando os óculos, esquadrou todas as algibeiras, sem êxito. Irritado pelo insucesso, lamentava-se.

Uma jovem, que se encontrava sentada a seu lado, viu onde estavam os óculos e entregou-lhos.

— Muito obrigado, minha menina—disse o escritor muito contente.—Como se chama?
Resposta da jovem:
— Anna Mommsen, paizinho.

O másculo artista de cinema John Wayne encontrou o seu amigo Tony Curtis, que mora num «bungalow» não longe do seu. Enta-

bularam conversa e, a certa altura, Wayne disse-lhe com ar malicioso:
— Então, ontem à noite volteaste a discutir com a tua mulher.

— Não, estás enganado. Ela apenas repreendeu o cão.
— Pobre bicharoco!—comentou John.— Como deve sentir-se infeliz! Não sei se sabes que ouvi a tua mulher ameaça-

lo de lhe retirar a chave da porta...

O marinheiro João Bart, conhecido pelas suas fanfarras, compareceu um dia no palácio de Versalhes. Enquanto aguardava que o monarca Luís XIV o recebesse, retirou-se para o vão da janela, tirou do bolso o cachimbo e

começou tranquilamente a fumar.

Quando o mandou chamar, o rei disse-lhe:

— Tenho uma boa notícia para lhe dar, João Bart. Acabo precisamente de o nomear chefe de esquadra.

— Fizestes bem, Alteza — replicou o marinheiro, imperturbável, dando uma fumaça. Os cortesãos começaram a rir desta resposta, que acharam descabida e pouco correcta.

O rei, porém, gravemente, disse-lhes:

— Não há motivo para risos.

A resposta que acabais de ouvir foi proferida por um homem cômico do seu valor e que sabe que irá, muito em breve, apresentar-me provas dele.

O soberano teve razão, pois os acontecimentos futuros confirmaram plenamente este prognóstico.

O escritor irlandês Bernard Shaw, autor de famosas obras, como o «Pigmalião» e «César e Cleópatra», assistia à estreia de uma das suas peças. No fim do espectáculo desceu ao proscénio e veio cumprimentar o público, que o recebeu com uma trovoadade aplausos. No entanto, proveniente do 2.º balcão, ouviu-se um assobio de desaprovção.

Bernard Shaw, com grande presença de espírito, volta-se para o 2.º balcão e diz:

— Estou inteiramente de acordo consigo, senhor. Mas, o que quer?, o que podem fazer dois homens convictos das suas opiniões contra toda esta gente?

O Presidente dos Estados Unidos, Howard Taft, era um indivíduo de grande corpulência, o que deu lugar a algumas anedotas deveras curiosas.

Certa vez, encontrava-se passando as férias de Verão na estância canadiana de Murray Bay quando, ainda antes do termo da época balnear, anunciou a um dos pescadores com quem gostava de conversar que ia partir. O homem do mar, colhido de surpresa, lançou olhares de cobiça às enormes calças de Taft e disse-lhe:

— Senhor Presidente, quando já não precisar de umas

calças como essas, lembre-se de mim. Faziam-me um grande arrajo.

— Mas, para que as queria? — perguntou-lhe Taft surpreendido.

— Com uma das pernas das calças, mandava fazer um vestido para a minha filha. A outra, aproveitava-se para um fato para o meu filho. E do fundo das calças fazia uma vela para o meu barco — que bem precisado está dela. Como vê, senhor Presidente, davam-me um grande jeito.

Já o imortal autor de «O Paraíso Perdido», Milton, era cego quando algum

— confiado na vasta erudição e filosofia do poeta inglês — lhe perguntou:

— Por que razão um príncipe pode ser coroado aos 14 anos e, no entanto, só pode casar-se depois dos 18?

Milton, sorrindo, esclareceu-o: — Mas é completamente normal que assim suceda. É muito mais fácil governar um reino do que uma mulher.

O sábio Einstein tomava parte, certa vez, numa festa. Um dos presentes, reconhecendo imediatamente o criador da teoria da relatividade, tomou-o à sua conta e massacró-o com as mais variadas perguntas. Por fim, inquiriu:

— Senhor Professor, qual é a fórmula da felicidade?

Einstein pegou num papel e escreveu:

«A + X + Y = Z».

Depois, explicou o significado dos símbolos:

— «A» é a felicidade, «X» é o trabalho, «Y» é a riqueza.

— «Z» — pergunta o importante.

— «Z»? É o silêncio.

O filósofo inglês Bertrand Russel comenta com seriedade todas as experiências espaciais. A propósito da recente viagem da cápsula Apolo 10, expressou o seguinte ponto de vista:

— O homem, este estranho animal, empenha-se em se lançar nos espaços siderais como um triunfador, quando é ainda incapaz de resolver o problema mezinheiro que se lhe põe todas as manhãs, ao sair de casa, para chegar rapidamente ao emprego.

CELEBRIDADES EM ROUPÃO

TAXA DE JURO 4,5%
A PRAZO DE 12 MESES E UM DIA



TAXA DE JUROS DOS DEPÓSITOS

A ORDEM (isentos de impostos)

até 30 contos	2 %
de 30 até 100 contos	1 %
de 100 a 500 contos	0,5 %
mais de 500 contos	0,25 %

A PRAZO

3 meses	3 %
6 meses	4 %
mais de 12 meses	4,5 %

ATÉ 15 CONTOS POR DEPOSITANTE ESTÃO ISENTOS DE TODOS OS IMPOSTOS

EMPRÉSTIMOS

CAUCIONADOS POR:

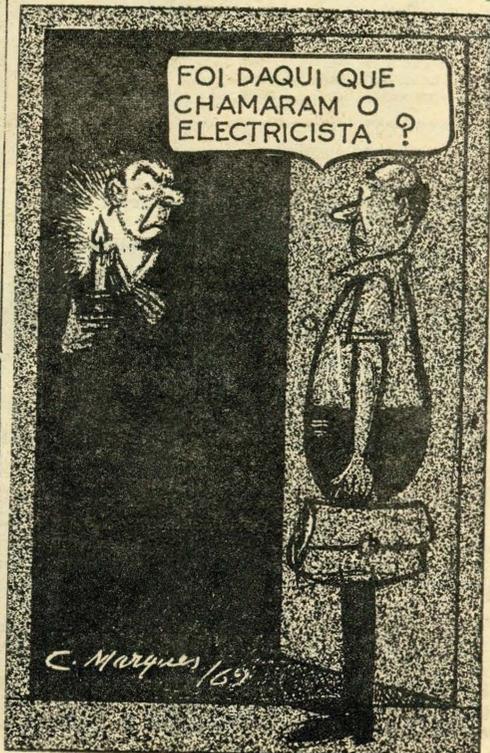
propriedades
títulos de crédito
metais e pedras preciosas

compra de coupons
cobrança de juros e dividendos
administração de propriedades
arrecadação de valores nas casas fortes
aluguer de cofres individuais



MONTEPIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

PERGUNTAS DESNECESSÁRIAS



Um conto POR DIA

RITUAL DE NÁUSEA

Por MARIA JOANA RIBAS

O restaurante é pequeno, barato, sórdido. Paredes forradas a azulejos brancos, do mais miserável, como um condego do olhar.

A experiência de comer só é nova. E antes de me amaralhar no hábito, a sensação é de nudez. Amanhã, voltarei as costas à sala — por muito que me custe a indelicadeza —, a presença dum biombo humano W minha frente facilitava o cumprimento do ritual dos gestos feios de comer. Comer é sempre feio. Acho que devia isolar-nos para o fazer; escondemo-nos com o pudor das coisas pior que proibidas: ridículas.

Se bem que o garfo e a faca pesem toneladas, procuro manejá-las com a desenvoltura que o civismo exige... que mundos o civismo nos exige!...

A extensão relativa da lista é anulada pela invariabilidade

do enunciado. Os «pratos do dia» são outra constante no calendário. Em vez de segunda-feira, terça-feira, quarta-feira... os dias passaram a denominar-se: «fervas guisadas com chouriço», «chispe à portuguesa», «dobrada com feijão branco»...

O ambiente é do tipo familiar — constância motivada pela imposição de conjugar a necessidade com a escassez do orçamento. Os fregueses interpellam-se mutuamente, tratam-se por «senhor director», «ilustre doutor», etc. Expressões que, num humorismo duvidoso, fazem ressaltar a modesta evidência dos primeiros e segundos escriturários... E lá vão insistindo na leitura da «lista», repetida ao longo de apetite estafado, na escolha de digestões fatalmente iguais.

Lá ao fundo, um comensal, dos fixos, dos que antegozam, à segunda-feira de «fervas guisadas com chouriço», o futuro próximo e garantido do «chispe à portuguesa», abre alarvemente a boca enquanto come, proporcionando-me o espectáculo da comida revolvida, triturada, salivada, na função indelicada de mastigar, como uma betoneira em miniatura.

Como tão depressa quanto posso, sacrificando a perfeição dos movimentos ao desejo de me ver dali para fora.

Veto o terceiro parágrafo da «ementa», constituído pela «maçã assada», «quidim flau» e «queijinho fresco», almejando a sobremesa de um pouco de ar fresco. Longe desta cívico-económica manjedoura humana. Enterrada no chão, como uma

fossa, grávida de cheiros pastosos, rançosos, náuseas e arrotos. Estalando pelas paredes forradas de azulejos brancos, com o ruído das vozes vulgares dos escriturários e caixeiros, impiedosamente promovidos a «lustradores».

A fuga é inglória. A treva curta. Durará exactamente as curtas horas entre o próximo ultimato do sistema digestivo.

Esta necessidade gastronómica, primária e degradante, que nos arrasta ao ritual obscuro de gestos atávicos, entre as paredes fúrias, anóspitas ao olhar, na sua branca nudez, de azulejo.

Do restaurante barato, que nos reduz o apetite e limita o paladar à insipidez do peixe frito em óleos estafados, ao eterno guisado temperado com banha.

Que nos reduz a todos a condição irreversível de primeiros e segundos escriturários; nos despromove do direito legítimo de descajar algo mais do que dar aos queixos; e nos defrauda da pausa merecida entre dois turnos de azáfama diária.

E nos conforta com a triste realidade próxima duma tálara no estômago, nascendo algures, no calendário interminável de «fervas» e de «chispe»...

5.ª COLUNA

(Continuação da 3.ª pág.)

«Isteis não é tarefa fácil — quanto a nós mais fácil é fazer chorar. Pois não julgáramos que os «Parodiantes» falhassem tão estrondosamente na confecção de uma revista. Substituindo a graça e o humor verdadeiros pelos ditos reles quas, tocando a obscenidade — e isto em quase todas as situações — confundindo o equilíbrio por um luto de notório, abandonando de métodos simples em favor de quadros para cortes de rajás, os «Parodiantes» falharam em toda a linha. Desiduíram-nos. Sem contestarem as críticas que unanimemente lhes foram feitas, objectaram que a bilheteira marca o êxito da revista. Esta óptica de apreciar resultados mostra toda a sua falsidade. Até agora o público não tem ido ver «Ri-te, Ri-te» mas sim, ver o que os seus «Parodiantes» fizeram. O ar funebre à saída das sessões diz melhor que o comulador da bilheteira. Acabados os incautos, deixará de funcionar, não tenham dúvidas. E é pena!

Do número especial do boletim do «Núcleo dos Cineastas Independentes» retiramos três definições de cinema amador: «CINEMA FAMILIAR — É o cinema de recordações que substitui as «otografias. É um

cinema de carregar no botão extremamente primitivo e sem ambições. É feito pelos que não dão importância à técnica de filmar e montar, quer seja por ignorância ou por preguiça. Chamo a este cinema faulhar porque, excluindo o circuito de família que revive recordações pessoais não interessa na generalidade a ninguém e fatiga rapidamente o espectador em face dos seus numerosos defeitos. Este tipo de cinema existe desde sempre e a meu ver, representa actualmente, cerca de 98,89 por cento dos possuidores de máquinas de filmar não profissionais. Estes realizadores, quase nunca pertencem a um clube de cinema amador.

CINEMA AMADOR MEDIO. «CRE — Trata-se de realizadores com noções de técnica e que realizam principalmente filmes de viagens. Estes filmes têm, muitas vezes, título, são mais ou menos montados e frequentemente sonorizados. Os realizadores são, muitas vezes membros dum clube de cinema amador e participam por vezes em pequenos concursos dos clubes. Este cinema representa cerca de 1 por cento dos possuidores de máquinas. Uma parte destes realizadores é susceptível de passar à classe seguinte, depois de se aperfeiçoar.

O BOM CINEMA AMADOR — É um cinema tidamente mais evoluído conduindo, por vezes, a realizações de grande classe. Manifestam-se principalmente, contra os filmes de cenário documental a animação. Os filmes têm geralmente, um esmero na montagem e no tema. São bem sonorizados, com efeitos de ruídos e, até mesmo sincronizados com a imagem. Os autores são quase sempre sócios dum clube e participam, muitas vezes, quer em concursos nacionais e da U. N. I. C. A. quer em festivais internacionais de cinema amador. Em compensação, o trabalho necessário para chegar a este aperfeiçoamento faz com que este tipo de cinema não represente mais de 0,1 por cento dos possuidores de máquinas.

OBESYL Normal ou Laxativo. Elimina as gorduras, evita a assimilação, regula o intestino, normaliza o fígado e activa a função renal. Venda condicionada nas Farmácias. Dec. 17 636 8116 2.º e 3.º

O IMPOSSÍVEL ACONTECE

QUANDO Nixon, Presidente dos Estados Unidos, visitou a Europa, ao regressar ao seu país declarou ter trazido da viagem as melhores impressões. Só uma coisa lhe causara estranheza. Foi o facto de um jornal ter dito que um dos seus discursos, pronunciado em Londres, fora logo traduzido por um locutor para... a língua inglesa!

EM França vai publicar-se uma revista mensal, com a tiragem de 100 000 exemplares, intitulada «Noivos». Uma equipa de jornalistas de variadas idades propõe-se dar conselhos e opiniões aos 800 000 noivos que geralmente há em França todos os anos.

NA vila de Wisconsin (América do Norte) um polícia foi condenado a uma multa de duzentos e cinquenta dólares por conduzir o seu automóvel em manifesto estado de embriaguez, provocando ainda multas, sem razão, aos automobilistas que se queixaram do insólito agente da autoridade.

HÁ quarenta anos, um carpinteiro de cena colocou uma lâmpada do palco de um velho teatro lírico do Texas. A lâmpada nunca mais se apagou.

sem que ninguém possa explicar a razão deste fenómeno.

Os técnicos de electricidade calculam que a causa está na consistência do filamento, mas ninguém quer mexer na lâmpada enquanto ela se mantiver acesa.

NOS degraus de um altar de certa igreja italiana o pároco encontrou um embrulho e, rezando que fosse alguma bomba, chamou um polícia. Aberto o embrulho, viu-se que tinha um milhão de liras, bem como um bilhete anónimo no qual se lia: «Pão para os pobres, em louvor de Deus».

O mercado britânico foi recentemente invadido pelos pouco invadido pelos desaparecidos por completo do hábito todos os vestígios do álcool. Vinte mil caixas, contendo, cada uma, três rebuçados, venderam-se em menos de um mês ao preço de 14 xelins (mais ou menos 50 escudos).

KEN SHAW, um inglês excêntrico que tinha constantes questões com a esposa e pretendia vender um velho automóvel, mandou publicar num jornal da Canterbury este anúncio: «Vende-se um carro de 1903 por 500 libras

e uma mulher loira de 1944 por 15 000 libras. Para que haja paz e sossego no meu lar, sou obrigado a desfazer-me destas duas coisas».

NA Califórnia, quando um engenheiro das Obras Públicas foi fazer a inspecção a um edifício que acabara de ser construído, ficou espantado por verificar que dentro do prédio se encontrava emparelhada uma grua da altura de seis andares.

O construtor da obra declarou que, na verdade, não tinha dado por isso.

EM Detroit (Estados Unidos) Rita Drenning pediu e obteve o divórcio, alegando que o seu marido tinha um gato de estimação que a havia arrastado por tal forma que teve de permanecer duas semanas num hospital.

Ao regressar a casa, o marido exigiu que ela pedisse desculpa ao felino e o abraçasse, para mostrar que não tinha ficado com rancor ao animal. Ela recusou e pediu o divórcio.

ELIA KAZAN

(Continuação da 3.ª pág.) o meu modo de enxergar a vida e comunicar os seus acontecimentos. Se faço isso honestamente, todos poderão dizer: é bem ele. É o homem. Aquela homem. Mas os outros dizem: não gosto. Não gosto de nada. Não gosto deste sujeito. Nunca mais quero ver um filme dele. Bem, estou de acordo! Uns são a favor, outros contra... é normal.

Amo os Estados Unidos, meu país. Ao mesmo tempo, tenho fortes sentimentos contra os norte-americanos e algum medo. Não com referência à política ou a coisas semelhantes,

mas no que diz respeito à existência da civilização que os Estados Unidos exprimem. Muitas coisas da vida norte-americana são meros artifices, no mau sentido do termo. Não correspondem à verdade, não respondem aos verdadeiros laços entre as pessoas, são relações forçadas. Relações inventadas de modo a que sejam viáveis, suportáveis. Falo do abismo que há nos Estados Unidos entre a moral teórica e a moral prática. Numa palavra: os Estados Unidos pretendem ter uma moralidade, mas têm outra.

Vários filmes que realizei foram detestados, principalmente «Há lodo no caso». Nesse caso, a raiva partiu da esquerda. Já «A Voz do Desejo» foi odiado pela direita. Quanto a «Viva Zapata!», todos ficaram de acordo: os comunistas detestaram o filme e a direita também. «Um Eléctrico Chamado Desejo» também me valeu alguns aborrecimentos com a censura. «Baby Doll» ainda mais. (Continua) — Copyright Estúdios Victor.

AOS NOIVOS. Dão felicidade as nossas alianças e anéis de noivado. OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS. Rua Barros Queirós, 56

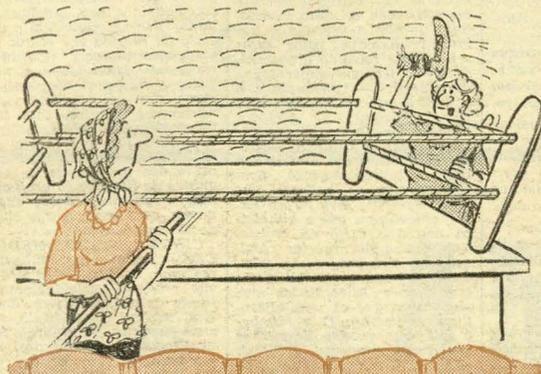
eu sou o CAFE PURO. SO O GRÃO DO CAFE GARANTE A VERDADE DO CAFE PURO! puro na plantação! puro na chivena! beba café puro! exclusivamente! CAFE UNIL

Depois da barba. OS HOMENS USAM PITRALON. Imagem de um homem afeitando-se com uma máquina de barba.

Para o homem que se barbeia, diariamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais. Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção. Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue. Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena. Frascos a partir de Esc. : 1050

OS HOMENS USAM PITRALON

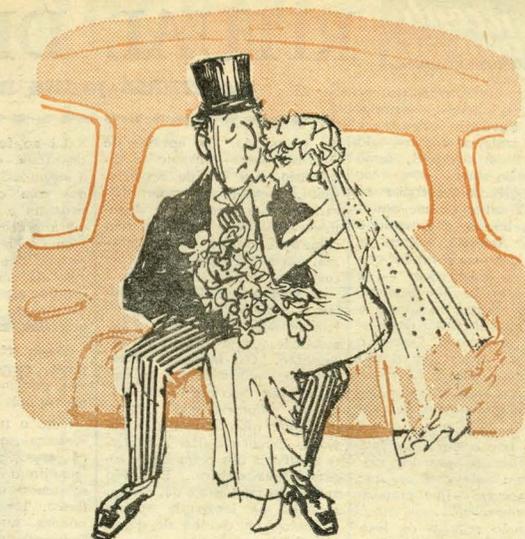
RIA CONNOSCO!



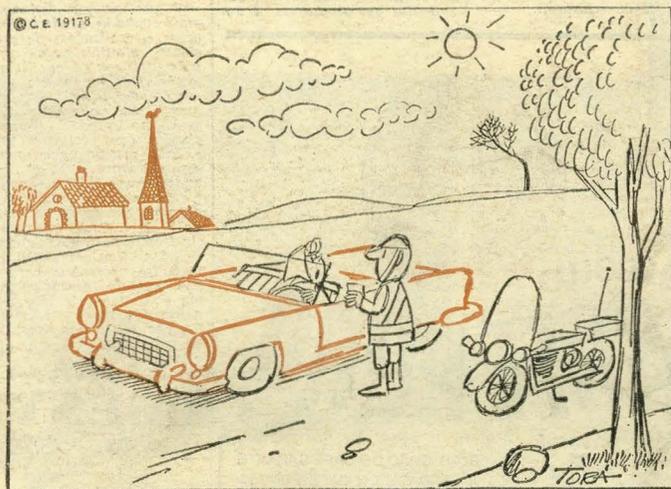
— O combate, ontem à noite, devia de ter sido renhido, Almerinda!



— E de quem é este cabelo loiro comprido que achei no teu casaco?



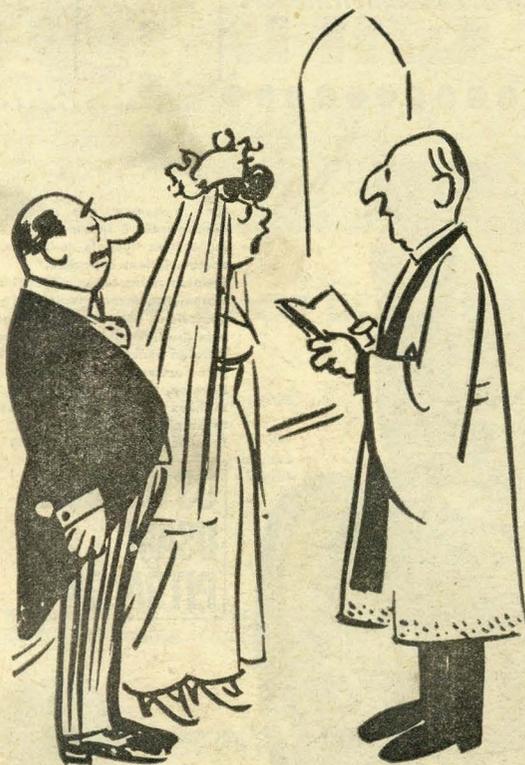
— Há meia hora, era tua secretária, João... Agora, sou tua tesoureira...



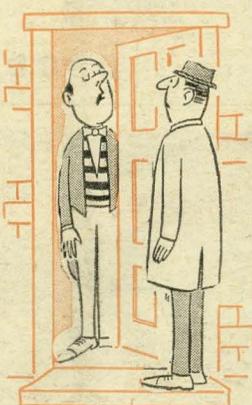
— Ficou satisfeito, senhor agente? Pois, agora, terei de ir com o dobro da velocidade para chegar a tempo!...



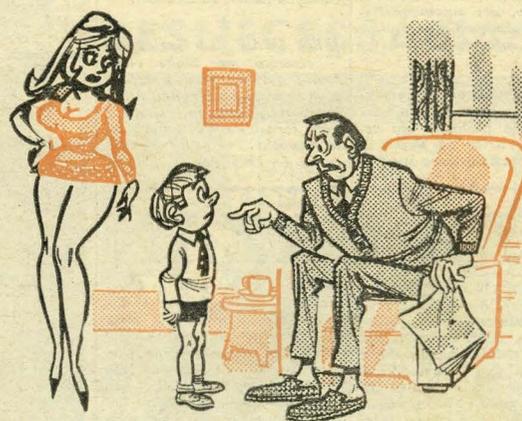
— Não sei de que te ris, Guilherme... Têm um aspecto muito mais apresentável do que tu!...



— Na riqueza e na quê...?



— Não se importa de esperar na biblioteca, cavalheiro? É ao fundo da rua, junto da Câmara Municipal.



— Não deves consentir que os outros rapazes te tratem mal... Já tens idade para não andares agarrado às saias da tua mãe...